



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



000820-11.00/09-1

DATA: 03.07.09

REQUERENTE: _____

LOCALIDADE: _____

820-1100/09-1
ORIGEM : SEDAC
NOME : INST. DO PATRIMONIO HIST. E ARTISTIC
O DO ESTADO
ASSUNTO : 0223 - TOMBAMENTO Mercado Público
PREMIO - PREMIO Itaquí
HISTORICO - HISTORICO

ASSUNTO: _____

MEMO. IPHAE n.º121/09

DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Protocolo SEDAC

Em: 29/06/09

Solicitamos abertura de processo para o prédio do Antigo Mercado Público de Itaqui, conforme Ofício n.º 302/09 do Prefeito Municipal, Sr. Gil Marques Filho.

Atenciosamente,


Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora IPHAE



Ofício n° 302/09

Itaqui(RS), 19 de junho de 2009.

Vossa Senhoria
MARIA BEATRIZ MEDEIROS KOTHER
Diretora do IPHAE
Avenida Borges de Medeiros, 1501/19° andar
Cep. 90110-150
Porto Alegre- RS

Assunto: Tombamento

Senhora Diretora,

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, vimos solicitar que seja procedido o registro de tombamento do prédio do mercado Público Municipal de Itaqui, localizado na Rua Osvaldo Aranha, nº 1.126.

Anexo, segue documentos sobre esses dois patrimônios históricos, para conhecimento e análise.

Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários e desde já agradecemos.

Atenciosamente,


Gil Marques Filho
Prefeito



PREFEITURA MUNICIPAL
ITAQUI - RS



Secretaria da Cultura
Proc. nº 0820-1100/09-1
Fls. 04 Rub. Hl

GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 4.238/02

SILAS DUBAL GOULART, Prefeito Municipal de Itaqui, no uso das atribuições que lhe confere o Art. 53, item VIII combinado com o Art. 113, Parágrafo Único da lei Orgânica do Município e o disposto na Lei Municipal nº 2.685, de 19.04.02;

CONSIDERANDO que o Prédio do Mercado Público Municipal constitui-se em imóvel com significado cultural e arquitetônico vinculado à fatos pretéritos memoráveis da Comunidade Itaquiense;

CONSIDERANDO que o prédio foi edificado com características de arquitetura eclética de uso muito comum no passado de Itaqui;

CONSIDERANDO que é dever legal do Poder Público Municipal proteger o Patrimônio Cultural;

CONSIDERANDO os dados e pareceres constantes do Processo nº 14406-1;

DECRETA:

Art. 1º - Fica tombado como Patrimônio Histórico e Cultural o prédio do Mercado Público Municipal localizado à Rua Osvaldo Aranha nº 1108, edificado sobre os terrenos sete, oito e nove, da quadra número um, entre os alinhamentos sete-oito Norte-Sul e um-dois Leste-Oeste, da 1ª Secção, com área construída de 1.636,20m² e uma dependência com 265,56m² totalizando uma área construída de 1.901,76m².

Art. 2º - O prédio de arquitetura eclética, de alvenaria de pedras areníticas, telhado de zinco, piso de mosaicos, esquadrias de madeira e estrutura central metálica com cobertura de zinco e um domo de ventilação e iluminação de vidro aramado é composto por aproximadamente cinquenta compartimentos, achando-se em más condições de conservação e inapropriado para utilização.

PREFEITURA MUNICIPAL
ITAQUI - RS



Secretaria da Cultura
Proc. nº 0820-11.00/09-1
Fls. 05 Rub. H


GABINETE DO PREFEITO

Art. 3º - As intervenções para restauração e utilização do prédio dependerão da aprovação de projeto arquitetônico pela Prefeitura Municipal de Itaqui, observando-se as obrigações e cominações previstas na Lei Municipal nº 2.685, de 19 de abril de 2002.


Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 5º - Este Decreto entra em vigor na data de sua promulgação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL, EM 07 DE SETEMBRO DE 2002.


SILAS DUBAL GOULART
Prefeito Municipal

REGISTRE-SE:


ARTUR COSTA
Chefe de Gabinete

Secretaria da Cultura	
Proc. nº 0820 - 11.00/09 - 1	
Fls. 06	Rub. 4e
Histórico	



Projeto

Lista de Projetos

- **Título do projeto:** REABILITAÇÃO DO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI 1º Etapa
- **Processo:** 789/1100-08.0
- **Data de entrada:** 18/07/2008
- **Situação atual:** Arquivado SAT
- **Produtor cultural:** SUL PROJETOS CULTURAIS

• **Local de realização:** ITAQUI

• **Identificação:** Diante das crescentes demandas da comunidade Itaquense, e tendo em face, a obrigação de se readaptar espaços e de se alocar novas variantes culturais é que se lança a idéia da restauração do Mercado Publico de Ítaqui, um prédio de construção eclética as margens do rio Uruguai, localizado em um ponto estratégico da fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Reconhecidamente, sendo um prédio de valor histórico-cultural importantíssimo para a comunidade, num processo de deterioração exacerbado, foi perdendo sua viabilidade, gerando os mais diversos protestos de todos os segmentos da vida produtiva do município. Sendo assim foi realizado um concurso público juntamente com o instituto dos arquitetos do Brasil para a escolha da melhor proposta de revitalização deste prédio histórico, o qual já foi desenvolvido pela arquiteta ganhadora do concurso, necessitando então de recursos para sua execução, que será esplanada neste projeto sendo que contara com três etapas de realização, a primeira de implantação, limpeza, serviços iniciais, demolições e fundações, para o qual estamos solicitando recursos através da lei de incentivo a cultura do estado.

• **Justificativa:** O mercado publico de Itaquí, teve sua inauguração no ano de 1909, sendo um dos três remanescentes dos mercados públicos construídos no estado, juntamente com Pelotas e Porto Alegre. Para, a época era considerada uma obra de alta relevância dada natureza de ser Itaquí uma cidade pequena com poucos investimentos nesse sentido. O prédio foi tombado como patrimônio municipal através da Lei Nº. 2.644/2001 de 12 de setembro de 2001, e pelo decreto Nº.4.238702, de 07 de setembro de 2002, e também teve seu tombamento reconhecido pela Assembléia Legislativa do Estado, como patrimônio Histórico do Rio Grande do Sul através da Lei Nº. 11.937, de 03 de julho de 2003. Reconhecidamente, sendo um prédio de valor histórico-cultural importantíssimo para a comunidade Itaquense, num processo de deterioração exacerbado, foi perdendo sua viabilidade, gerando os mais diversos protestos de todos os segmentos da vida produtiva do município, sendo alvo de ações junto ao Ministério Publico do Rio Grande do Sul exigindo sua pronta restauração. Reforça se o interesse de recuperar uma área necrosada da cidade o entorna do mercado, revitalizando urbanisticamente. A restauração do Mercado Publico de Itaquí e mais do que uma necessidade: torna se um imperativo de todas as forças vivas do município no intuito de resgatar um monumento de caráter histórico-cultural invulgar, responsável pelo esplendor de uma época marcada pelo fervor do comercio fluvial da baía do Prata, além da excelência da produção pecuária que sintonizava com o progresso de um povo fronteiriço integrado a identidade Brasileira. Quando se elencam os documentos que formatam o pleito da comunidade Itaquense, que pede a restauração do Mercado Publico não se reconhece nenhuma razão contraria. Os motivos são sobejamente críveis e justos, capazes de gerar um conjunto de informações e de documentos para que tal seja objetivada. Na época em que foi implantado, o mercado ficou superdimensionado em relação a escala da cidade. Hoje, apesar das mudanças ocorridas no quadro econômico da região, Itaquí guarda proporções que ficam aquém do necessário para absorver um mercado desse porte. Mas um novo mercado, após a reabilitação do antigo, responde exatamente a demanda da população gaucha de Itaquí e arredores: usufruir de um lugar que viva sua cultura. O mercado publico como equipamento urbano remonta ao tempo das trocas. Além da diversidade de cores e sabores das mercadorias expostas, misturasse ali uma multiplicidade de costumes e tradições difusores da memória coletiva. O mercado sempre foi um importante centro de convívio do povo com suas manifestações culturais. Os novos ares do mercado poderão ser respirados por toda a extensão do lugar recriado. A idéia do passeio pela memória permeia todo o projeto. A estrutura formal existente e mantida como sua

alma; adentrando se pela casca fachada vislumbra-se toda a leveza das estruturas novas, em dialogo franco com as velhas. O complexo e unificado através das passarelas, terraços e escadas, incorporados ao corpo preexistente. A síntese resultante expressa a sincronia da similitude com a diferença; a dialética transmite essência, atestando a qualidade que lhe atribui a própria razão de ser do mercado. Baseado no existente e no proposto: preservação e renovação respeitando como testemunho do tempo e do lugar visamos, portanto não só dar condições matérias para resgatar a edificação do limbo a que esteve submetida esses anos todos, como também lhe restituir o significado, agora reinterpretando a luz dos anseios Itaquenses.

- **Valor solicitado:** R\$555.846,68 ● **Valor aprovado:** R\$0,00
- **Valor captado:** R\$0,00 ● **Valor habilitado:** R\$0,00
- **Período de execução:** 10/12/2008 a 10/04/2009
- **Vigência da captação:** 10/04/2009
- **Situação da prestação de contas:** -

Secretaria da Cultura	
Proc.	0820-11.00/09-1
Fls.	08 Rub. HR



Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Sistema LEGIS - Texto da Norma



LEI: 11.937

LEI Nº 11.937, DE 03 DE JULHO DE 2003.

Declara o Mercado Público Municipal de Itaqui integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembléia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica declarado bem integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Mercado Público Municipal de Itaqui, nos termos e para fins dos artigos 221, 222 e 223 da Constituição do Estado.

Parágrafo único - O prédio do Mercado Público, inaugurado em 7 de setembro de 1909, está localizado entre as ruas Independência, Beco Lacroix e Osvaldo Aranha.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

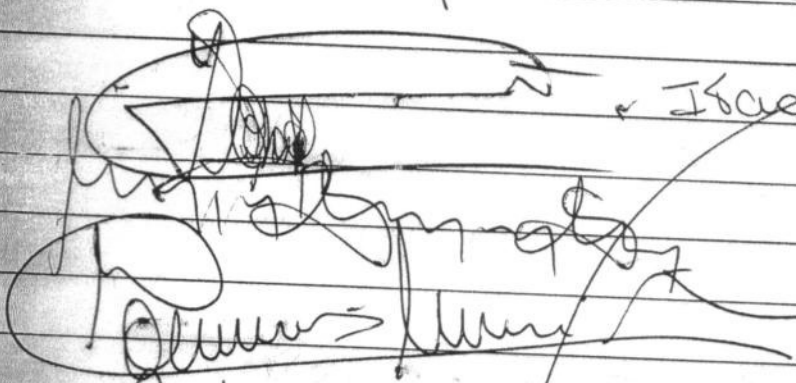
PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 03 de julho de 2003.

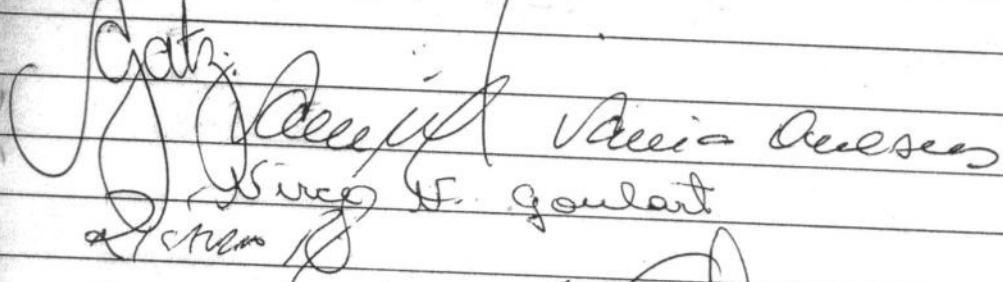
FIM DO DOCUMENTO.

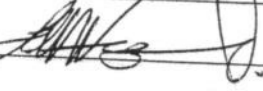
ATA DE TOMBAMENTO PREDIO MERCADO PUBLICO

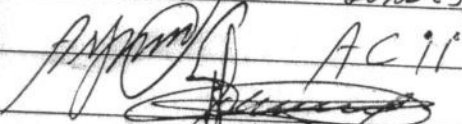
Aos sete dias do mês de setembro do ano de dois mil e dois, às dez horas, O Prefeito Municipal José Silas Dubal Goulart assinou o Decreto N° 4.238/02 tombando o Prédio do Mercado Público Municipal como Patrimônio Histórico e Cultural. O Ato foi editado com base na Lei Municipal N° 2.685, 19.04.02 que estabelece uma Política de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural, Paisagístico e Natural para o Município de Itaquí. O Decreto contém a descrição do Prédio e as limitações decorrentes do tombamento. A solenidade ocorreu no próprio Prédio, na presença das Autoridades e pessoas abaixo firmadas.

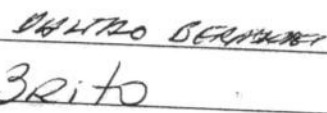
Itaquí, 7 Setembro de 2002.
José Silas Dubal Goulart.



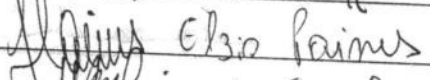

Valéria Queiroz
José Silas Dubal Goulart

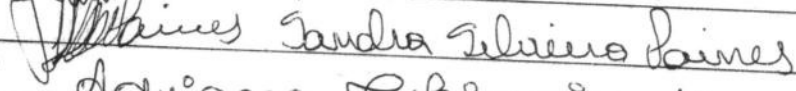
José Manoel F. Soares 

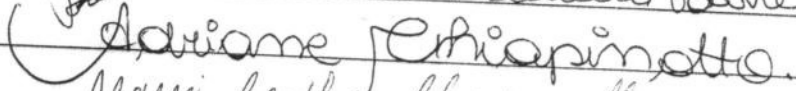

ACII

~~...~~  Síldine de Brito

Eva Sandra Bruck


Elza Paines


Sandra Silveira Paines


Adriane Chiapinotto

Maria Cecília Chiapinotto

Arduo M. Chal. Jr.

Tatiane Karali Maciel

Angela Dias,

Cliane Cereta

Renelle Dias de Figueiredo.

~~Ger Almi
[scribbles]~~

Francisco V. Baccijos

~~Zipper~~

~~Luís Roberto M. Almeida~~

Jorge Messina Rodrigues. ~~[scribble]~~

Isadora Vargas

Denelles

FRANCISCO V. BACCIOS.

Vagner Cláudio Lago

~~[scribble]~~

Luís Anderson Vargas Ribeiro.

Bowie ~~foto STAR~~

~~[scribble]~~

Evandro ~~[scribble]~~

Monica A. Mano. 3°568 Mano 1° RC. Mec.

Renato Pado 3°568 Pado 1° RC Mec.

Ten Evarta Bez Almeida 1° RC Mec

Ten Felipe Pomaran Caselli 1° RC Mec

SGT MARCELO NORO DELLA EIRA 1° R. C. Mec

SGT Abundant M. Siqueira 1° RC Mec.

MARCELO FORTUNATO - JORNAL NOSSA ÉPOCA

Adão Walter Dantas

Adão Rudnei S. Gomes

Roberto S. Centurio

Elmar Vargas P. ALEGRE

Van Cavilha

Comunidade Karali da Silva - Rep. Pedagogia III - Urcamp.

ERSON FERREZ DA SILVA

Caixa Postal

Jucelino Viana

Adm. 11

22-11-2

Miguel Antonio. Engenharia de Alimentos.

Proj. Praca de Oliveira

Revisão

1000 11/11

2 2 11

Charles Lourenço Pado Bonin

Fernando Lourenço

Wilsa B. Braga

Jana M. Piloni

Glória Passos dos Santos

Renata

Renata

Renata

Taiza Mattes Sara

Taiza Mattes Sara

Shirley Dias

Eliza Cobal Rossi

Ana Lúcia Carneiro

RITA ANDRÉIA G. SOUZA

CLARA CLEUZA PINTO Diniz

Silvane Teus de Freitas

Dir. de T. e F.

Spandete Meus de Freitas

Vanessa Wazem

Andréia M. M. M. M.

Criscieli Garcia

Sabrina Lucena Benvenuto

Diene Steyding Richter

Fabiane de Mattos Ferraz

Quinica Mota Silveira

Liliani Brum Charão

Elisete Silveira Serpa

Martlene B Charão

Jaristialdo NUNES

Moisés Dias Flores

Leunide M. dos Santos

Dirceu Motta

Fátima Huls

Andréa Huls

Aurelio de Souza e Silva

Adriano F. F. F. F.

Leonardo Silveira Paines

María Helena Piles Torres Moraes

Gélba de Fátima Garay Staziacki

J. Olay Crumanti

~~Handwritten signature~~

J. Olay Crumanti

Bidia Goulart da Silva

Leonardo Andrei Modesto

Daiane Batista

Luciane Leal Ganção

Cristiele Antunes Abramo

Lucas De Almeida

Michel Rivalto Torres

Tara Paré Ramires.

Esperto Goya Araújo.

Murilo Costa Callegaro.

DILSON GOULART DA SILVA.

Acandro Harold Maciel

Diogo dos Reis Arce

João Gabriel Mota Freitas

James Elizandro Maciel Dias

João Dias Kuhlmann

Castiano Dias Kuhlmann

Geilson Corus

Anderson Belira

Juan Teim

Matheus Chiapinotto

Anderson Dias Kuhlmann

Valnei da Fonseca Bittencourt.

Mathews Ferreira Gomes

JEVERSON BELMONTE VIGIRA

Leandro Romário Silva.

Cláudio Antônio Cavalcanti

Isete Bezerra Conceição Piffero

Ilmar R. da Silva

ATA DE TOMBAMENTO DO PRÉDIO DA CASILHA DO PORTO (Proc. Adim. Nº 29852-2/2003)

Aos trinta dias do mês de novembro do ano de dois mil e três, às 19:00 horas, o vice-prefeito no exercício do cargo de Prefeito Municipal DR. MOGGAR BEHEREGARAY SILVA, assinou o Decreto Municipal número 4.506/03 tombando o prédio da "CASILHA DO PORTO" localizada às margens do Rio Uruguai, nas cercanias do Porto, como Patrimônio Histórico e Cultural. O ato foi editado com base na Lei Municipal Nº 2.685/02 de 19/04/02 que estabelece uma política de -

Proc: 0820-1100/09-12

preservação do Patrimônio Histórico, Cultural Paisagístico e Natural para o Município de Itaquí. O Decreto contém a descrição do prédio. A solenidade ocorreu na praça Mal. Deodoro na presença das autoridades e pessoas presentes e abaixo firmadas.

[Handwritten signature]

Jorge Augusto de Mello Júnior
SÉRGIO J. DA MOTA

[Handwritten signature]

Edil Caspary Mattos
Roberto Costa

[Handwritten signature]

Renan

[Handwritten signature]

Wagner A. Braga

Luiz H. Pazello Rossi

Antônio Carlos Salles Sousa

[Handwritten signature]

Edgmar Poetino de Souza

Laetitia

Fátima Gomes



Secretaria da Cultura
Proc. 0820-11.001/09-1
Fls. 15 Rub. HF

LEI N.º :

2.644/2001

EMENTA

“DECLARA PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL O PRÉDIO DO MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL DE ITAQUI.”

O Vereador MILTON BRAZ RUBIM, Presidente da Câmara de Vereadores, no uso de suas atribuições, nos termos do § 2º, do Art. 45 da Lei Orgânica Municipal, promulga a seguinte

= L E I =

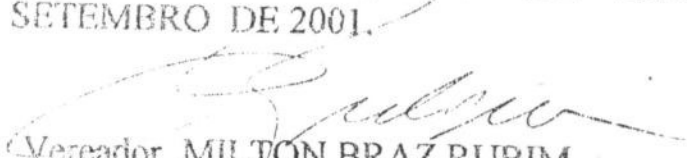
Art. 1º. Declara Patrimônio Histórico e Cultural do Município o prédio do Mercado Público Municipal de Itaqui “Dr. Tito Correa Lopes”, localizado na rua Osvaldo Aranha n.º 1126, entre a Avenida Independência e o Beco Ranulfo Lacroix.

Parágrafo único – Os bens e patrimônios constantes do “caput” somente poderão sofrer alterações para restaurações, benfeitorias úteis e necessárias, bem como as de embelezamento, sem alterações que as descaracterizem.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE ITAQUI, EM 12 DE SETEMBRO DE 2001.


Vereador MILTON BRAZ RUBIM,
Presidente.

Secretaria da Cultura
 Proc. 10820-11.00/09-1
 Fls. 16... Rub. Hc

CORREIOS
 MALA DIRETA POSTAL
 64000148/DR-RS
 CORAG
 IUP - AC SIQUEIRA CAMPOS



DIÁRIO OFICIAL

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ANO LXII

PORTO ALEGRE, SEXTA-FEIRA, 04 DE JULHO DE 2003

Nº 127

GOVERNO DO ESTADO

www.corag.rs.gov.br
 Edições completas desde novembro de 2002

LEI Nº 11.937, DE 03 DE JULHO DE 2003.

Declara o Mercado Público Municipal de Itaipu integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sancionei e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica declarado bem integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Mercado Público Municipal de Itaipu, nos termos e para fins dos artigos 221, 221 e 225 da Constituição do Estado.

Parágrafo único - O prédio do Mercado Público, inaugurado em 7 de setembro de 1909, está localizado entre as ruas Independência, Boca Lacerda e Cavalão Arez.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO FIRAZINI, em Porto Alegre, 03 de julho de 2003.

Germano Antônio Rigotto
 GERMANO ANTÔNIO RIGOTTO,
 Governador do Estado.

Secretário de Estado da Justiça e da Segurança.

Secretário de Estado da Cultura.

Secretário de Estado do Turismo, Esporte e Lazer.

Registro e publicação.

ALBERTO WALTER DE OLIVEIRA,
 Chefe de Casa Civil.

LEI Nº 11.938, DE 03 DE JULHO DE 2003.

Institui no Estado o dia 15 de maio como Dia do Agente Comunitário de Saúde.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sancionei e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica instituído no Estado do Rio Grande do Sul o dia 15 de maio como o Dia do Agente Comunitário de Saúde.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO FIRAZINI, em Porto Alegre, 03 de julho de 2003.

Germano Antônio Rigotto
 GERMANO ANTÔNIO RIGOTTO,
 Governador do Estado.

Secretário de Estado da Justiça e da Segurança.

Secretário de Estado do Turismo, Esporte e Lazer.

Registro e publicação.

ALBERTO WALTER DE OLIVEIRA,
 Chefe de Casa Civil.

DECRETO Nº 42.316, DE 03 DE JULHO DE 2003.

Institui o Conselho Estadual de Políticas Públicas de Juventude - CPPJ.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, no uso da atribuição que lhe confere o artigo 82, incisos V e VII, da Constituição do Estado.

DECRETA:

Art. 1º - Fica instituído o Conselho Estadual de Políticas Públicas de Juventude - CPPJ, entidade de caráter consultivo, vinculado diretamente ao Gabinete do Governador.

Art. 2º - O Conselho Estadual de Políticas Públicas de Juventude - CPPJ, como fórum permanente, tem por finalidade a discussão dos problemas e das questões de interesse da juventude gaúcha, e, como organismo articulador, a das ações governamentais, competindo-lhe, ainda, o seguinte:

- 1- organizar a participação da juventude nos programas do Governo do Estado;
- II - promover reuniões entre lideranças políticas, sindicais, estudantis das diversas segmentos da sociedade e das várias regiões do Estado, para tratar de assuntos relativos às aspirações e reivindicações da juventude gaúcha;

SUMÁRIO

Atos do Governador	01
Ministério Público	08
Assembleia Legislativa	08 e 74
Secretaria da Fazenda	09 e 75
Secretaria da Administração e Recursos Humanos	12 e 75
Secretaria da Justiça e da Segurança	56 e 76
Secretaria da Agricultura e Abastecimento	57 e 83
Secretaria das Obras Públicas e Saneamento	57 e 78
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs	58
Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social	58
Secretaria de Energia, Minas e Comunicações	59 e 86
Tribunal de Contas	59

Repartições Federais	89
Repartições Municipais	89
Defensoria Pública	74
Procuradoria-Geral do Estado	74
Secretaria do Turismo, Esporte e Lazer	75
Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano	76
Secretaria da Educação	78
Secretaria da Saúde	78
Secretaria dos Transportes	78
Secretaria da Ciência e Tecnologia	78
Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais	95
	96



Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul
Sistema LEGIS - Texto da Norma

LEI: 11.937

LEI Nº 11.937, DE 03 DE JULHO DE 2003.

Declara o Mercado Público Municipal de Itaqui integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

O GOVERNADOR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL.

Faço saber, em cumprimento ao disposto no artigo 82, inciso IV, da Constituição do Estado, que a Assembleia Legislativa aprovou e eu sanciono e promulgo a Lei seguinte:

Art. 1º - Fica declarado ~~tem~~ integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Mercado Público Municipal de Itaqui, nos termos e para fins dos artigos 221, 222 e 223 da Constituição do Estado.

Parágrafo único - O prédio do Mercado Público, inaugurado em 7 de setembro de 1909, está localizado entre as ruas Independência, Beco Lacroix e Osvaldo Aranha.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

PALÁCIO PIRATINI, em Porto Alegre, 03 de julho de 2003.

FIM DO DOCUMENTO.

Condições para a construção de um Mercado Municipal.

Condições geraes.

- 1º As obras serão executadas em conformidade com os planos adjuntos e à estas condições, segundo as instruções, que serão fornecidas pela administração.
- 2º Não poderá o Empreiteiro pretender compensação por variações seja nas frentes como nos interiores quando dictas modificações forem ordenadas em tempo, e não alterem o valor do trabalho primitivo. No caso que na modificação haja diferença de preço seu valor será estipulado com antecedencia e de acordo entre o Empreiteiro e esta administração.
- 3º Ficão a cargo do Empreiteiro as reparações aos danos que forem causados pela má execução da obra por descuido na assistencia do trabalho ou por outra qualquer causa, assim tambem será por conta do Empreiteiro todo prejuizo que occasionar aos vizinhos.
- 4º O Empreiteiro terá por todo o tempo da duração da

2.

obra um representante competente com plenos poderes para resolver qualquer duvida, que poderá ser mudado quando a administração julgue conveniente, assim como qualquer operario do Empreiteiro que de lugar a queixas.

- 5º Esta administração terá o direito de mandar desmanchar qualquer trabalho, que a seu juizo não estiver bem executado ou que os materiaes empregados sejam de má qualidade, e isto sem que o Empreiteiro possa reclamar compensação alguma.
- 6º Os materiaes a empregar se deverão ser das melhores qualidades, tirando-se immediatamente da obra os materiaes que recusar a administração.
- 7º O Empreiteiro terá animada a obra com o numero de obreiros, que a administração julgue conveniente devendo augmentar o numero d'estes conforme lhe seja ordenado.
- 8º Si a obra não adiantarse com a promptidão requerida, seja por falta de material seja por

falta de obreiros a Administração terá o direito de por obreiros e mandar trazer material e isto a cargo do Empreiteiro, que ficará responsável pelos prejuizos causados

- 9º Os pagamentos serão effectuados a medida que a obra for sendo executada e de acordo com o modo que for previamente estipulado.
- 10º Si o Empreiteiro não cumprir as condições estipuladas no presente contracto e procedesse de má fé ou com negligencia, a Administração terá o direito de rescindir o contracto, Neste caso se calculará o trabalho executado, e a importancia de estes serão retidos em garantia dos prejuizos que pudesse ocasionar para o trespasso da obra a outro Empreiteiro
- 11º O Empreiteiro não poderá ceder a outra pessoa o presente contracto.
- 12º Com o consentimento desta Administração poderá o Empreiteiro ceder a Sub Contratantes parte dos trabalhos, porém só será reconhecido para os fins do presente contracto o primitivo Empreiteiro.

13.º O contracto se entende feito ad corpus na quantia estipulada, ficando incluído todos os materiais e mão de obra devendo ser entregue o edificio completamente concluído e apto para ser habitado.

14.º Em caso de divergencia entre o Empreiteiro e esta administração, somente nos casos emissos do presente contracto, cada parte nomeará um arbitro para resolver. Se estes não conseguirem uma solução, nomearão um terceiro, que decidirá de modo inapelavel.

15.º O Empreiteiro deverá entregar a obra completamente concluída aos doze meses depois de firmado o contracto. Por cada mez que exceder deste prazo até seis meses, pagará o Empreiteiro 1.000,000 (um conto de reis). Findo este ultimo, ficará a Intendencia com todo o material e obra, sem que o Empreiteiro tenha direito a indemnisação alguma.

Condições particulares.

Impostos. O Empreiteiro fica exonerado de todos os impostos Municipaes, e de importação, ficando

esta Intendencia responsavel pelos ultimos.

Demolições. As demolições serão feitas pelo Empreiteiro. Os tijolos que sahirem assim como as pedras, poderão ser occupadas na nova construção (nos alicerces) sempre que não sejam salitrosos, devendo retirar estes da obra immediatamente depois que lhe for ordenado.

Escavações As escavações para os alicerces terão as profundidades necessarias para alcançar a terra firme não podendo dicta profundidade ser menor de um metro.

A terra e o pedregulho que sahirem das escavações serão reservadas, para formar os enchimentos em todos os lugares, onde se collocarão pisos de lajes, mosaicos ou concreto.

O Empreiteiro terá o especial cuidado que as aguas da chuva não se depositem nos alicerces. No caso em que se accumulasse agua deverá tirar immediatamente com baldes ou bomba.

Agua. A agua occupada na obra deve ser a do Rio Uruguay.

Alvenaria As paredes para os alicerces e para a elevação até chegar a horizontal do soalho, se farão com alvenaria de pedras assentadas em argamassa formada na seguinte proporção.

- (1) Uma parte de cal em pasta.
- (4) Quatro " de areia commum limpa.

A cal a occuparse será virgem, apagada na obra em uma pileta especial de um tamanho não menor de 6 m³.

As paredes de elevação todas em geral serão com alvenaria de tijelas assentados em argamassa formada também na proporção anterior.

Os tijelos serão de boa qualidade, e bem queimados. As paredes serão levantadas simultaneamente, trabalhando bem a prumo e com os tijelos bem molhados. As paredes maiores de 0.30 ct. de grossuras serão feitas com duas linhas e as carreiras bem directas e horizontaes.

Contemporaneamente ás formações das paredes se collocarão os canos de esgoto, as chaves de ferros, arcos de descargas, tudo de conformidade com as instruções do architecto director.

Sobre as portas e janellas levarão 2 ferro I de 0.12 ct. para reforço dos arcos.

Superfície isoladora. Ao chegar com os alicerces horizontalmente com os soalhos, as paredes levarão por toda sua superfície horizontal uma superfície de Cimento Portland para servir de idrofugo.

Reboco. Para os rebocos interiores se ocupará argamassa formada de:

- (1) Uma parte cal em pasta
- (2½) Duas e meia " de areia bem limpa.

Para os rebocos exteriores a argamassa levará — uma quarta parte de Cimento.

As esculturas todas em geral serão de terra-romana moldadas segundo detalhes especiais entregues pelo architecto.

Nos forros interiores até a altura de 1.60. será applicado uma superfície de Portland bem lisa lustrado com a colher de pedreiro.

Contrapiso Onde se colocar soalho de mosaico, ou concreto ou lajes, se formará de ante mão um bom contra-piso aplainando a terra ou pedregulho, socando bem os aterros, pondo agua em abundancia durante varios dias. Se formará depois uma superfície de cascalhos limpos de pedras ou tijolos misturados com argamassa de cal e areia

na proporção da das paredes.

Entrepiso. Se formará entrepiso sobre as esquinas (8) e (17) collocando uma columna de ferro fundido de 0.25 de diametro no centro do salão; sobre esta um tirante de ferro I 0.24 ct; sobre este, linhas de madeira de 3x7 pol. Nestas linhas se pregará o piso superior de taboas de pinho teia de 1x3 pol. e pela parte inferior o céu-raso de madeira de 1/2 pol.

Telhados. O telhado para a edificação de alvenaria e galerias será formado do seguinte modo:

Sobre as paredes linhas de 3x4 pol, terça em todas as peças de madeira de 4x9 pol. caibros de 3x4 pol. a uma distancia media de 0.65 ct; ripas de 1x3 pol. tijoletas caiadas com as juntas tomadas com argamassa de cal e areia; sobre estas, madeiras será pregado o ferro galvanizado canaleta, da melhor marca conhecida; os pregos serão especiais com as cabeças de chumbo.

Se collocarão ripas duplas de 2x3 pol. para pregar-se o zinco deixando entre as tijoletas e zinco um espaço de 5 ct. para a circulação do ar.

Toda a madeira será passado o sepielho com os angulos cortados.

O telhado do mercado central será, depois do armação principal de ferro, colocados linhas de madeira pinho teia de 4x6 pol. asseguradas nos ferros com esquadros de ferros e parafusos. Toda a madeira sempre se pilhada igual a anterior.

Solhos. Na entrada principal se collocará piso de mosaico de um valor na fabrica de 9.000 reis cada m².

De lajes quadradas com as juntas tomadas em Portland e âsentadas em argamassa de cal nos patios, galerias, essinhas, Banho e W.C. e calçada sobre as ruas. De concreto no interior do mercado com a seguinte proporção de argamassa.

- (1) Uma parte Portland especial
 - (2 1/2) Duas e meia " areia bem limpa (e lavada)
- Com uma superficie de Portland absoluta, passando o cylindro especial para esse trabalho, marcando em quadros com um ferro também especial formando canaletas ao redor dos postes para correr as aguas, e segundo instrucções que dará o architecto.

Piso de taboas de pinho teia de 1x3 pol. machiembra

das, sobre linhas de madeira de lei de 4x7 pol. na distancia media de 0.70 ct. sobre pilares de pedras feitos com argamassa de cal e areia

Fornos de taboas. os fornos de taboas serão horizontalmente com taboas de $\frac{1}{2}$ pol. com uma moldura cornisa ao redor das paredes de 0.20 ct. de desrolho. As taboas levarão biter, pregadas em baixo de um armacao de madeira de 4x6 pol. na distancia media de 0.70 ct.

Obras de Carpintaria Portas tipo A. sobre as ruas, em cedro de 2 pol grossura em duas folhas banderolas de abrir-se automaticamente; portalladas de pau ferro de 4x6 pol. postigas de almofadadas e de dobrar-se pelo centro; molduras lisas. Se colocará com 2 pares de dobradiças Fitch com aza para os postigos, 1 par int. com duas azas 1 falleva 1 par aldavillas com resorte e 3 pares dobradiças pequenas para os postigos 1 fechadura embutida com manilhas de bronze nikela das, banderolas de abrirse com dobradiças e passadores automatico, contramarcos pelo lado interior de pinho.

Tipo B. portas para os patios iguaes condico=

11.

es as anteriores marcos portaladas de madeira de lei.

Tipo G. portas interiores, portaladas a caixão de $1\frac{1}{2}$ pol. de grossura 1 folha a almofada, molduras lisas, contramarco pelos dois lados. Se colocará 1 fechadura embutida 1 par de dobradiças, estas portas serão de pinho n° 5 de $1\frac{1}{2}$ pol de grossura.

Tipo D janellas vidraças de cedro em duas folhas de $1\frac{1}{2}$ pol. de grossura, portalada 4×5 pol. de madeira de lei; postigos de almofadas de dobrar-se pelo meio. Se colocará com 2 pares de dobradiças com arca para os postigos, 3 passadores, 1 par aldavillas com resorte para os postigos, contramarco pelo lado interior de pinho.

Tipo E janellas para as esrinhas etc. vidraças em duas folhas de cedro de $1\frac{1}{2}$ pol. de grossura, marco de madeira de lei, postigos lisos, se colocará com 2 pares dobradiças Titch 2 aldavillas 3 passadores.

Tipo F. porta do Quarto do custodio, de cedro em 2 folhas $1\frac{1}{2}$ pol, lisas; portalada de madeira de lei de 4×5 pol. se colocará com 2 pares dobradiças 2 passadores, 1 fechadura embutida.

Tipo G. porta grande para o deposito de pinho teia em 2 folhas 1 pol. de grossura com travessas interi-

ores para reforços, se colocará com 2 passadores, um cabiado especial 3 pares dobradiças construídas especiais.

Tipo H. portas para os banhos, cosinhas e W.C. de vidraças de $1\frac{1}{2}$ pol. de grossura com bandeiroles de abrirse com dobradiças e passadores automaticos as folhas em cedro as portaladas de madeira de lei de 4x5 pol.

Tipo I vidraças das esquinas (8) e (17) em cedro de 2 pol. de grossura portalada de pao ferro de 4x6 pol. de uma construção especial para colocar-se as persianas automatica de ferro de acordo as instruções que dará o architecto.

Tipo J. janellas para cosinhas, de cedro $1\frac{1}{2}$ pol. vidraças sem postigas, portalada de madeira de lei de 4x5 pol. estas janellas levarão grades de ferro pelo lado exterior.

Tipo K. portas das esquinas em cedro de 2 pol. de grossura portalada de pao ferro 4x6 pol. postigos de dobrar-se pelo meio, levará 4 pares dobradiças 1 fechadura, manilha nikelada 1 fallva 2 passadores 4 aldavillas.

Toda a madeira a empregar-se será bem estacionada e sem defeitos.

Todas as portaladas, levarão ferro em forma de

esquadro para assegurar nas paredes.

Localos. em todas as peças que levar fuso de madeira correrá sobre os fijos, roda pé de pinho de 6 x 1 pol. com moldura.

Ferragem. Em todos os ângulos das esquinas e sobre varias paredes e onde indicar o Architecto se collocarão chaves de ferro de 1 pol. de diâmetro para ligar as paredes.

Sobre os locais 5, 14, 11, 20, se collocarão 4 vigas I de 0.24 Flussins. para suporte das paredes superiores sobre o tecto, estas vigas terão nas extremidades um orificio para servir de chaves.

Do correr de todas as frentes sobre os pilares se collocará uma viga I de 0.20 ct. para a formação da corniza principal.

Se collocará ferro I de 0.16 ct. parafusado entre si sobre os corpos salientes da entrada principal e esquinas, internamente nas columnas redondas se collocará verticalmente tirante I 0.20 ct. remachados com uma armação especial superior. Sobre os patios e nas galerias sobre a rua das carroças se collocarão columnas de ferro de 0.10 ct. de diâmetro para sustentar as galerias.

Nas vidraças das esquinas se collocarão ferrianas metálicas automáticas de abrir-se e fechar-se pelo lado interior, de subir e baixar, segundo as instruções que dará o Architecto.

- A. Portões da entrada principal de um desenho artistico construção especial ferros de 25 x 40 mil. 18 x 18 mil. 20 x 40 mil. 18 x 24 mil. será de 2 folhas n.º 1. levará 3 passadores.
- B. Portões pequenos entradas para o publico em 2 folhas ferros de 5 x 20 mil. L de 40 mil. e 5 x 25 mil. chapa de ferro na parte inferior fundições de ringo etc. 2 passadores e 1 fechadura com manilha de bronze nikelada n.º 2.
- C. Portões da rua entrada para as carroças desenho simples e elegante ferros T de 50 mil. 5 x 20 mil. chapas de ferro na parte inferior 2 passadores e gancho para fechar. fundições de ringo n.º 2.

De acordo ao desenho especial existente.

O mercado central será formado com ferros double T Flusins de 0.18 A. 0.16, 0.14 e 0.12 etc. unidos por meio de esquadros de ferro e parafusos de cabeça; as madeiras dos tectos serão asseguradas nos ferros com grampos de ferro e parafusos; nas extremidades de cada columna vertical levará uma chapa de ferro como base de 0.50 x 0.50 et remachadas nas columnas.

Os seportes de ferro serão parafusados nas colum-

mas com esquadros de ferros, estes suportes de ferro de 3x8 linças 2x6 l. e L de 4 ct. desenho singello.

Os semi-circulos interiores do mercado serão de ferro de 3x6 l. e 3x8 l. parafusados também nas colunas com esquadros de ferro.

Os suportes para os balcões dos postos serão formados com ferros T e L de 3 ct. e ferro de 2x8 l.

Em baixo de cada balcão de marmore se fará um armação de ferro de L de 4 ct. para assegurar os marmores.

Nos postos interiores do mercado se colocarão colunas de I de 0.10 ct. Na parte superior de todos os postos horizontalmente correrá um ferro I de 0.10 ct.

Sobre a cúpula central levará uma clarabóia de forma octogonal de 1.50 de diametro com ferros a L de 0.04 ct.

Em cada posto interior levará 5 ganchos de ferro galvanizado reforçado, para dependurar a carne. etc.

Para melhor esclarecimento existe desenho especial destas obras. todos os ferros I serão aza doble largura.

e marca Fluseins.

Marmoraria em todas as latinas se colocarão assento de pedra marmore de 0.04 ct de grossura folido e amoldurado.

Os postos do mercado levarão balcões de marmore de 0.04 ct de grossura na planta se vê claramente os postos que levão estes balcões.

Na entrada principal se colocará um degrão de marmore de 0.40 ct de largura polido e amoldurado de 0.04 ct de grossura.

Todo o marmore a ocupar-se será o branco de Carara Italia.

Trabalhos de Zinco. Canos de esgotos verticaes serão de ferro fundido de 4 pol. com os cotovellos e curvas necessarias, estes canos serão colocados nos lugares e os necessarios e segun as indicações do architecto.

Canaletas de zinco n.º 14 de forma amoldurada de 0.15 x 0.20 ct. estas se collocarão em todos os tectos, galerias, patios, sobre rua das carroças, sobre o pavilhão do mercado. estas canaletas serão asseguradas com grammas de ferro.

Sobre os postos lateraes do mercado se collocará uma canaleta de zinco n.º 14 formando de ante mão uma canal de madeira para asentar o zinco.

Sobre a extremidade do pavilhão do mercado se collocará um função artistico de zinco.

Obra de Salubridade em cada latrina se collocará

bacia com sifão de barro laucado. Depósito automático em ferro de 2 gl. com corrente e apoios de ferro. grades de bronze de 0.15x15 para o piso com sifão de ferro de 2 pol. 1 torneira de bronze de 3/4 pol. cano de ventilação de ferro fundido de 4 pol. com as curvas correspondentemente grampas etc.

Sobre cada cano de ventilação se colocará um chapéu de zinco, a altura destes canos deve ser de 3 mt sobre o tecto. Sobre cada latrina se colocará um depósito de ferro de 1 m³ para dar água aos banhos e W.C. este depósito terá um flotante para dar a entrada e saída da água automaticamente. Em cada espinha se colocará uma fileta de barro amarello laucado de 30x20x7 pol. com apoios de ferro. Um interceptor para graças, de ferro fundido com sifão etc 1 torneira de bronze para a água de 3/4 pol.

Se colocarão 3 mictorios sobre o patio do fundo de ferro laucado. com encanamentos para os esgotos sifões etc.

Se farão 4 camaras grandes de alvenaria de tijolo e portland de 1.20x1.20 com tampa de portland de abrirse, 6 camaras menores.

Os canos principais para os esgotos serão de barro Ingles laucado de 6 pol. diametro. o par-

eias para banhos, cozinhas etc de 4 pol.
Se colocarão canos de chumbo de 1½ pol em todo o mercado banhos, cozinhas e WC. para a agua encanada com as torneiras necessarias.
Este trabalho será feito de acordo com uma planta especial denominada planta das obras de Salubridade e segundo instrucções que dará o architecto.

Fogoes Em todas as cozinhas se farão fogoes de tijolos segun detalhes que se lhe dará de 075 x 1.40.

Escadas de pedras. Sobre a rua para carroças se fará uma escada de pedra de 1.50 x 0.32 x 0.10 lavradas a martelino. Para as portas das ruas segundo sua altura da calçada ao piso levará os degraus necessarios em pedras lavradas a martelino e os cantos arredondados.

Em baixo da galeria coberta e entradas lateraes para o publico se farão escadas de pedras iguaes ás anteriores

Pintura As frentes serão caiadas a tres mãos de cal e tinta, Patios tres mãos de cal assim como

interior do mercado.

As peças sobre as ruas serão a tres mãos de cal com friso barras etc. Bambos Casimbas etc. duas mãos de cal.

As portas e janellas terão duas mãos de óleo e duas de tinta, as portadas antes de sua colocação uma mão de óleo. As obras de ferro antes de sua colocação levarão uma mão de oxidado de ferro depois duas mãos de tinta a óleo, as persianas sobre o javilhão tres mãos de tinta a óleo. Os socos roda pé' duas mãos de tinta a óleo.

O material a empregarse óleo e pintura devem ser de boa classe garantidos Europeus.

Os portões de ferro depois do oxidado levará duas mãos de tinta a óleo com toques de alumínio. No interior dos postos (central) até a altura de 1.60 será pintado com Psicogramma.

Vidros Todos os vidros serão duplos de grossura e sem defeito. A claraboia levará vidros raiados de 5 mil de grossura nas partes verticaes do javilhão sobre o tecto vidros duplos.

Os vidros das portas e janellas serão collocados a Inglesa com pequena moldura de sacar e colocar e masilha no centro.

Vários Se construirá uma pileta de m. 3 x 1.50 com tijolos e cal impermeável para a lavagem em geral. canos de ergatos tornera para agua etc.

Em baixo de cada columna se collocará uma pedra especial de 0.50 x 50 x 0.40 et.

Se collocará um para-raio com quatro pontas de platina, no centro do mercado com arame condutor de 17 fios de cobre com isoladores de loça, se fará um poço correspondente para descarga.

Se collocará uma escada de madeira nas esquinas de negocio para subir ao piso alto. de 0.75 x 4.50 de alt.

Se collocarão uns 200 ml de (calado) lambrequins de 0.30 de largura no interior do mercado onde será indicado pelo Architecto.

Rua para carroças Serão formadas as sarjetas de 1 mt de largura com pedras bem aplanadas abaulada e apedregulhada dicta rua.

Limpeza O edificio será entregue completamente concluido limpo e tudo no maior accio.

Poco se fará um poço de 8 mt de profundidade de 2 mt de diametro calçado todo com tijolos, sobre o nivel da terra uma boboda em tijolo com

PROC: 0820-11.00/09-1

Fl: 38
→

argamassa de cal e areia, este poço será para receber
os esgotos em geral.

Acta da inauguração do Mercado Municipal.

Aos sete dias do mes de Setembro do anno de mil novecentos e nove, pelas dez horas da manhã, com a assistencia do cidadão ^{Dr.} Euclides Franha, Intendente Municipal, Conselho Municipal, autoridades civis e militares, ^{e municipais} consules estrangeiros aqui residentes, e em familias e grande numero de cidadãos, o ~~cidadão~~ Dr. Intendente usando da palavra, em breve allocução, declarou inaugurado o Mercado Municipal.

Pelo que, para constar, eu Octavio Silveira, secretario da Intendencia, lavrei a presente acta que assigno com o Dr. Intendente e pessoas que se achavam presentes e que quizeram assignar.

Itaqui, 7 de Setembro de 1909.

[Signature]
Euclides Franha Intendente
Octavio Silveira secretario
Atilio Mondadori
Valmor Reis

Dr. Affonso Marques de Escobar
Pedro Luiz Palmeiro
Octavio de Avelar
Amaral do Bonfim

João da Silva
Especialista de Hospicio
Primeiro Tenente Pharmaceutico Jacquin
Rodrigues Guimarães
Bernardo Lopes
Sergio Franha
Alvares Cunha
Dr. Hugo S. de Azevedo

As entalhamas são suculhas
Octavio Silveira

Capm. Aquino Lourenço

Moand. Guimarães

Marcos Abel dos Santos Cruz

Guacim. L. Cruz; V. C. by artim.

Smo. José Chr.

João de Almeida & Santo
Paulo Viad. Pinto Reisito.

General Minoggi

2. ~~Francisco~~ Kunmingay Fisheries

Salvador Degraça V. Comares

Arthur (Miniggi)

Luisi Coccolicchio

Alf. Mendes

J. Bea. Kella

Zutima Coccareo

João Manuel

Gerommo Panzavotto

Francisco B. B. B.

Francis Cruz

Gerstef Cruz

João Benda

Edmundo Alar dos Passos

Antonio de Cruz

Francis Manoel Cruz de Oliv. T.

Tit. José de Barcellos

Moand. Salmeiro Filho

Amal. Caccaro

~~Francisco B. B. B.~~

Francis Manoel Cruz

João Filis de Castilho

Lucia Salvador

Alf. Mendes

Ludislau Pyharte
 Clethm Klein
 Luiz Bernd.
 Dennis S. Blouin
 José de Alencar ~~Alencar~~
 Julio A. Buffoni
 Luiz P. Coimbra
 Carlos Garcia
 Margarida
 João de S. Francisco
 João Luiz de Abreu
 Alfredo Henri
 Osvaldo Elias
 Cypriano F. Lima
 José Gabriel de Moura
 Pedro de Saigles
 Maximino Bonito
 Antonio Carnevilh
 Eduardo Jardim
 Luiz de F. Gonçalves
 Alexandre Silvina
 Azevedo Cruz da Silva
 Arnaldo Pessoa
 João M. Fernandes
 Octavio Victoria
 Regina Fozz Gomes
 Roberto Modesto
 Romoegues Cuatrecasas
 Octavio Silveira, secretario
 Anaisis Maguire
 João B. Buffoni
 Flávia de S. Velasquez
 Aristides de Souza Pessoa

Acta da inauguração da Ponte do Banhado da Cruz.

Aos vinte e sete dias do mez de Dezembro de mil novecentos e quatorze, na Ponte do Banhado da Cruz, situada na estrada de Santa Maria e "Saladers", no primeiro do tracto do município de Itaperi, pelas nove horas da manhã, presentes o Sr. Cel. Euclides Azevedo, Intendente Municipal, os Conselheiros Azevedo, Euzébio Honorato, no presidente, Athias Moudadori, vice presidente José Carneiro de Albuquerque Tabajira, Poppeo Antonio Alves, Hugo Cacciatore, as autoridades civis e militares, adiante as guardas e demais cavalheiros tambem assignados, e populares, pelo sr. Conselheiro presidente Euzébio Honorato foi declarada aberta ao transitto publico a referida ponte, saudando o Cel. Intendente pela execução dessa obra; a seguir, fallou o conselheiro Tabajira que em seu nome e do Conselho e do do doutor Octavio de Avelar, deputado estadual, cumprimentou o sr. Cel. Intendente pela dita inauguração. Agradeceu, fez, entao, uso da palavra o Sr. Cel. Intendente Municipal que, por sua vez, entregou ao publico transitto a mesma ponte. Ao que, para constar, lavrou-se a presente acta que em Bernard Poppeo, secretario do Municipio, sacrou

Euzébio Honorato
 Intendente Municipal

Athias Moudadori

José Carneiro de Albuquerque Tabajira

Prof: em Antun Albu
Hugobaccinato

Excellente Mares de Honra
Meyr as Execut.

Francisco A. Camargo

Administrador de Buro, Tadmey
Tos de Sinto Valle
Agente Fiscal.

Francisco Bellanova

agente de Correio.

Sayda Franca Adm. da Moza de
Reudas do Estado
Jocelino de Alencar, chefe da S. Sec. de Educ.

Antônio Maria de Viana

Sub-delegado de Policia

Yng. Gen. Paulo Ryt

Mano Pereira Pinto Galvão

Henrique Lafin.

Victor Pereira, subintendente

Leitor, Brazil, etc.

Lucio José da Silva

Bogdan Bitter, court

Secundario Var de Pincira

Estevão Tirado

José Agostinho Gonçalves

J. Adalberto Pereira

Henrique Palma

Carlos Piffer

José Camargo

Luiz C. Fabojo

Martim H. Bittencourt

Danvaldo Pinheiro

Rosa de Alencar de Souza

João M. Mendonça

Alfredo Mendes
Athina Rosa de Souza

Completando

Walter Estanislau de Azevedo

Vicente Manoel Cadamonte

Alexandre Cacciatore

João Nunes de Souza

Letícia Ruy

Dilma Guidotti

João Flores de Azevedo

Pedro Tozello da Silva

Antonio Ferraz

Carlo M. Elizalde

João Augusto da Silva

João Damasceno

José M. Elizalde

Benito Silva

Manoel Leão Reis

José Chaves

João Emilio Ferrer

Luiz Ferreira

Osvaldo Clos

Pedro Clos Junior

Octavio Victoria

Marcos Mendes

Elisavina Escobar Ribeiro

Alexandre Fernandes

Ramão Nunes da Silva

Pedro Damasceno

Eugenio de Almeida

arabona de datar a nossa cidade
 e tem assim estendidos as suas ben
 gratulacoes a Com panhia Allianca
 do Sul, representada neste acto pe
 lo Sr. Otto Winsten, pela execucao
 solida e bastante satisfactoria de
 tais servicos. Do que para consta
 lavrei a presente acta que vai
 assignada pelas pessoas presen
 tes cu fannario A. Simcundes Se
 cretario do Municipio, o escriva,

Octavio de Avila
 Intendente Municipal.

Atilio Mondadori
 Hugo Candotto

Victor Cassel
 Amador & Binos

Sarjibhankar
 Harry E. Rockett

Montemahal por
 Eulhyes Frank

Manoel Antonio
 Hugo Candotto

Cauly Cardoso - pul jornal de Noticias
 Domingos Moretto Filho

Francisco C. de Almeida

1^o Sr. Jm Feisira Marques representante, Major
 Francisco Jacob de Souza

2^o Sr. Silvano Cavalante
 Bernad Pfeffer

Otto Winsten
 Oswaldo P. Degraja
 Pascoal Minggao

Eduardo Jardim

Domingos dos Santos

Leandro A. da Silva

Fl: 42-V

Acta da inauguração da Ilumi-
nação pública desta cidade,

No primeiro dia do mez de Maio do
anno de mil novecentos e dez e nove
às vinte horas e meia, na Thi-
na Electrica da Companhia "A
Constructora" nesta cidade, presen-
tes os Srs. Dr. Octavio de Avila
Intendente Municipal, e as autorida-
des civis e militares, e demais
pessoas abaixo assignadas, foi
declarada, achar-se installada a
illuminação publica desta pelo
Dr. Otto Weingarten. Em seguida
tinha a palavra o Dr. Arnaldo
de Grazia, Director da Companhia
e declarou achar-se nesta
data inaugurada a Luz Electrica
Publica de companhia com o
contracto celebrado pela Companhia
referida e o Municipio, em 11
de outubro de 1918. Nesta occasião
foi uso tambem da palavra o
Sr. Dr. Octavio Avila, que se con-
gratula com a referida empresa
pelo importante melhoramento que

11/11/73

fl. 43

M. P. Breivy
 George Kadel
 Henrique Keltner
 R. Rangel

PROC: 0820-11.00/03-1

UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PATRIMÔNIO CULTURAL E ARQUITETURA BRASILEIRA
MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI

DIEGO BORGES
EDUARDO FELIN
MANUELA AYUB
MARIA LUISA

CANOAS, JUNHO DE 2000

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	5
MERCADO MUNICIPAL DE ITAQUI.....	6
CONCLUSÃO.....	49
BIBLIOGRAFIA.....	50
ANEXOS.....	51

ANEXOS

Anexo A - Planta Baixa

Anexo B - Fachada Sul

Anexo C - Fachada Leste

Anexo D - Fachada Oeste

Anexo E - Corte A'A e Detalhamento

INTRODUÇÃO

Com a intenção de que as gerações futuras, tenham o privilégio de conhecer a história, arquitetura e a cultura dos nossos antepassados, temos o dever de conservar e proteger nosso patrimônio.

Este trabalho pretende abrir um precedente e com isso tentar despertar o interesse das autoridades competentes para a importância da restauração e preservação do mercado público. Esta obra é marcante na vida de várias gerações. É uma das mais importantes e significativas de Itaquí.

A mais ou menos três anos, o mercado ainda funcionava normalmente, com todas as suas funções. Hoje encontra-se quase totalmente abandonado, servindo de depósito para a prefeitura.

O objetivo deste trabalho é tirar o mercado do esquecimento, mostrar seu valor e despertar o interesse das pessoas. Trata-se de uma obra importante que faz parte da história da cidade, por isso deve ser restaurada e conservada como marco histórico.

MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI

O nosso trabalho é sobre o Mercado Municipal Dr. Tito Corrêa Lopes. Localizado na cidade de Itaqui, no estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Construído pelo arquiteto Paschoal Minoggio e inaugurado em sete de setembro de 1909.

O Município de Itaqui, localiza-se na zona fisiográfica das “Missões” e na climática do “Vale do Uruguai”, tem por limites ao norte o Município de São Borja, a leste os Municípios de Santiago e São Francisco de Assis, ao Sul os Municípios de Uruguaiana e Alegrete, ao oeste o Rio Uruguai e confluência do Cambai, que os separa da Província Argentina de Corrientes. Situado na extremidade oeste do estado, em rumo oestenoeste relativamente a Porto Alegre, que dista em linha reta quinhentos e vinte e cinco quilômetros, encontra-se a vinte e nove graus sete minutos e dez segundos de latitude e a cinquenta e seis graus trinta e seis minutos e cinquenta e dois segundos de longitude ocidental.

O principal acesso dá-se pela BR472, e os demais ligam a cidade com o interior do Município por estradas de terra, além da cidade possuir uma ligação com a Argentina através do Rio Uruguai.

A história de Itaqui começa quando após a expulsão dos Jesuítas, começou o domínio espanhol, foi colocado uma guarda no Passo (local no Rio Uruguai onde se poderia facilmente atravessar com o auxílio de pequenas embarcações ou até mesmo à cavalo), e está se chamou

“Guardia de La Cruz”. O Rincão da Cruz (como era denominado Itaqui antes de ser considerado Município) desde o tempo os Jesuítas até a conquista brasileira de 1801, era patrimônio do povo.

Em 1802, o Comandante Geral da Província conquistada das Missões, fez provisoriamente concessões as quais dividiu em estâncias o município. Em 1821, quando já constavam quarenta e duas estâncias, existindo no local da atual cidade três ou quatro miseráveis ranchos, com a intenção de fundar um povoado neste local foi instalado um acampamento militar no litoral de Itaqui, o qual está o Rio Uruguai. O Rio Uruguai neste ponto está reduzido à cento e quarenta metros, um canal estreito entre os dois estuários, assim era fácil atravessar com o auxílio de balsas ou canoas, ou mesmo animais a nado. Quando da implantação de um acampamento militar, seria um impecilho a qualquer invasão dos nossos vizinhos. Após os temores das invasões serem dissipados, vieram pobres famílias brasileiras e estrangeiras que traçaram a planta do povoado, constando de uma praça e oito ruas bem alinhadas: quatro de norte à sul, e outras quatro de leste à oeste.

Demarcados e divididos os terrenos, começaram as edificações de casas, quase todas de pedra e cobertas de palha. Entre os estrangeiros, que compuseram o vizindário sobressaíam-se os italianos e franceses, na maior parte marinheiros de pequenas embarcações procedentes do Rio da Prata. Esses dedicavam-se ao comércio, favorecidos por um irreprimível contrabando. Pelo comércio clandestino depressa enriqueceram, e muitos dos estancieiros trataram de construir casas na povoação.

Nesse tempo aconteceu a guerra civil dos Farrapos, que paralisou o aumento da povoação. Quando contavam com mais de novecentas casas habitadas e, entre as de comércio, seis importadoras, em comunicação quase diária com Buenos Aires e Montevideo (de onde preferencialmente vinham as mercadorias européias).

Na praça principal, cuidadosamente ajardinada, existe uma igreja de arquitetura singela, edificada e provida de todo o necessário ao culto, à custa dos fiéis. É consagrada de Nossa

Senhora da Conceição e serve de matriz. Numa outra face da praça existe o Teatro Prezewodowsky e a Prefeitura; e em outra a sede dos Correios e Telégrafos. E a uma quadra da praça foi construído o Mercado Público.

O Mercado está situado entre as ruas Osvaldo Aranha, Saldanha da Gama, Avenida Independência, Beco La Croix, bem no centro da cidade e a uma quadra do Porto.

O mesmo mercado público, que tão dispendioso^{lo} aos cofres municipais, é um edifício improdutivo, mas por outro lado é uma edificação elegante que nem mesmo os de Pelotas e de Bagé chegam a ser tão belos.

Nos tempos aureos do mercado, Itaquí se fazia destaque no Rio Grande do Sul, pela cultura de seu povo. Foi ao tempo do saladeiro de Itaquí, quando nosso município era o maior exportador de charque e derivados de carnes do Estado. Com a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), veio o declínio e começou a sentir-se o processo de substituição de importações e a crise no comércio interno, o fechamento do saladeiro, a queda do Banco Pelotense, desde então, a bruma densa deixava distante os tempos bons do Mercado Público Municipal.

Hoje em dia nada mais funciona como foi planejado, a parte central esta abandonada, servindo de depósito de placas de sinalização; e nas demais funciona a Biblioteca Municipal (01), o Juizado de Menores (02), uma academia de ginástica (03), a Secretaria Municipal de Serviços Urbanos (04), Junta Militar (05) e duas moradias sedidas pela prefeitura para duas senhoras desabrigadas (06,07). Havia sido planejado para a utilização original do mercado uma parte central onde funcionava as bancas de açougue e horti-frutigranjeiros, na parte que circunda a central funcionavam escolas, restaurantes e conservatórios musicais, e nos fundos funcionavam a peixaria e a barbearia.

O mercado passou por várias reformas, mas só reformas de conservação, como lixamento de esquadrias, pintura e trocas de vidros quebrados. Algumas delas nos anos de 1925 e 1934,

havendo somente uma reforma que ampliou a parte externa do fundo do mercado no ano de 1974.

O prédio tem sua essência clássica, mas é eclética, pois possui elementos que não caracterizam o estilo clássico, como a abalaustrada que é o mais representativo. A planta também segue a linha clássica, com sua total rigidez e simetria, tendo um eixo principal dado pelos acessos localizados de norte a sul que separa dois lados rebatidos quase que perfeitamente.

Em seu interior esta localizada a estrutura de sustentação da cobertura, toda ela confeccionada em ferro com estilo Art Nouveau. Seus portões também em ferro seguem a mesma linha de estilo.

O entorno em sua maioria caracteriza-se por manter a mesma linha do mercado.

O prédio é todo construído em tijolo de [?] adobe rebocado. Sua sustentação se dá por uma cinta de pedras (arenito rosa) disposta em todo o perímetro. A cinta provavelmente penetra o solo funcionando como fundação, inclusive nas paredes estruturais.

A planta é dividida basicamente em duas partes: uma formada por "nichos" com balcões voltados para o interior e "cômodos" lojas voltadas para o exterior. Esta volume dá o contorno da planta. O outro volume, forma uma parte central quadrada, determinada pela distribuição de quatro quiosques, com uma de suas arestas facetada, o que origina um espaço central também quadrado.

A sustentação da cobertura da parte central é feita por pilares metálicos "I". A estabilidade ou amarração da estrutura de pilares é feita por treliças que unem uns pilares aos outros. As telhas são metálicas, sustentadas por caibros e terças também metálicas.

O telhado da parte central, possui dois desníveis que formam chads, um de ventilação outro de iluminação; e na parte central um zenital oitavado de vidro.

Toda a estrutura do telhado da parte central é feita de metal, não há uma só peça de madeira.

Toda a parte de estruturas de metal foi trazida da Europa.

Os quiosques tem balcões baixos em toda a sua volta e são revestidos de azulejos brancos com tampo de granitina vermelha.

Os nichos tem os balcões revestidos por azulejos brancos e o interior somente até certa altura. O tampo também é de granitina vermelha.

O piso é revestido por lajotas cerâmicas retangulares, vermelhas

A fachada norte é uma parede toda de vidro com um peitoril de um metro.

A estruturação do perímetro se dá por paredes estruturais.

A cobertura do mesmo é feita com as mesmas telhas metálicas, porém, sua sustentação é feita por meias tesouras de madeira, que em algumas salas estão aparentes noutras escondidas por forro.

Os fechamentos do prédio são feitos por portas e janelas de madeira e vidro; e portas de recolher metálica.

No lado norte, há um pátio interno fechado por dois portões de ferro nas duas extremidades.

O acesso principal possui um fechamento externo feito por um portão de ferro e o interno por uma porta de metálica de recolher.

O estado de conservação da edificação encontra-se deplorável, os alicerces, as estruturas, as ferragens e a cobertura encontram-se menos deteriorados, já as paredes encontram-se sem reboco, sem pintura e com infiltrações assim como o teto, as madeiras do piso estão em sua grande maioria apodrecidas, as aberturas estão quase todas quebradas, os equipamentos hidráulicos e elétricos estão enferrujados e os fios desemcapados e os balcões do mercado precisam de troca de alguns azulejos que revestem as suas laterais.

FACHADAS:



Fachada com acesso principal - Fachada Sul



Parede de vidro - Fachada Norte



Portão de acesso principal

PROC: 0820-11.00/09-1



Balcões onde são sustentadas as estruturas metálicas em estilo art-nouveau.

Proc: 0820-1100/09-1



clarabóia octagonal central, destinada a fornecer iluminação natural.



Elemento translúcido localizado no hall de entrada do acesso principal

Proc.: 0820-11.00/09.



Estrutura metálica octagonal que sustenta a cobertura da área central.

PROC: 0820-11.00/09-1



CONCLUSÃO

Como já descrito acima o Mercado Público de Itaqui tem sido considerado desde sua construção um dos prédios mais belos da cidade, sendo comparado com os mercados de Pelotas e de Bagé, por sua igualável ou superior beleza e elegância.

O mercado, juntamente com outros importantes prédios da época, como a Intendência Municipal, o Teatro e o prédio dos Correios, serviu como ponto de referência para a urbanização da cidade.

Prédio eclético, com tendências neoclassicistas, ele tem em seu interior uma estrutura metálica aparente, muito bem trabalhada, importada da Europa.

Por muito tempo orgulho da cidade, o mercado na época em que foi construído era considerado o mais moderno e imponente prédio da cidade, por ter sido o primeiro a conter água encanada, algo muito incomum no início do século, quando começou a servir de elo de ligação entre os pequenos produtores e a comunidade. Foi ele no passado, cenário de grandes realizações comerciais, hoje em ruínas com suas paredes desbotadas, portas e vidros eivados, a espera de reparos, pois tratando-se de um prédio público, e palco da história desta cidade, não pode em hipótese alguma continuar descaracterizado em sua gigantesca estrutura.

BIBLIOGRAFIA

- 1 RAMOS, Franco. Panteão Médico Rio Grandense Síntese Cultural e Histórica. São Paulo: ed. São Paulo, 1943.
- 2 ITAQUI. Lei de orçamento. Itaquí: Livraria Progresso, 1911.
- 3 SILVEIRA, Hemetério José Veloso . As Missões Orientais e Seus Antigos. Itaquí: Ed. Companhia União de Seguros, 1979.
- 4 DEGRAZIA, Intendente Dr. Roque. Relatório Apresentado ao Conselho. Itaquí, 1925.
- 5 MARTINS, Adão Luiz Malmaceda Martins. Fragmento de Um Passado Imortal. Coletânea de João Ross Nery.



J.62

Proc: 0820-11.00/03-1

LEI Nº.:

2.644/2001

EMENTA

“DECLARA PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL O PRÉDIO DO MERCADO PÚBLICO MUNICIPAL DE ITAQUI.”

O Vereador MILTON BRAZ RUBIM, Presidente da Câmara de Vereadores, no uso de suas atribuições, nos termos do § 2º, do Art. 45 da Lei Orgânica Municipal, promulga a seguinte

= L E I =

Art. 1º. Declara Patrimônio Histórico e Cultural do Município o prédio do Mercado Público Municipal de Itaquí “Dr. Tito Correa Lopes”, localizado na rua Osvaldo Aranha nº 1126 entre a Avenida Independência e o Beco Ranulfo Lacroix.

Parágrafo único - Os bens e patrimônios constantes do “caput” somente poderão sofrer alterações para restaurações, benfeitorias úteis e necessárias, bem como as de embelezamento, sem alterações que as descaracterizem.

Art. 2º. Revogam-se as disposições em contrário.

Art. 3º. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PRESIDENTE DA CÂMARA DE VEREADORES DE ITAQUI, EM 12 DE SETEMBRO DE 2001.

Vereador MILTON BRAZ RUBIM,
Presidente



Proc:

0920-11.00/09-1

JLB3

**ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
GABINETE DEP. ADROALDO LOUREIRO**

DE: Pedro Henrique

PARA: Vereador Eber

**PROJETO DE LOUREIRO DECLARA MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI
PATRIMÔNIO CULTURAL DO ESTADO**

O deputado Adroaldo Loureiro (PDT) apresentou projeto de lei nº 24/02, declarando o prédio do Mercado Público Municipal de Itaqui como patrimônio cultural do Estado.

O projeto segue na mesma linha da proposição apresentada pelo Vereador Eber Escobar na Câmara Municipal de Itaqui e que hoje é a Lei nº 2.644/2001.

Segundo o parlamentar, a declaração como bem integrante do patrimônio cultural do Estado encontra guarida na Constituição Estadual e serve como estímulo para o poder local adotar ações de proteção ao acervo.

Não se tratando de tombamento, haja visto que esse mecanismo é administrativo e segue orientações da Secretaria Estadual da Cultura, o reconhecimento como integrante do patrimônio cultural, facilita a inclusão do bem histórico em projetos de preservação e na busca de incentivo cultural através de recursos para sua manutenção.

O Mercado Público Municipal de Itaqui é uma construção neo-clássica do século passado e desde sua fundação é motivo de orgulho para os itaquienses, sendo um dos cartões postais da cidade. A localização privilegiada do mercado, na parte central da cidade e nas proximidades do porto, fez com que a cidade se destacasse no cenário riograndense.

O parlamentar acredita que sua proposta seja aprovada assim que cumprir sua tramitação e vier para votação no plenário da Casa.

JUSTIFICATIVA

O Mercado Público Municipal "Dr. Tito Corêa Lopes", no município de Itaqui, de uma construção Neo-Clássica do início do século passado, com estrutura interna metálica importada da Europa, constituindo-se num conjunto harmônico e imponente, observando um notável equilíbrio estético. Foi inaugurado em 07/12/1909 e está localizado entre as ruas Independência, Beco Lacroix e Osvaldo Aranha.

Sua planta segue a linha clássica, com total rigidez e simetria, tendo um sistema de sustentação de tubos, com uma série de aberturas para a circulação de ar. Os portões também em ferro seguem a mesma linha de estilo.

O prédio é todo construído em tijolo de adobe rebocado. Sua sustentação se dá por uma cinta de pedras (arenito rosa) disposta em todo o perímetro. A sustentação da cobertura da parte central é feita por pilares metálicos "I". O telhado da parte central, possui dois desníveis que formam chads, um de ventilação outro de iluminação; e na parte central um zenital oitavado de vidro.

Toda a estrutura do telhado da parte central é feita de metal trazido da Europa, não há sequer, uma peça de madeira. O piso é revestido por lajotas cerâmicas retangulares, na cor vermelha e a fachada é uma parede toda de vidro com um peitoril de um metro. No lado norte há um pátio interno fechado por dois portões de ferro nas duas extremidades.

Desde a sua fundação, motivo de orgulho para a comunidade, até os dias atuais, o Mercado Público Municipal tem sido um cartão postal dos Itaquienses. Neste prédio está acolhida uma parte significativa da história e da cultura de Itaqui. Ao reconhecê-lo como Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, objetiva-se, valorizar e chamar a atenção da população e dos órgãos governamentais da importância de manter vivo esse marco Itaquiense.

A localização privilegiada do Mercado, na parte central da cidade e nas proximidades do porto, fez com que, nos tempos áureos, Itaqui se fazia destaque no cenário Riograndense, pela cultura do seu povo e pelo fato de ser o maior exportador de charque e derivados de carne do Estado, onde era conhecido como "saladeiro".

Diante destes aspectos relevantes referentes à sua construção e por fazer parte da história do município há mais de 90 anos, é que vimos apresentar esta proposta que visa preservar este monumento, parte integrante da memória histórica do município.

O enquadramento do prédio do Mercado Público Municipal de Itaqui como Patrimônio Cultural do Estado, encontra amparo dentro do conceito dos artigos 221, 222 e 223 da Constituição Estadual a saber:

"Art. 221 - Constituem direitos culturais garantidos pelo Estado:

V - o acesso ao patrimônio cultural do Estado, entendendo-se como tal patrimônio natural e os bens de natureza material e imaterial portadores de referências a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade rio-grandense, incluindo-se entre esses bens:

- Proc:
0820-11.00/09-1 FL: 65
- a) as formas de expressão;
 - b) os modos de fazer, criar e viver;
 - c) as criações artísticas, científicas e tecnológicas;
 - d) as obras, objetos, monumentos naturais e paisagens, documentos, edificações e demais espaços públicos e privados destinados às manifestações políticas, artísticas e culturais;
 - e) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, científico e ecológico."

"Art. 222 - O Poder Público, com a colaboração da comunidade, protegerá o patrimônio cultural, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamentos, desapropriações e outras formas de acautelamento e preservação.

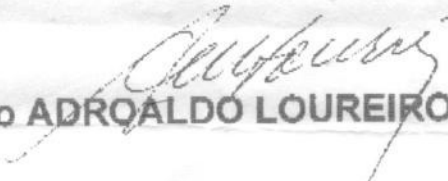
§ 1º - Os proprietários de bens de qualquer natureza tombados pelo Estado receberão incentivos para preservá-los e conservá-los, conforme definido em lei. § 2º - Os danos e ameaças ao patrimônio cultural serão punidos, na forma da lei.

§ 3º - As instituições públicas estaduais ocuparão preferentemente prédios tombados, desde que não haja ofensa a sua preservação."

"Art. 223 - O Estado e os Municípios manterão, sob orientação técnica do primeiro, cadastro atualizado do patrimônio histórico e do acervo cultural, público e privado."

Com base nestes aspectos constitucionais, apresentamos o presente Projeto de Lei declarando que o prédio aludido integrará o Patrimônio Cultural do Estado, sendo reconhecido por suas características históricas, sociológicas, e culturais.

Sala das Sessões, em 15 de fevereiro de 2002


Deputado ADROALDO LOUREIRO - PDT

PROJETO DE LEI Nº 24/02

Declara o Mercado Público Municipal de Itaqui, integrante do patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul.

Art. 1º - Fica declarado bem integrante do patrimônio cultural do Estado do Rio Grande do Sul o Mercado Público Municipal de Itaqui, nos termos e para os fins dos artigos 221, 222 e 223 da Constituição do Estado.

Parágrafo único - O prédio do Mercado Público, inaugurado em 7 de setembro de 1909, está localizado entre as ruas Independência, Beco Lacroix e Osvaldo Aranha.

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, em 15 de fevereiro de 2002.


Deputado **ADROALDO LOUREIRO - PDT**



CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ANTEPROJETO DE ARQUITETURA REABILITAÇÃO DO ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI

VII . B . LEVANTAMENTO CADASTRAL

- Contratante: Instituto dos Arquitetos do Brasil/RS
- Responsáveis Técnicos: **Arq. Enilda Maria Miceli da Silva - CREA 104301**
Arq. George Augusto Moraes de Moraes - CREA 104302
- Topógrafo: José M. Cerres (Prefeitura de Itaqui)
- Auxiliares: Daniele Rodrigues (acadêmica de arquitetura)
Juliano Pereira Lemos (funcionário da prefeitura de Itaqui)

1. APRESENTAÇÃO

Este trabalho tem por finalidade apresentar o monumento "Antigo Mercado Público de Itaqui", no contexto de sua cidade. Para tal são apresentados os aspectos históricos, físicos e socioeconômicos do município, contextualizando-o no Estado do Rio Grande do Sul.

O monumento tombado de acordo com a lei municipal nº 2685/02, Decreto de Tombamento Municipal 4238/02 de sete de setembro de 2002, será objeto de Concurso Público Nacional para um projeto de Reabilitação sob organização do **IAB-RS** (Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento do Rio Grande do Sul).

O Antigo Mercado, orgulho dos itaquienses, é um importante exemplar do ecletismo construído nesta cidade. Seu restauro e reabilitação serão de vital importância para a revitalização do centro histórico de Itaqui de forma a resgatar a auto-estima da população local. Tal iniciativa objetiva, entre outras coisas, proporcionar um maior desenvolvimento social, econômico e cultural para a cidade.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

2. RESUMO DO HISTÓRICO DE ITAQUI

A cidade de Itaqui está localizada na fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, com uma população estimada em 39770¹ habitantes. Limitando-se a oeste com a República Argentina, ao leste com Maçambará, ao sul com Alegrete, Uruguaiana e Manoel Viana e ao norte com São Borja.

Itaqui é um nome indígena, que no idioma Guarani significa "Pedra D'Água", pedra macia, boa para afiar.

O povoamento de Itaqui data da época das reduções jesuíticas de 1687. Nesse período já havia no território uma estância Jesuítica chamada "Rincão da Cruz", a qual fazia parte das Missões Ocidentais. Essa estância pertencia à redução de La Cruz, povoação Jesuítica localizada à margem direita do rio Uruguai, atualmente Ciudad de La Cruz, província de Corrientes da República Argentina. Em 1837, passou a condição de Freguesia e no período de dezembro de 1858 a 1859 ocorreu primeiro a emancipação e depois instalação do Município. Em 1869 foi elevado à categoria de Cidade.

Atualmente a economia do Município de Itaqui está apoiada na rizicultura e pecuária. Também é conhecida pela cultura do tradicionalismo, devido à forte presença de CTGs (Centro de Tradições Gaúchas) e de Piquetes (aproximadamente 50).

O desenvolvimento geral de Itaqui sofre pelas dificuldades de acesso e distância da capital. Em documentos históricos de dois séculos passados já se observam queixas ao Governo do Estado, relativas ao abandono das estradas e a falta de apoio financeiro para os projetos locais. Sendo assim, grande parte das benfeitorias foi de responsabilidade dos próprios itaquienses.

O capricho dos casarões e sobrados do início do século passado, mostra o gosto apurado de uma população de imigrantes e nativos. A busca constante pelo conforto nos padrões clássicos do ecletismo construído no centro antigo da cidade denota também o poder das classes dominantes. As vias largas, o traçado espanhol, a arquitetura dos detalhes a técnica construtiva aproveitando o arenito abundante e principalmente o uso de estruturas metálicas denotam o conhecimento tecnológico de ponta do período e a preocupação com a saúde pública e conforto ambiental.

3. HISTÓRICO DA COLONIZAÇÃO DO RIO GRANDE DO SUL

3.1. O Rio Grande de São Pedro

O Rio Grande do Sul foi descoberto no início do séc. XVI através de expedições litorâneas de exploração e comércio de pau-brasil, típicas da fase pré-colonizadora, que chegaram até o litoral do extremo sul do país. Os registros e descrições da costa gaúcha, bem como o nome Rio Grande de São Pedro datam deste período, mas o território ficou inexplorado por mais de um século. Neste

¹ Fonte: IBGE, Senso 2000.



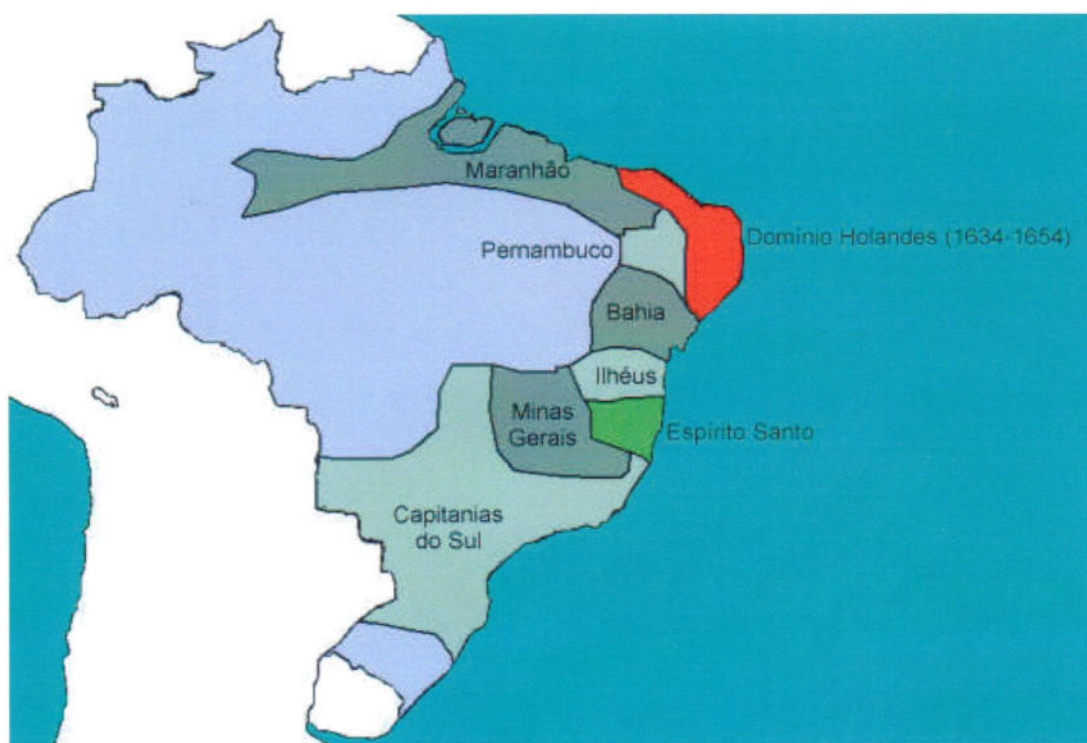
INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

momento no contexto europeu dava-se a transição do feudalismo para o capitalismo. O interesse da exploração colonial era a produção de açúcar e as riquezas minerais. Como o Rio Grande do Sul não possuía tais produtos, se integrou muito depois ao sistema colonial.

Durante o domínio Espanhol (1580-1640) os holandeses ocuparam o nordeste brasileiro e as zonas da África fornecedoras de mão-de-obra negra. A falta da principal força de trabalho (escravos), fez com que os paulistas se tornassem especialistas no apresamento dos índios para vendê-los como escravos nas zonas açucareiras. Assim as bandeiras paulistas foram em busca nas "reduções" indígenas estabelecidas pelos missionários da Companhia de Jesus.



1. Mapa Brasil Colônia – Domínio Português (Enciclopédia Brasileira, 2003)

Os índios aldeados pelos padres adestrados para o trabalho eram mão-de-obra ideal. As reduções estabelecidas no Paraguai foram assim atacadas e para fugirem dos paulistas os padres entraram no território riograndense, em 1626, estabelecendo-se na zona do "Tape", área da bacia do rio Jacuí, limitando-se, por um lado com a serra do Mar e Geral e com o rio Uruguai por outro.

Neste período formaram-se as estâncias de criação de gado trazido da província Argentina de Corrientes. Os paulistas atacaram as missões e por volta de 1640 com o combate final os jesuítas abandonam a área. Com o fim do domínio Espanhol, os holandeses foram expulsos da África e restabelece-se o tráfico negreiro. Os jesuítas retiraram-se para a outra margem do Uruguai, levando os



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



índios e deixando o gado abandonado nos pampas que se reproduziam e formaram uma imensa reserva de gado, conhecido como "Vacaria Del Mar". Este foi o fundamento econômico básico de apropriação da terra gaúcha: a preia do gado xucro.

Em 1680 foi fundada a Colônia de Sacramento, fronteira a Buenos Aires. Essa colônia era de vital importância para a coroa portuguesa, para facilitar o contrabando da prata e o acesso dos britânicos, que buscavam ampliar mercados. A colônia de Sacramento foi várias vezes tomada e reconquistada, pois, representava para os portugueses um interesse estratégico-militar de conservação da área. A expansão rumo ao sul do Estado se deu pela atividade predatória sobre o gado da Vacaria Del Mar o que devastava o rebanho. Percebendo isto os padres jesuítas, que desde 1682 retornavam ao Rio Grande do Sul, fundaram os Sete Povos, reservaram uma parte do gado e o levaram para o nordeste da região formando uma nova reserva de gado chamado Vacaria dos Pinhais ou Campos de Vacaria. Além da carne os padres tinham uma economia baseada na extração do couro e erva-mate.

Esta zona economicamente rica constituía uma ameaça política a segurança das monarquias ibéricas, e a região dos Sete Povos foram colocadas em pauta nas disposições do tratado de Madrid, acertado entre Portugal e Espanha em 1750.

Ao findar o séc. XVII a decadência do açúcar foi compensada pela descoberta das minas na zona das Gerais, neste momento o gado gaúcho liga o Rio Grande do Sul à zona das Gerais como economia subsidiária da economia central de exportação. Paulistas e Lagunistas descem ao sul para prear gado e vender nas Gerais.

As autoridades portuguesas oficialmente mandam Francisco de Brito Peixoto, filho do fundador de Laguna, em 1721 para fundar povoações e cuidar para que o comércio do gado não recaísse nas mãos dos castelhanos, lesando o interesse fiscal da Coroa. Em 1725 a "frota dos 31 lagunistas", chefiada por João Magalhães entra no Estado, mas a Vacaria Del Mar já era explorada desde o início do séc por tropeiros e contrabandistas. Neste contexto que se tem os primeiros registros de formações civilizadas na região do atual Município de Itaqui.

Esta fase do tropeio foi marcada pela abertura das vias de comunicação do Rio Grande do Sul com o restante do país (estrada do litoral, 1703; estrada da serra, 1727).

O Rio Grande português da época constituía-se numa estreita faixa de terra entre Laguna e Sacramento.

Por volta da terceira década do séc. XVIII, dá-se início ao processo de distribuição de sesmarias, definindo a posse da terra e do gado com o estabelecimento de estâncias.

Em 1777 entre as duas coroas ibéricas estabeleceu-se o tratado de Santo Ildefonso, ficando Sacramento e as Missões para a Espanha. De 1780 até 1801 dava-se início a uma nova política de distribuição de terras sob o governo de Veiga Cabral. Com o auge da riqueza proporcionada pelo charque o escravo foi introduzido em grande escala no Rio Grande do Sul.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaquí



Em 1750 foi firmado o Tratado de Madrid, onde Portugal entregaria Sacramento à Espanha em troca das Missões que retornaram ao domínio luso. A demarcação dos limites do Tratado não aconteceu devido a uma rebelião dos índios missioneiros que se recusaram a entregar suas terras, motivando a "Guerra Guaranítica" (1754-1756). O governo português deu poder e autoridade aos "senhores de terra" no Rio Grande do Sul, para a defesa da terra. A importância militar da zona fez com que fosse elevada a condição de Capitania em 1760. Desvinculando-se assim de Santa Catarina e com sua sede em Rio Grande vinculado ao Rio de Janeiro.



2. Mapa Brasil Colônia – Domínio Holandês (Enciclopédia Brasileira, 2003)

As sesmarias se expandiam e a Coroa Portuguesa promove a vinda de casais açorianos para povoar a zona das Missões.

O tratado de Madri não chegou a se efetivar, sendo anulado em 1761 pelo tratado de El Pardo.

Em 1763 D. Pedro de Cevallos conquista Sacramento e invade a Capitania De São Pedro conquistando a cidade de Rio Grande e dominando até 1776.

Em 1777 D. Pedro de Cevallos toma Sacramento e a Ilha de Santa Catarina e ainda neste ano estabelece-se o Tratado de Santo Ildefonso devolvendo Santa Catarina e retomando Sacramento e as Missões. Segue-se um período de paz até 1801 com grande desenvolvimento econômico baseado no charque.

Com a conquista das Missões Orientais em 1801, por Manoel dos Santos Pedroso e José Borges do Canto. O Brasil conquista a sua fronteira oeste e as



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

missões em decadência sob o domínio espanhol transformaram-se em área de expansão para as sesmarias.

A conquista da Cisplatina por D.João em 1820 abriu uma nova fronteira para o Rio Grande entre o Ibicuí e o Quarai. Foram concedidas sesmarias nesta região intensificando-se as ligações econômicas no Prata.

Em 1807, o Rio Grande foi promovido a "Capitania Geral, independente do Rio de Janeiro e subordinada diretamente ao VICE-REI do Brasil".

Com a expansão econômica da pecuária sulina enriquecendo a camada senhorial, esta ganha força no plano político-administrativo. Nos momentos finais do domínio colonial português no Brasil surgem áreas de atrito cada vez maiores com os representantes da Coroa.

3.2. Rio Grande do Sul – Situação Atual



3. Mapa do Rio Grande do Sul (Fonte: www.riogrande.com.br)

4. ASPECTOS FÍSICOS DE ITAQUI

4.1. Itaqui -Aspectos Físicos

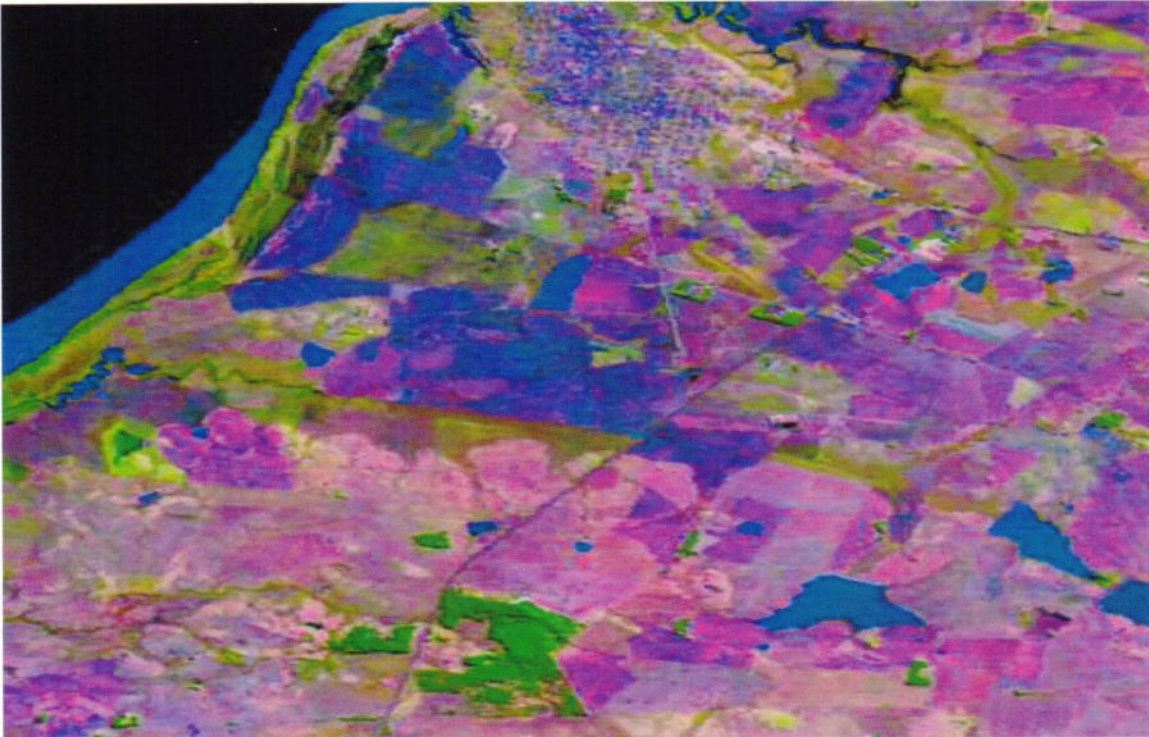
4.1.1. Área do Município:

Itaqui localiza-se na Fronteira oeste do rio Grande do Sul, ocupando uma área de 5.028 Km².



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaquí



4. Foto de satélite (Fonte: www.aondefica.com/res_satelite_rs.asp)

4.1.2. Os limites:

Os limites do município são: São Borja, Uruguai, Alegrete, São Francisco de Assis, Santiago e os limites da República Argentina.



5. Mapa do trajeto entre a capital e Itaquí (Fonte: www.riogrande.com.br)



4.1.3. Rede Hidrográfica:

A hidrografia é constituída por alguns rios e arroios, sendo o principal o rio Uruguai, que banha regular extensão do território e serve de limite com os municípios argentinos de Alvear e La Cruz, chamado o divisor de nacionalidades. Citam-se ainda os rios Ibicuí, Butuí, Itu e Cambaí. Destacam-se os arroios Pintados e Lageado, e, entre as cachoeiras, a de Santa Cecília no subdistrito de São Canuto, no rio Itu, e Botai, no rio de mesmo nome, no distrito de Maçambará. E completando a Hidrografia devemos salientar as lagoas Rocado, Ariranha, Freguesia, Acampamento, Jacaré e Bonita.

4.1.4. Geologia e Geomorfologia

A região apresenta topografia quase plana, com ondulações de baixa altitude, descendo ligeiramente para o corte do rio Uruguai. Destaca-se entre as elevações, a serra do Iguariçá, contraforte do planalto geral, localizada no subdistrito de São Canuto. A sede do município está a 78 m. de altitude; dista 531 Km em linha reta, da capital do estado, rumo ONO, e apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 29° 08' 00" de latitude sul e 56° 33' 40" de longitude W.Gr.

A cidade está localizada numa zona de transição geológica e geomorfológica. A parte urbana desenvolvida sobre suaves várzeas e pequenas colinas, assentada sobre terreno argilo-arenosos e basálticos, com solo de formação Terciária. O município de Itaqui tem a maior parte de seu território geralmente constituído de coxilhas, sendo um pouco acidentado nos limites do leste. E o mesmo percorrido de Leste para Oeste pela Coxilha do Rincão da Cruz, pertencente por sua constituição geológica a região do planalto geral do Estado, recebendo o município alguns contrafortes da Serra Geral.

4.1.5. Clima e Vegetação

Itaqui está situada em uma região de clima subtropical temperado, registrando-se temperaturas médias entre 25,7°C e 14,1°C e com uma precipitação pluviométrica de 853 mm. Ocorrem, no entanto, oscilações de temperatura que caracterizam a transição do clima. Durante o verão o termômetro registra mais de 38°C. Durante o inverno as temperaturas podem descer ao mínimo. Pela madrugada registram-se temperaturas abaixo de zero grau, sendo comum o fenômeno de geadas, principalmente nos meses de junho a agosto.

A primavera é a estação de transição com temperaturas amenas e as chuvas são regulares.

Itaqui é freqüentemente atingido por ventos; as correntes oriundas de movimento da massa de ar tropical continental, proveniente do Chaco, causando elevação de temperatura, baixa de pressão, resultando daí, tempo instável. Esse vento comumente é chamado de "vento norte". No inverno o Município é atingido por ondas de frio originado do Anticiclone Migratório Polar, acentuado pelo chamado vento "minuano".



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Geralmente no mês de maio, devido às massas de ar tropicais, há uma elevação de temperatura, caracterizando o "verão de maio".

O município apresenta uma vegetação rasteira do tipo savana, sendo por esta razão apropriada a pecuária.

As pastagens de primeira qualidade situam-se na chamada faixa de Fronteira em consequência de um solo mais rico e fértil. A vegetação arbórea é mais abundante na orla dos rios, e predomina a do tipo Floresta Atlântica. Possui espécies típicas como o Ipê e o Angico e outras.

4.1.6. Orografia

A elevação é destacada pela Serra Iguariçá, contendo o chamado Cerro do Segredo. Possuímos na sede o Cerro dos "De Leon", onde se encontram as torres de microondas e da televisão.

5. HISTÓRICO DE ITAQUI

"Itaqui teve o primeiro indício de vida civilizada por meio de uma missão de jesuítas espanhóis, em 1700. Intensificando-se no século seguinte, o povoamento foi sendo desenvolvido em conjunto com a atividade pecuária, até hoje a marca econômica da região. Situa-se às margens do Rio Uruguai, divisa entre Brasil e Argentina, sendo esse um dos atrativos para os turistas que a visitam. A caverna Iguariçá apresenta uma paisagem pitoresca da região e provavelmente foi habitada pelos primeiros índios que lá estiveram".²

O território do antigo "Rincão da Cruz", é atualmente ocupado pelo município de Itaqui. A redução da Cruz, do tempo dos Jesuítas até a conquista de 1801, era um patrimônio do povo. Situada à margem direita do Uruguai, pertencia às "Missões Ocidentais". Ainda hoje, existe uma cidade no Uruguai chamada de "La Cruz", a qual se localiza próxima ao Município de Itaqui.

Antes e durante o domínio espanhol a redução da Cruz possuía três grandes estâncias no extenso rincão: "São Donato", "Bororé", "Santo Christo", com vestígios deixados. Após a conquista de 1801 o povo da Cruz, perdeu este patrimônio, do mesmo modo que Santo Thomé "perdeu o seu maior patrimônio o Rincão do "Cambacoa".

O comando geral da província conquistada das Missões, desde 1802 fez diversas concessões de terras numa área de 130 léguas quadradas do "Rincão da Cruz".

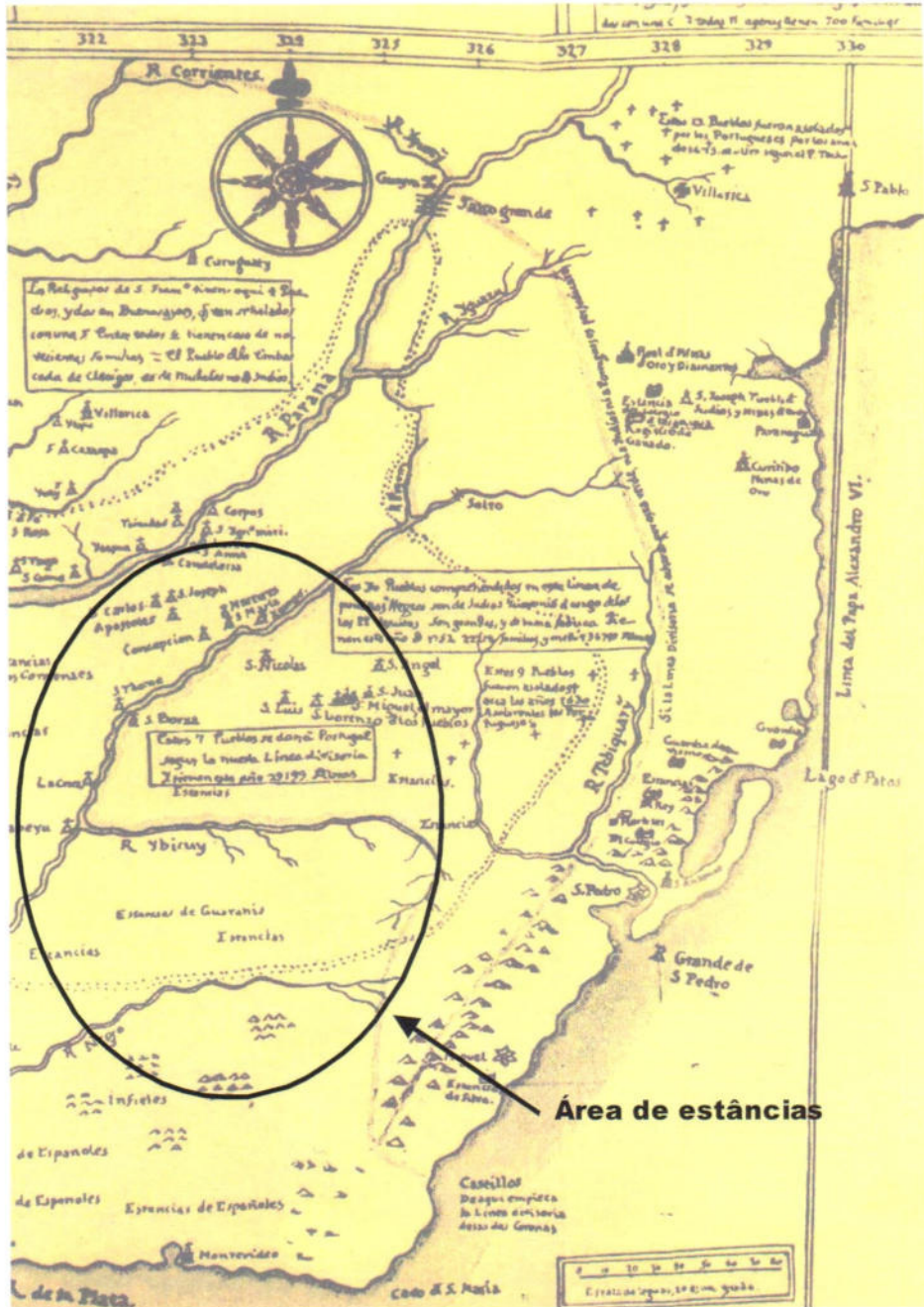
O povoamento do "Rincão" na sesmaria pertencente a Manoel da Rocha e Souza que deu origem à cidade de Itaqui foi iniciado como a maioria daquela época pelos acampamentos militares compostos de elementos heterogêneos aventureiros, contrabandistas e foragidos.

Nos primeiros dias de setembro de 1816, o caudilho André Artigas, filho adotivo do governador oriental José Artigas, tentando reconquistar as "Missões"

² Fonte Secretaria de Turismo do RS.



transpôs o Uruguai nas proximidades de Itaqui. Existia ali uma pequena guarda sob o comando do coronel de Milícia Athanásio José Lopes, que nesta ocasião se retirou para sua Estância de "São João", distante 39 km. Ali o inimigo após de o ter assassinado exterminou toda a sua família, com exceção de duas filhas de tenra idade, que conseguiram fugir para o mato próximo à casa, em companhia de uma escrava.



6. Mapa histórico da Região Sul, no período das Missões Jesuíticas (Fonte: arquivo histórico ultramarino de Salvador – BA)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



A povoação teve início quando em 1821 o Comandante Geral das Missões temendo nova invasão mandou guarnecer a área. Seu inimigo André Antigas invadiu o local com um destacamento de 150 homens, sob o comando do Cap. Fabiano Pires de Almeida que acampou na barra do Cambaí, no Uruguai, no local onde hoje é a Usina Municipal.

Uma enchente do rio Uruguai alagou o acampamento e forçou a sua mudança para onde é hoje o coração da cidade.

Passados os temores de uma invasão, vieram da província Argentina de Corrientes, Fernando Pires, irmão do Capitão Comandante do Destacamento, e Camilo Justiniano Ruas que trouxeram algumas famílias pobres, brasileiras e estrangeiras.

Traçaram estes primeiros habitantes civis, a planta da povoação, constando de uma praça e de oito ruas alinhadas, sendo quatro de norte a sul e quatro de leste a oeste.

Demarcados e divididos os terrenos, inicia-se a construção das casas, quase todas de pedra de arenito, abundante na região, com telhado de palha.

A nova povoação começou a crescer em um ambiente de calma e prosperidade, vivendo na maior parte do comércio, que era favorecido pelo contrabando.

A guerra com as províncias do Rio da Prata em 1825 causou uma nova invasão, agora de Frutuoso Rivera que a 21 de abril de 1826 transpunha o Ibicuí, no passo "Mariano Pinto", onde perdeu a vida heroicamente o valoroso Tenente Miliciano que deu nome àquele "Passo".

Feita a paz em 1828 o "Rincão" volta a se desenvolver.

Apesar das perdas sofridas com a invasão de Rivera, que saqueou e destruiu tudo o que pode em sua passagem pela povoação, por Lei Provincial nº15, de 23 de novembro de 1837, decorridos 16 anos de seu início, o povoado foi elevado à categoria de Freguesia, sob o nome de São Patrício de Itaqui.

Neste tempo... diz Hemetério *"...ia à grande progresso a guerra dos Farrapos que paralisou o aumento da população"*.

Feita a paz o provimento canônico ainda não era dado à nova freguesia e esta ainda continuava unida a de São Borja. Essa tutela durou até 1850, quando foi nomeado o pároco José Coriolano de Souza Passos.

Em 1853, torna-se Itaqui uma pequena e ativa praça comercial. Tirando de São Borja o monopólio do comércio da erva-mate missioneira. O governo começa então a arrecadar impostos gerais e provinciais.

Em 1855, conta Hemetério *... o sábio Martins de Moussy, veio de Buenos Aires às Missões (brasileiras e argentinas) para completar e editar posteriormente em Paris a obra "Memoire Historique sur la decadense et ruine des missions jesuitiques"*. Durante os dias de sua permanência pesquisou e entrevistou todas as pessoas mais antigas do lugar, participando de um baile conversando em espanhol com as senhoras e cavalheiros locais.

Em 1857 por sugestão do juiz municipal de São Borja, os habitantes da Freguesia de São Patrício de Itaqui, dirigiram uma petição a Assembléia Provincial,



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaquí

solicitando a criação do Município que só foi atendida um ano depois com a **Lei nº 419 de seis de dezembro de 1858**.

Em 22 de abril de 1859 a Villa contava com 400 casas, 6.031 habitantes, 5.554 livres, 63 libertos e 1.014 escravos.

A mesa de rendas gerais arrecadava 35.000\$000 e a importação montava no Rio Grande do Sul 38.000\$000 elevando-se a exportação a mais de 700.000\$000³.

O Município foi instalado em **30 de Março de 1859** sendo eleita a primeira Câmara Municipal assim constituída: Antonio Fernandes Lima, José da Cruz Cunha Junior, Vicente José Pereira e João Manoel Palmeiro.

Em 1860 Marcos de Freitas Noronha, proprietário do pequeno vapor Uruguai, impulsionou o comércio com a implementação do transporte fluvial. O progresso comercial era crescente do novo município.

Nos primeiros anos de criação do município o progresso foi extraordinário, tanto no campo material como moral e intelectual, pois como relata Hemetério em seu livro, em 1860 um ano depois da instalação do município já possuía uma tipografia e um jornal, colégios e um teatro.

O culto à música tinha se tornado um empenho dos pais de família, que para o aprimoramento dos filhos, trouxeram de Montevideú o maestro John Sansfield.

Em meio ao progredir se dá à invasão bárbara de Solano Lopes a mando de Estigarribia.

Travava-se assim no território mais uma batalha da guerra do Paraguai.⁴

5.1. Invasão de Itaquí – Guerra do Paraguai



7. Oficina da Marinha, localizada nos fundos do Quartel da Frotilha de Guerra do Alto-Uruguai
(Fonte: <http://www.fotostar.hpg.com.br>)

³ Grafia em moeda da época. Fonte: Revista A Ordem de 1929.

⁴ Fonte: Revista A Ordem, 1929



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Transposto o Butuí, inaugura-se o período, da permanência das forças Paraguaias no Rio Grande do Sul. O objetivo de Estigarribia era atingir Uruguaiana. Esperava ali receber o auxílio a Solano Lopes prometido por Urquiza, governador de Corrientes na Argentina. Este voltou atrás na sua opinião pela maneira como invadiram Corrientes e os desmandos ali praticados pelos seus soldados.⁵

No dia sete de Julho, Estigarribia entra na Villa de Itaqui depois de ter arrebanhado no caminho e feito passar ao lado argentino 12.000 rezes e 800 cavaleiros.



8. Vista lateral das ruínas da Oficina da Marinha (Fonte: <http://www.fotostar.hpg.com.br>)

O Município na época era uma comunidade que com apenas sete anos de sua emancipação política. Com uma população de 5.500 habitantes, continuava progredindo.

Governava Itaqui o Dr. Egidio Barbosa de Oliveira Itaqui, cujo governo substituiu o Sr. Jose Caetano de Mello, que havia sido eleito para o período de 1864/1867.

A população tinha conhecimento do que tinha acontecido em São Borja e abandonou suas casas, ficaram apenas alguns comerciantes estrangeiros: italianos, franceses e espanhóis, pensando que por serem estrangeiros não seriam molestados pelos invasores. Hastearam bandeiras de sua terra natal para que fossem identificados, mas não escaparam ao saque. O Frade Duarte mandava arriar as bandeiras e saqueava comodamente. Em São Borja este mesmo Frade apoderou-se da farta biblioteca do cônego João Pedro Gay, vigário da paróquia.

Na rendição dos paraguaios em Uruguaiana o Cônego Gay acompanhado de D. Pedro II agrediu com um relho o Frade Duarte. Este Frade era íntimo de Solano Lopes, dava ordens de tortura e assassinatos e ficava com tudo o de

⁵ Fonte: Velloso da Silveira, pg.484 a 486.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

melhor que era encontrado nas pilhagens. As casas eram incendiadas, suas portas e janelas viravam fogueiras para aquecer as tropas do frio intenso, vidros, copos, louças foram todos quebrados. Estupros, crueldade, barbarismos, degolas, até mesmo o cemitério foi violado a procura de ouro nos dentes dos defuntos.

A mesa de Rendas Federais e a Câmara também foram arrombadas e sua documentação queimada. Isto explica a falta de documentos históricos.

No dia 18 começa a retirada dos invasores rumo ao Ibicuí.

A próxima estância a ser saqueada e queimada foi a do Ten. Coronel José da Luz Cunha Junior, sendo esta uma das mais belas casas da região.

As estratégias de ação das forças brasileiras eram determinadas pelo Gal. Canabarro que em combinação com Osório. Reforça a Divisão do Gal. Caldwell para que os paraguaios não tivessem acesso ao Ibicuí. Mas os paraguaios conseguiram cruzar o Ibicuí no Passo de Santa Maria. Em Uruguaiana, localidade que ocuparam se renderam as forças da tríplice aliança na presença de D. Pedro II.

Neste momento Itaqui sai do panorama da Guerra. Como a câmara não funcionou durante os dias de ocupação não existem registros oficiais, muitos documentos foram queimados durante o vandalismo.



9. Fundos das Ruínas da Oficina da Marinha (Fonte: <http://www.fotostar.hpg.com.br>)

Com o final da Guerra a população retorna para reerguer tudo o que foi perdido inclusive nos campos, gados, cavalos, ovelhas e a colheita. Existe um relatório que da conta dos prejuízos durante o ataque. Os prejuízos da guerra nunca foram ressarcidos⁶

Consumado a obra de saque, o exército inimigo se retirou em 18 e 19 de julho, tomando a direção de Uruguaiana. Em 1866 o povo da Villa de Itaqui

⁶ Fonte: Guerra do Paraguai de Jesus Pahim.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



trabalhava e progredia, refazendo-se em pouco tempo dos prejuízos provocados pelos bárbaros, e ansiando pela elevação da Villa para Cidade.

Com a **lei provincial nº 1207 de três de maio de 1879**, agora uma das mais prosperas Villas da Fronteira do Uruguai Itaqui é elevada a **Cidade**.⁷



10. Vista da Fachada Frontal das Ruínas da Oficina da Marinha (Fonte: <http://www.fotostar.hpg.com.br>)

5.2. Guerra dos Farrapos em Itaqui

Durante a guerra dos Farrapos em 17 de janeiro de 1841 travou-se um combate no antigo Rincão da Cruz, em que o republicano Jacinto Guedes da Luz, desbaratou as forças de José dos Santos Loureiro, que ficou aprisionado com mais de 100 camaradas.

Por volta de 1828 Frutuoso Rivera invadia a província pelo passo do Mariano Pinto no Ibicuí, apoderando-se de toda a região missioneira, de onde saiu pelo tratado de paz de 27 de agosto de 1828.

5.3. Inauguração da Ferrovia

Em 1888 se inaugurava o ramal Quaraí - São Borja, o trecho ferroviário ligando São Borja a Uruguiana passando por Itaqui, este ramal era explorado pela companhia inglesa "Brasil Great Southern".

A particularidade mais importante da ferrovia era a ponte metálica de 1.500 metros no Passo de Santa Maria sobre o rio Ibicuí (ainda hoje em uso) e que na época era a maior obra do gênero na América do Sul. Em 9 de Fevereiro de 1913, ficou concluída a ligação a São Borja.⁸

⁷ Fonte: Revista A Ordem 1929

⁸ Ver foto 11 Ponte sobre o Rio Ibicui, 12 e 13 Foto atual da ponte.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



11. Ponte sobre o Rio Ibicuí em 1929 (Fonte: <http://www.fotostar.hpg.com.br>)



12. Foto atual da Ponte sobre o Rio Ibicuí



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui

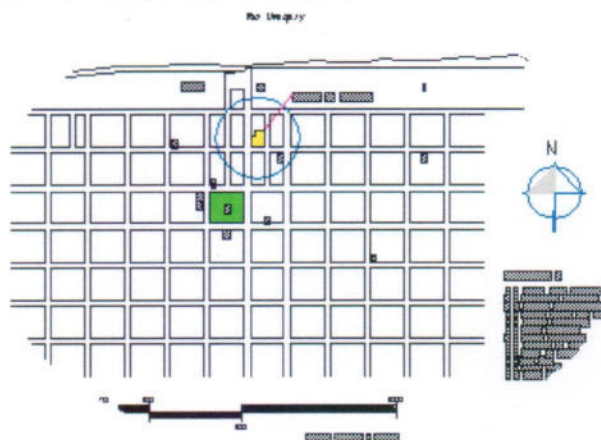


5.4. Rede Elétrica e Saladeiro

Em 1^o de outubro de 1920, inaugurava-se a rede de luz elétrica da cidade e a população era de 33.000 habitantes. Predominam lusos, italianos, argentinos e uruguaios.

Em 20 de março de 1910 era inaugurado o Saladeiro Dickinson da firma Clark Dickinson & Cia, tendo abatido em 1910 cerca de 50.000 reses. Em 1918 o abate caiu pela metade. Neste mesmo ano há uma tentativa de colonização com Russos e Italianos.⁹

6. ANÁLISE DO SÍTIO HISTÓRICO



13. Mapa de Itaqui parcial – entorno do Antigo Mercado e Praça Marechal Deodoro

Os sítios urbanos do ponto de vista da preservação compõem uma categoria de bem cultural bastante complexa. Não apenas pelas dimensões físicas, nem pela diversificação da paisagem que os individualiza, nem tampouco por sua composição interna geralmente heterogênea. Como categoria de bem cultural os sítios urbanos são complexos, porque abrigam patrimônio tanto de natureza material quanto imaterial em escala ímpar de possibilidades, pela concentração social que os caracteriza e permite o amplo e rico espectro de práticas culturais que se resguardadas, formam a memória de um povo. O patrimônio material dos sítios urbanos faz da forma seu principal atributo, por meio do qual não apenas se expõe a contemplação e informa sobre a vida social nele ocorrente, mas interage com os que nele se encontram. Os sítios urbanos estão em constantes mudanças.

Através do histórico se explica o processo de análise pelo relacionamento entre as etapas específicas de cada contexto, a análise configurativa fornece os dados morfológicos correspondentes, permitindo que se revele o percurso das transformações da forma dos lugares e quais formas permanecerão. Esta introdução é importante no sentido de que a análise dos dados para interferência no patrimônio histórico é um instrumento de decisão, pois expõe com objetividade quais elementos de determinado lugar devem ser protegidos de descaracterização

⁹ Fonte: Jornal o Município de 1965



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

porque atestam sua identidade histórica.

Exemplo: Quais relações devem permanecer entre comprimento, largura e altura de edifícios para que certo bairro não se desfigure? Quais são os ritmos que caracterizam certos conjuntos de fachadas por largura, altura, proporções ou zoneamento compositivo? Quais proporções de logradouros são fundamentais na identidade de certos setores; ou quais composições paisagísticas guardam a individualidade de alguma praça?

A forma dos lugares é o seu principal veículo de comunicação.¹⁰

Partindo de uma análise seqüencial Itaqui apresenta uma homogeneidade no seu bairro central, no qual se desenvolveu o núcleo urbano primitivo e também se padroniza quase que na cidade inteira. O nosso foco é o entorno ao Mercado Público, as caixas de rua são largas, com exceção dos becos vizinhos e toda a cidade tem um traçado xadrez feito por engenheiro militar, característico das cidades gaúchas projetadas. Itaqui foi uma cidade de interesse para a segurança nacional, é um dos pontos estratégicos de fronteira.

Quando os primeiros habitantes civis traçaram a planta da povoação, constava de uma praça que hoje é a praça central, e oito ruas alinhadas, sendo quatro de norte a sul e quatro de leste a oeste.

Demarcados e divididos os terrenos, inicia-se a construção das casas, quase todas de pedra de arenito abundante na região com telhado de palha.

No entorno da praça central Marechal Deodoro, existem vários prédios de significativo valor histórico para esta cidade com um bom número de exemplares, construídos em estilo eclético, característico do início do séc. XX. e bem ao gosto da época. Predominam na cidade edificações de porão alto, um pavimento com pé direito em torno de 5 metros. Nota-se ainda uma predominância de telhados de zinco nestes mais antigos, característicos da imigração italiana no RS. O Arquiteto que mais construiu nesta época foi Paschoal Minoggio. Muitas das suas edificações têm este padrão de telhado, e com um diferencial do uso de forros metálicos, moldados, pré-fabricados com motivos repetitivos compondo belos painéis. Estes ainda preservados em várias destas moradias ou prédios públicos.



14. Vista atual do Theatro Prezewoodski, após restauração

¹⁰ Fonte: Metodologia para recolhimento de dados de configurações urbana em sítios tombados. Maria Elaine Kohlsdorf



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Nas vergas de portas e janelas usam como sustentação vigas de ferro, e em alguns os vãos são significativamente grandes, evidenciando o domínio da técnica construtiva.

Normalmente as bases das edificações são em arenito apicoado, revestidos ou não, com uma argamassa de barro e cal para o interior e com acréscimo de cimento já para as fachadas externas, e o corpo da edificação em tijolos de tamanho grande em relação aos atuais de uma cor laranja escuro.

Predominam também, janelas de vergas retas com aplicação de decorações em argamassa pré-fabricadas que se repetem em vários prédios como nas platibandas. Pilastras ao gosto clássico e em algumas varandas já descaracterizadas. Neste perímetro a maioria dos prédios está construída no alinhamento e poucos têm pátios laterais, com exceção das Villas ainda estão resistindo ao tempo.

No quadrilátero do Mercado observa-se que os quarteirões estão divididos ao meio e foram tomados por base para o novo traçado, sendo os quarteirões hoje módulos desta medida em toda a extensão da cidade.

Nota-se ainda que as alturas são sempre respeitadas dando um ritmo constante nas ruas. O calçamento é em paralelepípedos de arenito regular, e na região do mercado é grande em relação aos atuais.

Existem diversos imóveis com valor histórico em estado de abandono, na maioria com descaracterizações de fachadas e acréscimos sem valor e algumas em excelente estado de conservação inclusive com os moveis originais evidenciando a pujança econômica da época da sua construção.



15. Vista do Mercado da esquina entre a Rua Osvaldo Aranha e o Beco Lacroix (Fonte: Levantamento cadastral, 2003)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

7. HISTÓRICO DO MERCADO PÚBLICO

O edifício do Mercado Público, é uma obra do início do séc. XX, projetado e executado na administração do Intendente Municipal Dr. Tito Correa Lopes. Foi inaugurado no dia sete de setembro de 1909. A construção deste prédio esteve a cargo do exímio Arquiteto itaquense Paschoal Minoggio, autor de tantas outras belas obras. O Mercado é símbolo do ciclo áureo da época em que Itaqui se desenvolvia rapidamente impulsionada pela intensa navegação no rio Uruguai. Esta pequena cidade era ponte para os grandes centros comerciais argentinos e uruguaios, tornando mais próximo o contato com as cidades européias, o que explica a aquisição da estrutura metálica interna do prédio do mercado, importada da Inglaterra. O prédio do Mercado era junto com o Theatro o cartão postal de Itaqui e teve significativa importância socioeconômica na época.

Nas suas dependências periféricas foram instaladas escolas, restaurantes, conservatório musical, uma agência do IBGE e um departamento de agricultura, num passado longínquo e de boas lembranças. Na parte central interna do Mercado é coberta por uma cúpula de vidro, a qual é sustentada por estrutura metálica. Esta estrutura é dividida em duas partes: uma com janelas e outra com venezianas metálicas. Tais aberturas criam um sistema de ventilação cruzada. Abaixo desta cobertura, quatro bancas com balcões em mármore comercializavam a carne fresca.

Para quem viveu os dias de glória do Mercado, lembra de suas bancas que comercializavam produtos industrializados pelo Saladeiro Dickinson como: enlatados de língua e carne moída, charque, embutidos, horti-fruti-granjeiros, peixes e outros produtos coloniais que vinham pelas piráguas¹¹ do alto da serra através do rio Uruguai.

Em 1912, as condições financeiras do município eram prósperas sendo que a cidade desenvolvia-se com belos prédios e a população era de 15.828 hab., dos quais aproximadamente 7.000 pessoas viviam na área urbana.

Ano a ano diversificavam-se as mercadorias comercializadas no Mercado Público adquirida de fábricas itaquenses que existiam na época, como sabão, pão, massas, café, sucos de laranja, guaraná, móveis, bem como as mercadorias importadas da Bacia do Prata, chegadas pelo rio. Além do fator econômico está o aspecto cultural das atividades já citadas que aconteciam nas dependências voltadas para a rua.

Esta diversidade de atrações combinava a diversão com o prazer de transitar em um moderno e bonito local e ainda comprar diversas mercadorias, permitindo aos itaquenses e aos visitantes um intercâmbio sócio-cultural entre os povos. O fator principal da decadência do mercado foi também o fator de queda econômica de todo o município, com a inauguração do Porto de Rio Grande se desarticulou todo o intercâmbio comercial. As mercadorias recebidas via fluvial foram cessando e a culminância total do quadro se deu com a Segunda Guerra

¹¹ Embarcação da época.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Mundial, quando o Saladeiro fechou a sua portas e a crise nas importações se sentiu em todo o país.

Diante disso vemos que é importante restabelecer o antigo uso e aproveitar toda esta estrutura da qual a cidade é carente.

À medida que o tempo foi passando e com a instalação de supermercados na cidade o hábito de comprar no mercado foi dando lugar ao abandono e a sua deterioração pelas intempéries e mau uso, com várias descaracterizações internas.¹²

8. ESTADO ATUAL DO PRÉDIO



16. Cobertura do pátio central do Antigo Mercado (Fonte: Jornal Folha de Itaqui, 2003)

A construção está em estado regular de conservação em relação às fachadas e estrutura metálica, os interiores estão bastante descaracterizados e os danos principais são devidos à umidade ascendente e descendente.

O sistema construtivo é o de alvenaria de pedras na base e tijolos no corpo da edificação. Devido a uma rica documentação de obra da época será possível descrever com fidelidade o sistema construtivo com os materiais usados.

O lote hoje ocupado pelo Mercado estava dividido em três com casas construídas em cima, quando da demolição para obra, parte deste material foi aproveitado. As pedras para os alicerces e os tijolos que não estivessem salitrosos para as paredes, evidenciando o cuidado do construtor.

A movimentação de terras, as escavações foram feitas para que as paredes de alicerces tivessem no mínimo 1 metro de altura, mas com o cuidado de atingir o solo firme. Para constatação da real profundidade recomendam-se prospecções

¹² Fonte: Almanaque ilustrado Rio-Grandense; SMED.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



investigativas em alguns pontos da edificação.

Por relatório, sabe-se que todo pedregulho e terra retirados foram utilizados depois para o enchimento nos locais onde se colocariam pisos de lajes, mosaico ou concreto. A água ocupada na obra era diretamente do rio Uruguai e não tratada. Quando da abertura das valas para os alicerces a recomendação era: no caso de acúmulo de águas da chuva esta deveria ser retirada imediatamente através de bombas ou balde.

Os alicerces foram erguidos até a altura da horizontal do assoalho, coisa que com a diferença de nível caindo em relação ao norte faz com que na fachada principal o nível seja na calçada e nos fundos ultrapassa 1 metro. de altura. Os alicerces de pedra e as paredes de elevação estão assentados com argamassa de cal e areia na proporção 1:4. As paredes maiores de 30 cm de largura são feitas com duas linhas de tijolos, pelo relatório, à medida que se ergueram as paredes os canos de esgotos, as chaves de ferro e os arcos de descargas eram colocados. Sobre as portas e janelas vão dois ferros I de 12 cm de altura.

Em cima das paredes de alicerce há uma camada de cimento portland como impermeabilizante.



17. Mercado em 1929. Esquina da Independência com a Osvaldo Aranha (Fonte: <http://www.fotostar.hpg.com.br>)

Os rebocos internos são uma composição de cal em pasta com quatro e 1/2 partes de areia. Para os rebocos externos usou-se uma quarta parte de cimento na composição.

As modenaturas são de terra-romana moldadas segundo os detalhes exigidos pelo arquiteto.

Nos postos interiores originalmente até a altura de 1,60 m, era de cimento alisado, hoje está azulejada.

Contrapisos nos ambientes onde foi colocado mosaico, concreto ou laje foi usado um contrapiso aplainado de terra com pedregulhos bem socados e molhados por diversos dias, depois com uma mistura de cal e areia na proporção das paredes colocou-se cascalho ou tijolos. Nas esquinas originalmente existiam mezaninos com uma coluna de ferro fundido de 25 cm de diâmetro e sobre esta,



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaquí



tirantes de ferro "1" de 0.24 cm de alt. sobre este linha de madeira de 3x7pol. Nestas linhas foi pregado, o piso superior que era de tábuas de pinho de 1x3 pol. e por baixo o céu raso de madeira de 1x3pol.



18. Detalhe da Fachada do Mercado (Levantamento cadastral, 2003)



19. Detalhe 2 da Fachada do Mercado (Levantamento Cadastral, 2003)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



20. Detalhe 3 da Fachada do Mercado (Levantamento Cadastral, 2003)

O mezanino existente em uma das esquinas, não há informações se foi feito sobre o original.



21. Mezanino em ambiente interno da loja da esquina da Rua Independência com a Osvaldo Aranha (Levantamento Cadastral, 2003)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Telhados: O telhado da edificação de alvenaria e das galerias está apoiado sobre linhas de 3x4 pol. terças de madeira de 4x9 pol. caibros de 3x4 pol. a uma distância de 0,65m. Ripas de 1x3 pol. tijoletas caiadas com juntas argamassadas de cal e areia; sobre estas madeiras com um ferro galvanizado canaleta pregado. Ripas duplas de 2x3 pol. onde as telhas de zinco estão pregadas, com um espaço de 5 cm para a circulação do ar. As peças inclinadas são apoiadas diretamente sobre as paredes

O telhado do mercado central sobre a armação de ferro está colocado sobre linhas de madeira de pinho 4x6 pol. presas no ferro "I" com esquadros de ferros e parafusos.

O forro de tábuas corridas é do tipo saia e camisa entabeirados. As tábuas horizontais são de 1/2 pol. Estes estão originais nas duas alas de dependências de fundos. Nas demais dependências os forros originais foram substituídos por forro pacote e em alguns lugares lambri do tipo macho-e-fêmea, na maioria das dependências acima do forro existe as tijoletas pintadas de branco que no início serviam de forro e isolante térmico, estão ainda em bom estado de conservação onde se pode observar.



22. Detalhe da tijoleira sob a telha de zinco
(Levantamento Cadastral, 2003)



23. Detalhe de forro pacote (Levantamento
Cadastral, 2003)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui



24. Detalhe de forro interno (Levantamento Cadastral, 2003)

Pisos: Na entrada principal o piso original era em ladrilho hidráulico, com a reforma da déc. de 70 substituídos por cerâmica vermelha retangular.

Nos pátios, galerias, cozinhas, banhos e wc, e calçadas, os pisos são de laje com juntas de argamassa de cal e areia. Nos postos de venda de carne existiam canaletas para conduzir as águas da lavagem dos balcões.

Pisos de tábuas de pinho teia de 1x3 pol., sobre linhas de madeira de lei de 4x7 pol. na distância de 0,70 cm sobre pilares de pedras com juntas de cal e areia. Estão originais na ala do beco Domingos Lacroix nas dependências ao fundo.



25. Piso ladrilho hidráulico (Levantamento Cadastral, 2003)



26. Piso ladrilho hidráulico (Levantamento Cadastral, 2003)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Portas: As portas estão em suas maioria originais com algumas substituídas, mas com o mesmo desenho original. O dano mais comum é o ataque de térmitas e fungos. As portas voltadas para rua são em cedro de 2pol. de grossura em duas folhas bandeirolas de abrir-se; portaladas de pau ferro de 4x6 pol. postigos de almofadas e de dobrar-se pelo centro com molduras lisas. As portas que dão para os pátios são iguais a estas.

As portas interiores têm 1.1/2 pol. de largura, uma folha almofadada com molduras lisas e estas são de pinho também com bandeiras de abrir no centro. Janelas vidraças de cedro em duas folhas de 1.1/2 pol. de espessura, com bandeira e postigos almofadados com abertura pelo centro.

Portas para banho, cozinhas e wc. de vidraças de 1.1/2 pol. de largura sem postigos em madeira de lei.



27. Trecho da Fachada Sul do Mercado, com o detalhe das portas (Levantamento Cadastral, 2003)

Rodapé: Em todas as peças com pisos de madeira corre sobre os pisos rodapé de pinho de 6x1pol. Com moldura.

Em todos os ângulos das esquinas e sobre varias paredes existem chaves de ferro de 1pol. de diâmetro para amarrar as paredes. Para sustentar paredes superiores sobre o teto, usaram vigas "I" de 0,20 cm, no correr de toda a fachada principal sobre os pilares existe uma viga metálica "I" de 0.20 cm para a formação da cornija principal.

Nos corpos salientes da entrada principal e esquinas existem ferros "I" de 0.16 pol. parafusados entre si, internamente nas colunas redondas existem verticalmente tirantes "I" de 0,20 pol. remanchados com uma armação especial



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaquí



superior. Nos pátios e nas galerias sobre a rua das carroças foram colocadas colunas de ferro de 0,10 cm de diâmetro para sustentar as galerias. Nas vidraças das esquinas existem persianas metálicas de rolar automáticas de abrir e fechar pelo lado interior, ainda funcionando, mas com pontos de ferrugem devido à falta de manutenção.



28. Detalhe da Estrutura Metálica de Sustentação da Cobertura do Mercado (Levantamento Cadastral, 2003)

Portão da entrada principal: projetado artisticamente pelo arquiteto feito artesanalmente usando ferros de: 25x40mm, 18x18 mm, 20x40 mm e 18x24 mm têm duas folhas e o fechamento se dá por três passadores.

Portões de entrada pequenos para o público em 2 folhas de ferro de 5x20 mm, "L" de 40 mm e 5x25mm, chapa de ferro na parte inferior e detalhes em fundição de zinco, dois passadores e uma fechadura com manilha de bronze niquelada.



29. Portão de acesso ao Pátio das Carroças (Levantamento Cadastral, 2003)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaquí



Portão da entrada das carroças: desenho simples e elegante, ferros T de 50 mm, 5x20 mm, chapas de ferro na parte inferior, passadores e ganchos para fechar. Detalhes em fundição de zinco, também projetado especialmente para o mercado.

Estrutura metálica: O mercado central é formado com ferros dobre "T" de 0,18cm, 0,16, 0,14 e 0,12cm, unido por meio de esquadros de ferro e parafusos de cabeça.



30. Estrutura Metálica de sustentação da cobertura de vidro (Levantamento Cadastral, 2003)

As madeiras dos forros estão presas na armação metálica através de grampos de ferro e parafusos; nas extremidades de cada coluna vertical leva uma chapa de ferro como base de 0,50 x 0,50 cm remanchados nas colunas.

Os suportes de ferro estão parafusados nas colunas com esquadros de ferro de 3x8 linhas 2x6 "I" e "L" de 4 cm de desenho simples

Os semicírculos interiores do mercado são de ferro de 3x6I e 3x8I parafusados nas colunas com esquadros de ferro.

Os suportes para os balcões dos postos são formados com ferros T e L de 3cm e ferros de 2x8I.

Em baixo de cada balcão existiam umas armações em L de ferro de 4cm que suportavam os mármores. Hoje modificado com os tampos em granitina.

Sobre a cúpula central existe uma clarabóia de forma octogonal de 1,50 de diâmetro com ferros a "L" de 0,04 cm.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Ganchos: Em cada posto existiam cinco ganchos de ferro galvanizados para pendurar as carnes, hoje existem dois presos em uma parede do prédio da caixa d'água.



31. Ganchos (Levantamento Cadastral, 2003)

Nos wcs as latrinas possuíam assentos de mármore de 0,04 cm de largura polido e moldurado.

Na entrada principal a soleira era em mármore, hoje granitina, o mármore usado e que ainda se vê em raros degraus e de Carrara Itália.



32. Detalhe da mão francesa.(Levantamento Cadastral, 2003)



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Elementos de zinco: Canos de esgotos verticais são de ferro fundido de 4 pol. com cotovelos e curvas onde necessário. As calhas são de zinco e seguras com grampos de ferro. Estas calhas estão na maioria entupidas e corroídas pela oxidação.

As latrinas possuíam cada uma bacia com sifão de barro alouçado. Depósito de água, automático em ferro com corrente e suportes de ferro. Estes elementos foram todos substituídos com exceção de algumas pias ainda permanentes. Os mictórios eram de ferro alouçado e os canos principais para os esgotos são de barro inglês alouçado de 6 pol. de diâmetro e as ramificações que servem cozinhas e banhos de 4 pol. Os canos de água encanada são de chumbo de 1 1/2 pol. já na maioria substituídos já, que o sistema hidráulico não funciona mais em varias partes.

Os fogões das cozinhas eram em alvenaria de tijolos de 0,75x1, 40 m, hoje não existem mais.

Escadas de pedra: Sobre a rua para carroças tinha uma escada de pedra de 1,50 x 0,32 x 0,10 lavrados a martelim, hoje descaracterizados e substituída por degraus de granitina.

Para as portas das ruas segundo sua altura da calçada ao piso os degraus também eram também de pedras lavradas a martelim com os cantos arredondados.

Pinturas: O prédio foi pintado no mínimo três vezes o que se pode ver através das diferentes cores pela soltura da camada pictórica. Recomendamos prospecções in loco para confirmar. A olho nu as cores parecem estar nesta ordem ocre, rosa, bege e azul. Na pintura original, pelo manual de obra, o arquiteto recomendou três camadas de cal e tinta, os pátios receberam três mãos de cal assim como todo o interior do mercado as peças que dão para a rua receberam três mãos de cal com frisos barras etc. banhos e cozinhas dois mãos de cal.

As portas e janelas receberam duas mãos de óleo e duas de tinta.

As obras de ferro antes de sua colocação receberam uma mão de oxido de ferro depois dois mãos de tinta a óleo os rodapés duas mãos de tinta a óleo. Os portões de ferro depois do óxido receberam duas mãos de tinta a óleo com toques de alumínio. Nos postos centrais ate a altura de 1,60 m. foi usado Psicogramma.

Vidros: Todos os vidros usados são duplos, na clarabóia os vidros são aramados de 5mm de espessura, nas partes verticais do pavilhão sobre os tetos os vidros são duplos.

Os vidros das portas e janelas foram colocados à inglesa com pequena moldura de sacar e colocar massa no centro.

Para-raio: Usou-se um para-raio de quatro pontas de platina no centro do mercado com arame condutor de 17 fios de cobre com isoladores de louça com um poço correspondente para descarga.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Rua das carroças: A rua está calçada com paralelepípedo de arenito e no princípio se previu sarjeta de 1m de largura com pedras bem abauladas e aplanadas. Foi feito também um poço de 8m de profundidade de 2m de diâmetro calçado todo com tijolos e no nível da terra uma abobada em tijolo com argamassa de cal e areia. Este poço recebia as águas de esgotos em geral.

Os maiores problemas estão nas regiões das calhas todas oxidadas e entupidas, com componentes faltantes como as caçambas de recolhimento das águas.

Os forros internos estão na maioria deteriorados por térmitas e com problemas de fungos, sujidades e manchas negras provocadas por microorganismos.

Em várias peças foram substituídos por forro do tipo pacote, somente nas duas extremidades de fundos estão mantidos o do tipo saia e camisa. Estes estão comprometidos pelas fezes de morcego e pombos que tomaram conta do prédio. Estas mesmas fezes combinadas com a umidade liberam nitratos responsáveis pela deterioração de rebocos.

A umidade ascendente provocada pela umidade natural do terreno e aterramentos com falta de impermeabilização faz com que muitos tijolos estejam com grande quantidade de sal, provocando eflorescências e decomposição de rebocos.

Nos locais com muitas goteiras as paredes estão com muito limo e fungos de vários tipos. O prédio ainda sofre com um problema sério de rotação de paredes junto às platibandas, provocadas pelo carreamento de partículas pelas águas da chuva e vazamentos constantes em encanamentos internos do mercado. Muitas pias estão cheias de água.

Nota-se ainda alguma rotação dos pilares de ferro do interior do mercado na altura de um terço da área edificada. Várias rachaduras nestes pontos denotam a ocorrência de danos estruturais de fundação, precisando de uma análise profunda por profissional habilitado na área. Estas rachaduras estão aumentando também com a sobrecarga de uma grande parede de vidro e ferro que foi acrescentada nos fundos como fechamento sobre fundações de pedra não calculadas para tanto. Estes acréscimos também prejudicaram a ventilação cruzada que não funciona mais pela desativação dos pátios, as paredes muito grossas, o uso de tintas não adequadas e a falta de ventilação fazem com que as paredes acumulem muita água.

9. CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Procurou-se neste trabalho dar uma visão geral do estado de conservação em que se encontra o antigo prédio do Mercado Público de Itaqui e reconstituir a concepção estrutural original, de modo a compreender o funcionamento estático do edifício. O objetivo foi salientar as causas determinantes da degradação para a elaboração de prognósticos adequados aos conceitos da restauração, mesmo que ainda em nível de observações, deixando claro que tudo o que foi diagnosticado deve ser comprovado através do Diagnóstico de Danos. Este processo será



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

posterior ao Levantamento Cadastral e permitirá que por análises de laboratório se comprove os processos de degradação.

Esse levantamento é fundamental para minimizar a intervenção física, e assim preservar a autenticidade do monumento e a sua vida útil.

A partir do levantamento histórico do Mercado chega-se à conclusão de que a restauração e reabilitação deste edifício deve considerar as suas funções originais. Tais funções incluíam além do abastecimento da população, o estabelecimento de um centro de atividades culturais e sociais para Itaqui.

O importante é que além do restauro da matéria prima da obra de arte, que são os materiais e sistemas construtivos originais, que se devolva à comunidade um patrimônio de grande valor cultural e afetivo. Dessa forma, espera-se elevar a auto-estima da população através da devolução deste importante exemplar do patrimônio da cidade.

Recomenda-se uma avaliação de danos mais profunda para confirmar todas as hipóteses diagnosticadas visualmente. Além disso devem ser considerados procedimentos necessários de cura, principalmente, dos problemas de umidade no conjunto do prédio. Buscar soluções para drenagem e dessalinização dos tijolos.

Recomenda-se ainda, retomar a ventilação necessária para que o sistema construtivo original possa funcionar como foi previsto

10. BIBLIOGRAFIA:

- CESCHI, Carlo. Teoria e storia del restauro. Roma: Mario Bulzoni editore, 1970. 225p.
- HOLANDA, Aurélio Buarque de . Novo Dicionário Aurélio da língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- GÜNTER, Weimer, et all. Urbanismo no Rio Grande do Sul, Porto Alegre: Ed. Universidade /UFRGS/ Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1992.
- KOHISDORF, Maria Elaine, Metodologia para recolhimento de dados de configurações urbanas em sítios tombados.
- PESAVENTO, Sandra. História do Rio Grande do Sul. 7ª ed. Porto Alegre Ed. Mercado Aberto 1994, 142p.
- PUCCIONI, Sílvia. Restauração estrutural, uma metodologia de diagnóstico. Tese de Mestrado. Rio de Janeiro. UFRJ, FAU, 1997 Polígrafo.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Anexo

Levantamento Fotográfico



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico do Antigo Mercado de Itaqui



Arq. Enilda Maria Miceli da Silva
Crea 104 301
Arq. George Augusto Moraes de Moraes
Crea 104 302

Porto Alegre, abril, 2003.



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

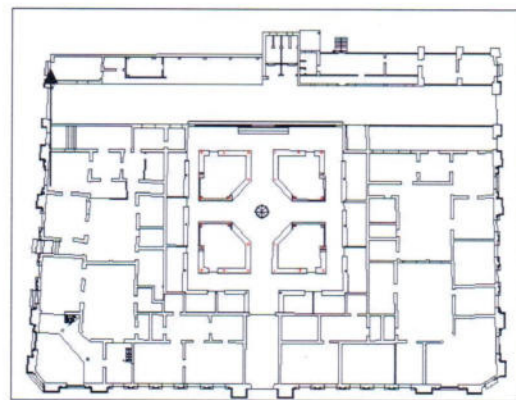


Local: Fachada Sul, rua Osvaldo Aranha

Data: 20/02/2003

Negativo nº: MVC 865

Observações: Reboco com sujidades, manchas negras, soltura da camada pictórica, concentração de manchas de umidade na base da edificação, corrosão, e soltura de placas de reboco pela presença de sal no interior da alvenaria, biodegradação por insetos, fungos e vegetação superior na platibanda.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

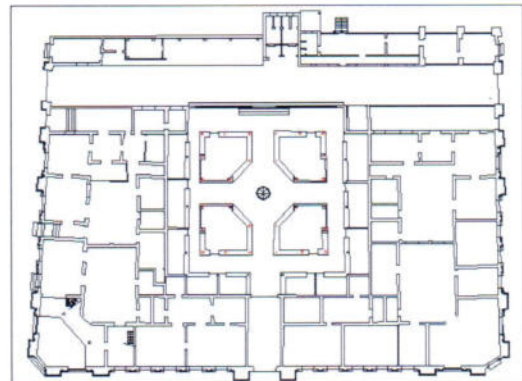


Local: Fachada Sul

Data: 25/03/2003

Negativo nº: 466 111-010 N. 13 A fotog. George Moraes

Observações: Manchas negras sobre as pilastras devido às águas da chuva que se acumulam sobre a cornija. A água com as fezes de pombos formam nitratos que corroem o reboco. Camada pictórica soltando. Biodegradação provocada por insetos xilófagos, eflorações salinas, fungos e muita sujeira.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

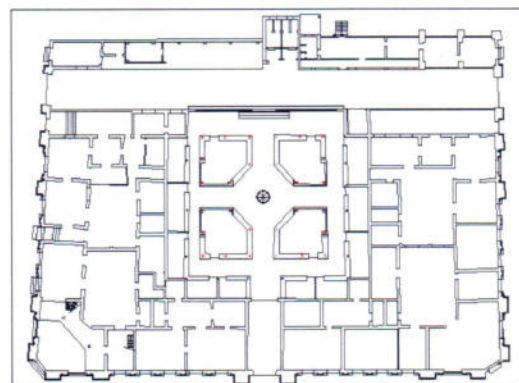


Local: Fachada Leste

Data: 22/02/2003

Negativo n°: MVC 860. Fotog. Leonardo do Jornal Folha de Itaqui

Observações: Esquina da Rua Independência com a Rua Osvaldo Aranha





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

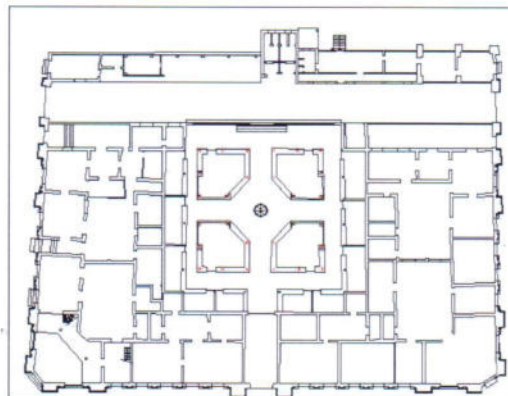


Local: Fachada Oeste, Beco Domingos Lacroix esquina Osvaldo Aranha

Data: 20/02/2003

Negativo n°: MVC 864 fotog. Leonardo Folha de Itaqui

Observações: Problemas de sujidade, manchas negras, soltura da camada pictórica, pontos de corrosão e soltura de placas principalmente na base da edificação onde se acumula umidade. Biodegradação por insetos e fungos.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



Local: Fachada Oeste

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 466 111-008 N. 1A. fotog. George Moraes

Observações: Muita sujidade acúmulo de dejetos de pombos, mancha de umidade ascendente bastante marcada, bases das pilastras totalmente enegrecidas pela biodegradação com perda de reboco.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

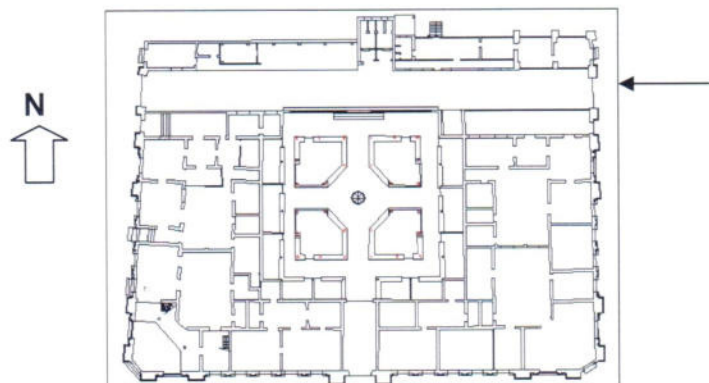


Local: Fachada Oeste, detalhe dos portões dos pátios.

Data: 22/02/2003

Negativo nº: 6619 N.12A

Observações: As ferragens estão em processo de oxidação agredindo de forma mais ativa as chapas metálicas de fechamento, os ferros de gradil não sofreram grandes agressões. O reboco possui manchas negras como em todo o prédio, a grande quantidade de pombos que habitam o local é o maior agente desta degradação.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



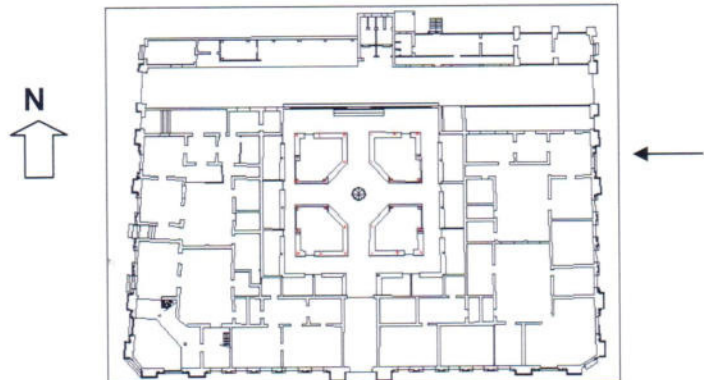
Local: Detalhe da janela rasgada da Fachada Oeste

Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619 N.19

Observações: Proporção da janela rasgada com a mira, detalhe da gateira sob o piso de madeira interno. Porta bastante deteriorada com pinasios faltantes. Pilastras com muitas manchas negras,

Reboco corroído, camada pictórica soltando, mancha de umidade ascendente na base.





Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

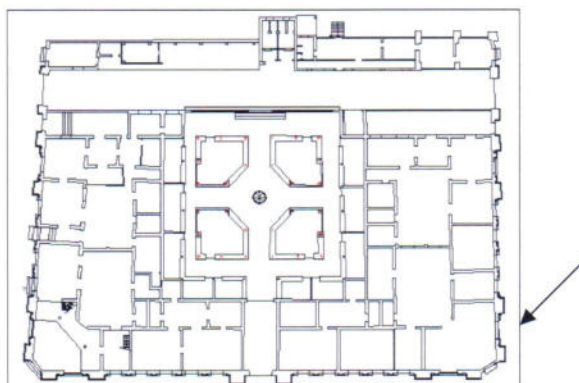


Local: Fachada Oeste, Detalhe da cortina de Ferro.

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 466 111-007 N.6A.fotog. George Moraes

Observações: Cortina de enrolar oxidada superficialmente em perfeitas condições de funcionamento. Umidade ascendente bastante marcada na base da edificação.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

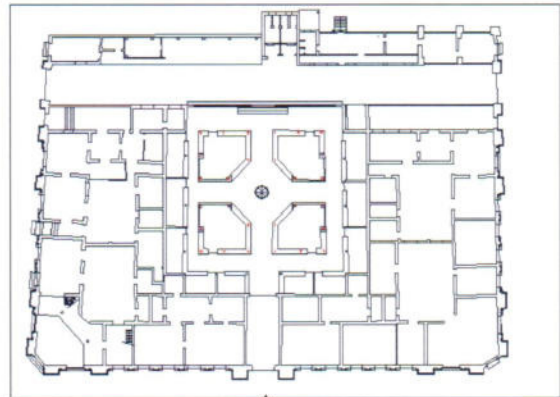


Local: Detalhe da fachada

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 203 111-020 N.10 fotog. George Moraes.

Observações: Nota-se a riqueza de detalhes, todos projetados pelo arquiteto Pascoal Minoggio. Muita sujidade, fungos e manchas de umidade. Este motivo esta sobre o arco do portal central.



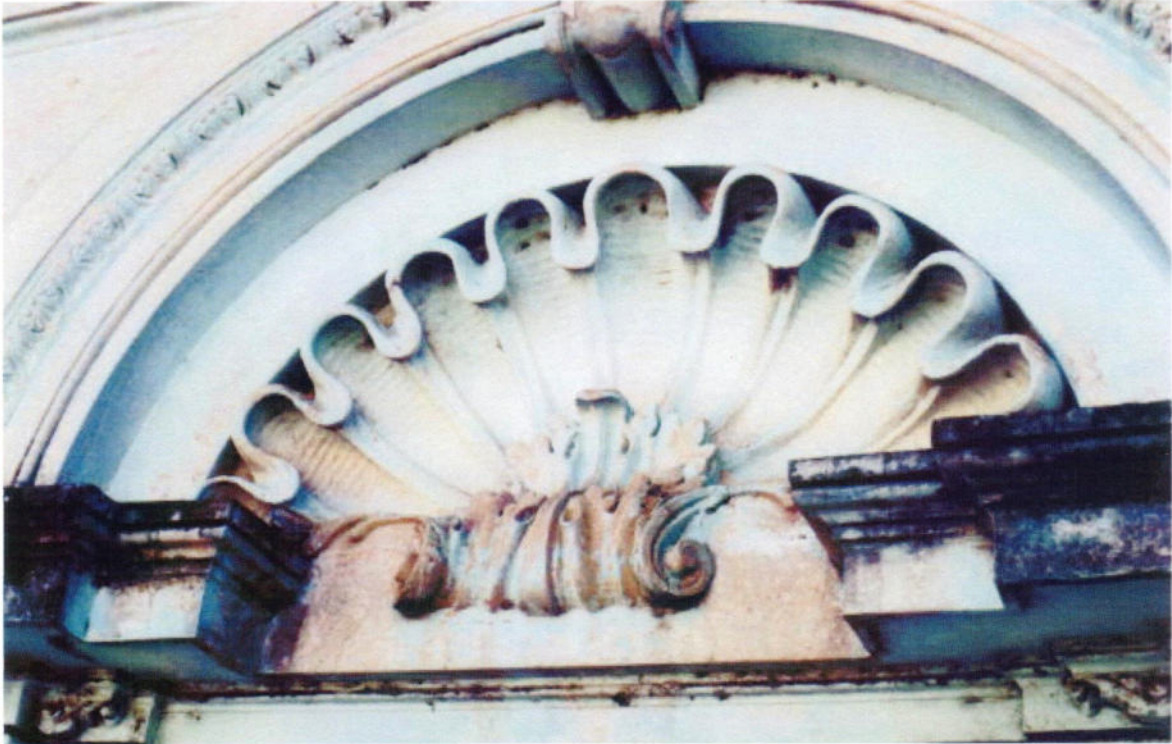


INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

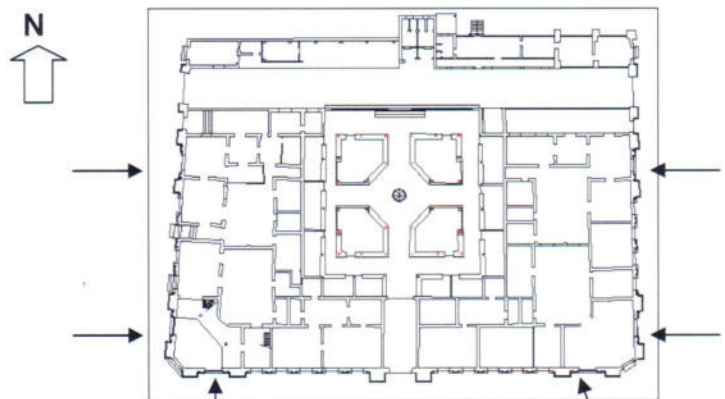


Local: Arco com concha sobre as janelas das esquinas.

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 203 111-018 N.13 fotog. George Moraes

Observações: Desgaste da camada pictórica provavelmente por lixiviação, manchas negras, biodegradação por fungos e muita sujeidade.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

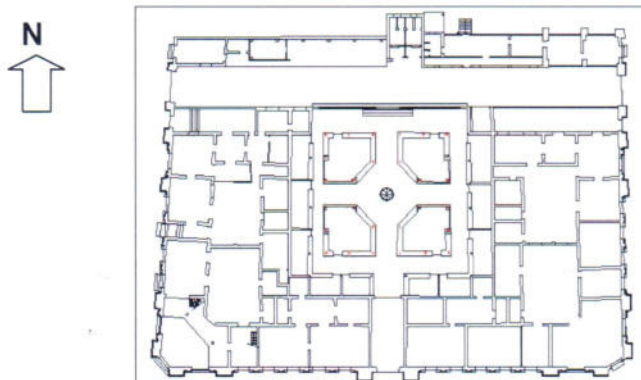


Local: Portal de acesso principal na fachada sul.

Data: 25/02/2003

Negativo nº: N.12A.fotog.George Moraes

Observações: O substrato esta bastante agredido devido à presença de sais no interior da alvenaria, sujidade, biodegradação por fungos, vandalismo. O forro de madeira existente no interior teve de ser retirado devido a uma quantidade enorme de morcegos e pombos coabitando nos vãos das madeiras que estavam caindo.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



Local: Entrada principal, acesso às bancas centrais.

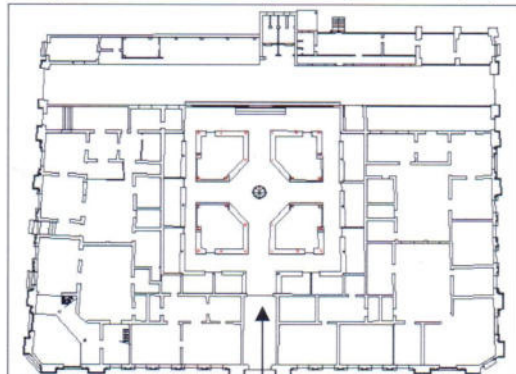
Data: 25/02/2003

Negativo nº: 6704 N.00A.fotog.Enilda Miceli

Observações: Portão cortina de enrolar em pleno funcionamento, com alguns danos mecânicos provocado pelo mau uso humano. Acima temos um arco de ferro e vidro para iluminação.

Os pisos estão soltando e são da última reforma da dec. de 70, assim como a parede de azulejos.

Os rebocos estão com muita sujidade pelos dejetos de morcego e pombos, que em contato com a umidade liberam nitratos que desagregam a argamassa. Os pisos estão manchados e com eflorescências salinas.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



Local: Área Central do Mercado

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 300 111-015 N.36A.fotog. George Moraes

Observações: Acúmulo de sujeira sobre os vidros aramados ainda originais e com rachaduras em alguns pontos perto dos caixilhos. Ferragem da estrutura em bom estado de conservação com alguns pontos de ferrugem.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



Local: Vista de baixo da cúpula do mercado.

Data: 22/02/2003

Negativo nº: 6619 N.23. fotog. Enilda Miceli

Observações: Detalhe da cúpula com telhas de zinco, em processo avançado de oxidação.

Vidros laterais em forma de triângulo com tampão de madeira que abre para baixo, para circulação de ar.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

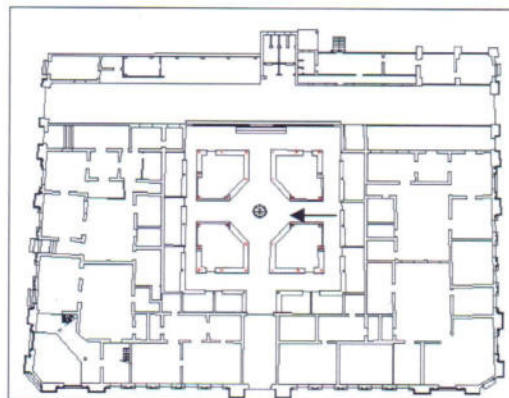


Local: Cúpula

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 203 111-012 N.11.fotog. George Moraes

Observações: Abaixo se encontram as venezianas metálicas de ventilação cruzada, telhas oxidadas. Nota-se a beleza e a precisão das peças metálicas da estrutura importada da Inglaterra.





Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaquí.



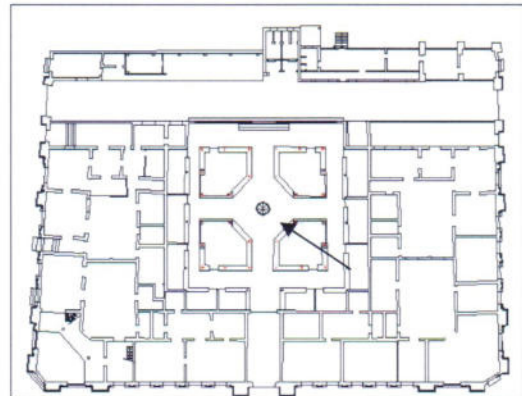
Local: Cúpula

Data: 27/02/2003

Negativo n°: 300 111-009 N.34A. fotog. George Moraes

Observações: Detalhe do contraventamento da estrutura de ferro, totalmente desmontável.

Bom estado de conservação.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

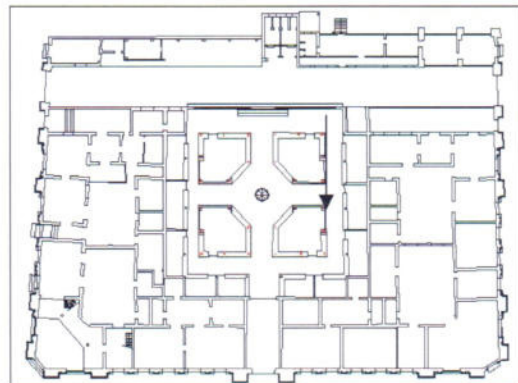


Local: Cúpula

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 3000 111-010.N.33A.fotog.George Moraes

Observações: Ao fundo detalhe das bancas, forros de madeira em péssimo estado, com ataque de insetos xilófagos e muita umidade descendente. Mão-francesas de ferro com motivos florais, detalhe das telhas de zinco com soltura da camada pictórica, devido à oxidação.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

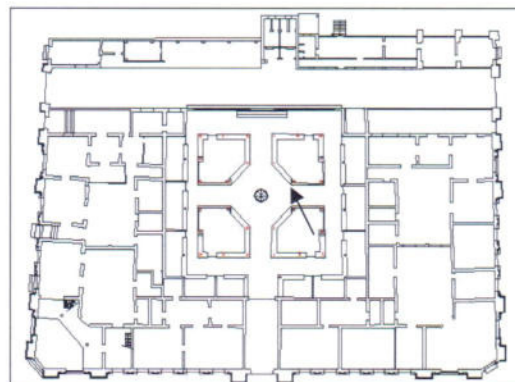


Local: Cúpula

Data: 27/03/2003

Negativo nº: 300 111-007 N.31A.fotog. George Moraes

Observações: Ferragens em estado de oxidação, soltura da camada pictórica das telhas de zinco.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

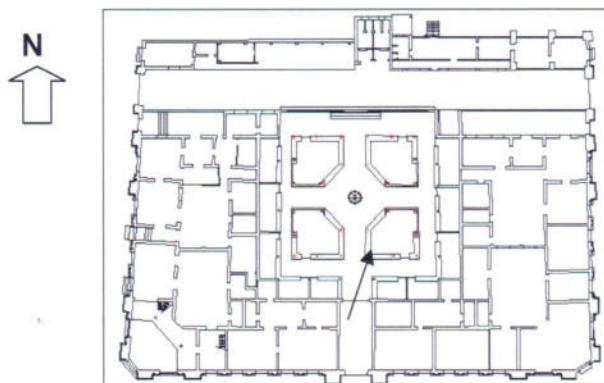


Local: Cúpula

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 3000 111-007 N. 26A.fotog.George Moraes

Observações: Detalhe do encaixe dos contraventamentos com os pilares metálicos.Sujidade e bom estado de conservação.



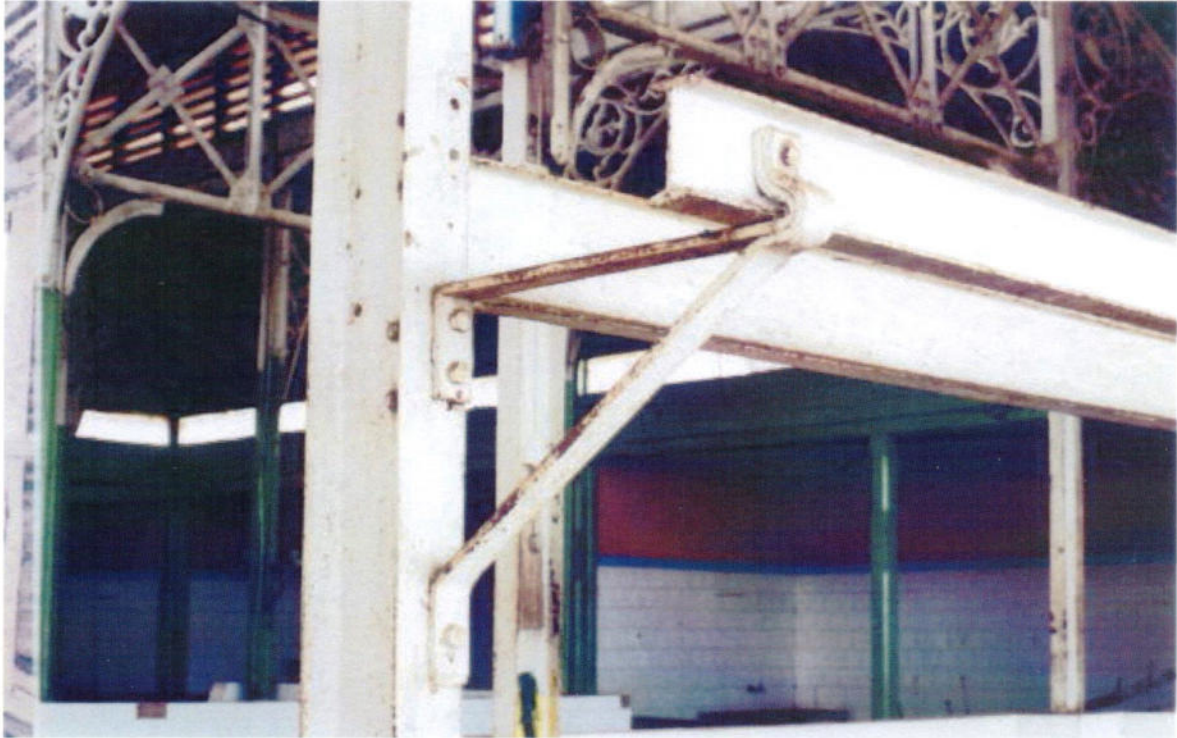


INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

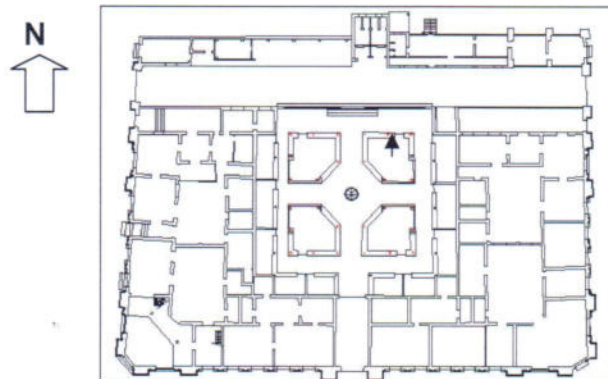


Local: Bancas centrais

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 300 111-004. N.12

Observações: Trilho onde se penduravam as carnes.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

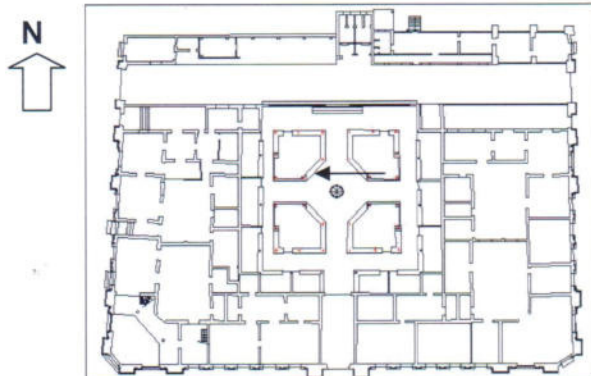


Local: Ferragem da cúpula

Data: 20/02/2003

Negativo nº: MVC 868 fotograf. Leonardo, Folha de Itaqui

Observações: As ferragens estão em bom estado de conservação, com alguns pontos de ferrugem e alguns parafusos faltando.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

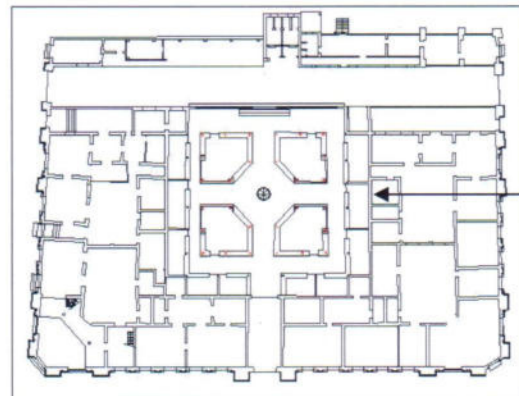


Local: Cúpula Vista por fora

Data: 25/02/2003

Negativo n°: 6704 N.25A.fotog.Enilda Miceli

Observações: Telhas de zinco oxidadas, na cúpula e nos demais pontos do telhado paredes das platibandas muito manchadas de negro e muita sujeira devido a grande quantidade de pombos que habitam o telhado. Muitos problemas de entupimento e oxidação das calhas.





Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

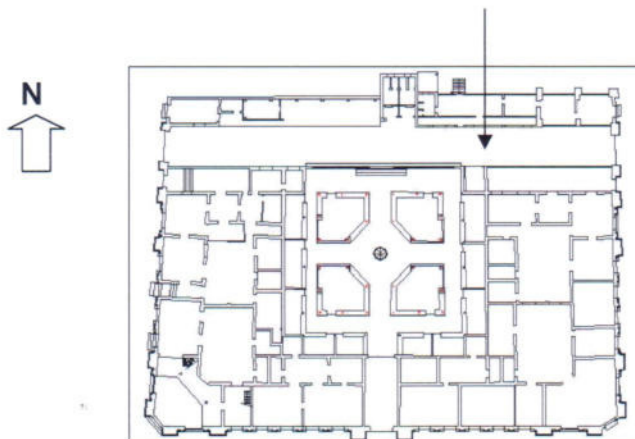


Local: Fachada Norte vista do pátio das carroças.

Data: 25/03/2003

Negativo n°: 6704 N.20A fotog. Enilda Miceli

Observações: Manchas negras de reboco, biodegradação por fungos e florescências salinas, rachaduras de reboco com partes faltantes, desagregação da argamassa.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

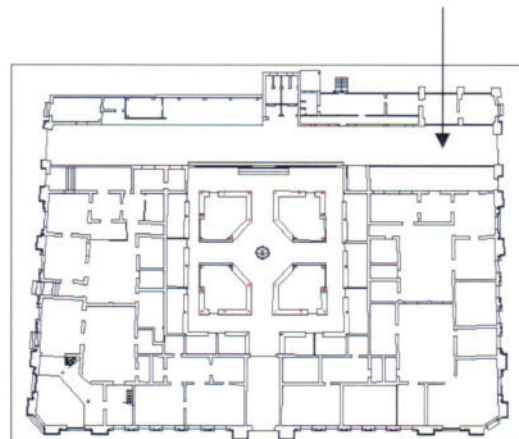


Local: Fachada Norte vista do pátio das carroças.

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 6704 N.21A fotog. Enilda Miceli

Observações: Manchas negras de reboco, biodegradação por fungos, eflorescências salinas, rachadura de reboco formando uma parábola, o que sugere problemas de estrutura.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



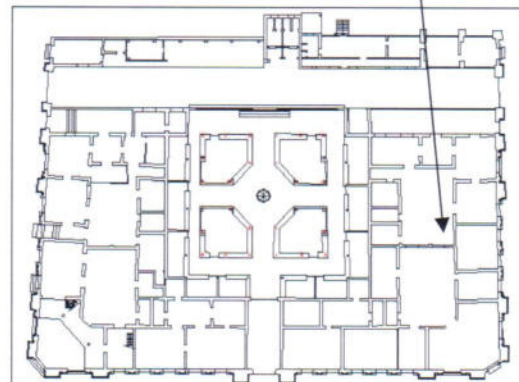
Local: Pátio interno original do lado oeste

Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619 N.14 fotog. Enilda Miceli

Observações: Detalhe dos beirais dos pátios internos, neste ponto esta totalmente original com as mãos-francesas em bom estado de conservação, descaracterização da porta lateral transformada em janela e adição de basculantes na divisa com o pátio da biblioteca que recebeu cobertura.

Os rebocos estão degradados pela umidade, neste pátio ainda temos problemas com as calhas oxidadas, com partes faltantes e entupimento do escoamento da drenagem dos pluviais.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

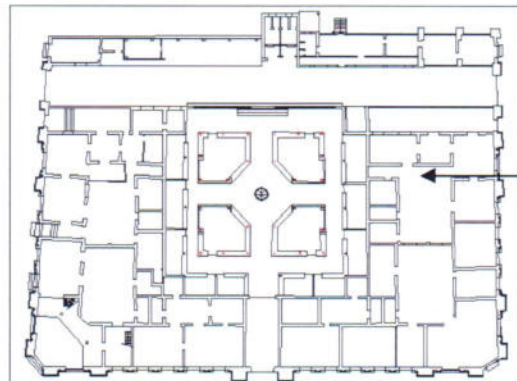


Local: Pátio Interno, no lado oeste.

Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619N. 15. Fotog. Enilda Miceli

Observações: Deterioração do reboco, eflorescências salinas, manchas de umidade e fungos, biodegradação por insetos xilófagos e fezes de pombos.



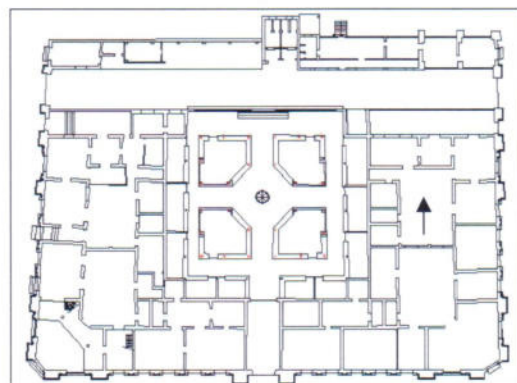
**Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.**

Local: Pátio interno do lado Oeste.

Data: 25/02/2003

Negativo n°: 6704 N.16A. fotogr. Enilda Miceli

Observações: Corrosão do reboco nas partes superiores das paredes, manchas de umidade ascendente e desprendimento de placas inteiras do revestimento devido à presença de sais no interior da alvenaria.





Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

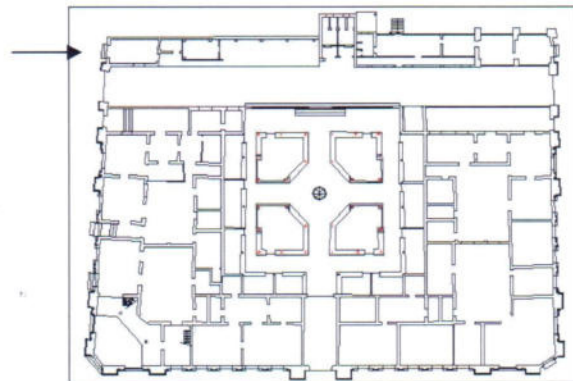


Local: Depósito do lado leste da entrada de carroças.

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 6704 N.19A fotog.Enilda

Observações: Reboco e porta bastante deteriorados, madeira bastante atacada por insetos xilófagos e ação humana. Eflorescências salinas, manchas negras, perda da resistência mecânica da superfície, alvenaria exposta, umidade ascendente alta.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

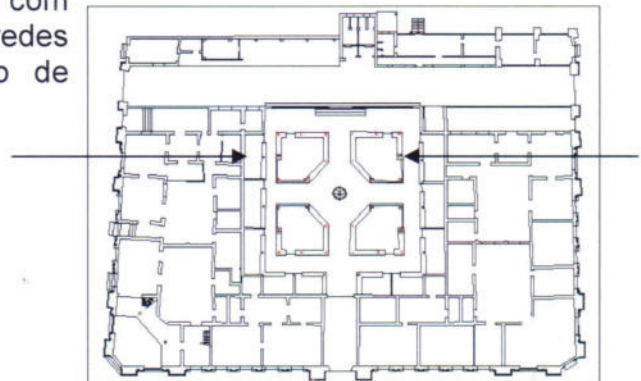


Local: Bancas do mercado

Data: 25/02/2003

Negativo n°: 6704 N.11A.fotog. Enilda Miceli

Observações: Rachadura transversal ao piso a mais ou menos 1/3 da área central do mercado. Os pilares metálicos de sustentação da cobertura neste ponto estão levemente torcidos indicando ação de esforços mecânicos devido à sobrecarga na fundação e carreamento de partículas devido a infiltrações constantes no piso por vários anos da canalização de água. Recomenda-se uma análise aprofundada nestes pontos com prospecções cuidadosas. o piso e as paredes não estão mais originais com o uso de azulejos nas paredes e pisos cerâmicos. Área de rachaduras indicada por setas.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

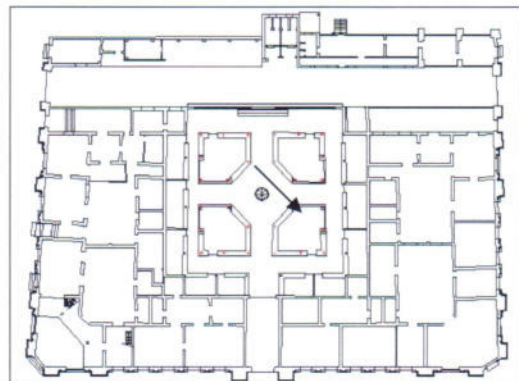


Local: Banca central

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 6704. N.10A.fotog.Enilda Miceli

Observações: Rachadura na base do balcão onde desce o pilar, percebe-se que neste ponto o piso esta trabalhando, fazendo com que a alvenaria se movimente.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



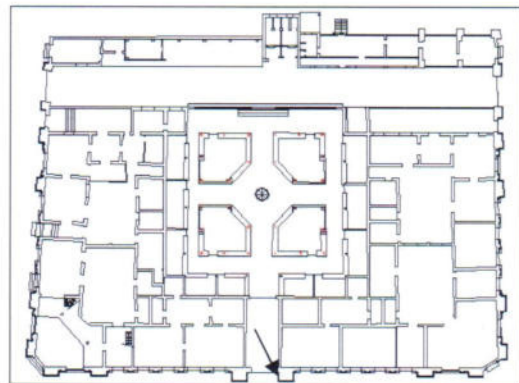
Local: Portão Principal

Data: 25/02/2003

Negativo n°: 6704 N.1A. fotog. Enilda Miceli

Observações: Base da coluna bastante deteriorada, com a alvenaria exposta e camada pictórica soltando. Acumulo de fezes de pombos e morcegos, biodegradação por fungos.

A base do portão de ferro também esta oxidando junto ao encaixe.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

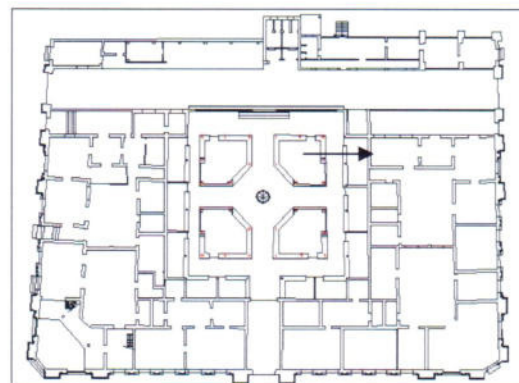


Local: Parede do lado direito no sentido norte/ sul, rachaduras em linha.

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 6704 N.5A.fotog.Enilda Miceli

Observações: Rachadura proveniente do deslocamento do piso, por excesso de peso na região sobre as fundações.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

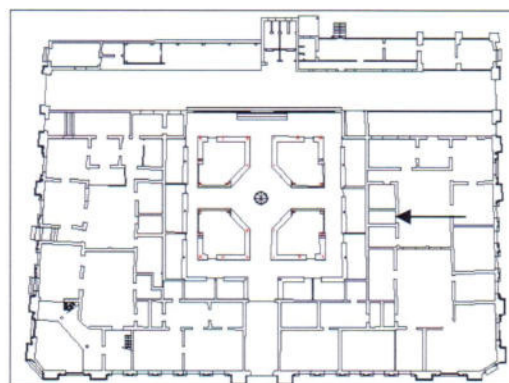


Local: Banheiro do pátio interno no lado oeste da edificação.

Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619 N.17

Observações: Presença de varias manchas de umidade descendente e ascendente, fungos, vazamento de tubulação interna. Em detalhe porta do banheiro com postigo envidraçado.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado cúbico De Itaqui.

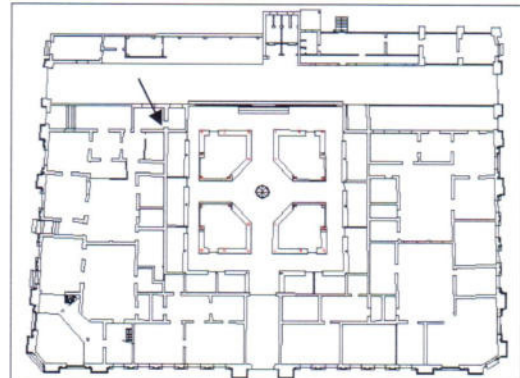


Local: Acréscimo construtivo no pátio de entrada lateral.

Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619.N.2. fotog. Enilda Miceli

Observações: Área totalmente deteriorada pela umidade ascendente, umidade descendente, provocando manchas verdes, amarelas, negras, biodegradação por fungos e sais. Fraturação, desagregação, alveolização, acarretando perdas de material ao longo de toda a superfície.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



Local: Bancas internas do mercado

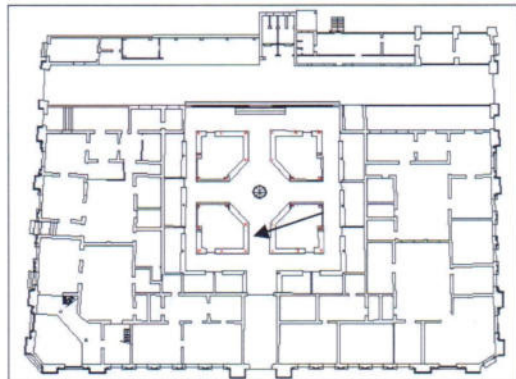
Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619.N.24.fotog.Enilda Miceli

Observações: Detalhe do pilar das bancas, em madeira e com os cantos recortados a 45°.

Observa-se ainda tampo em granitina com muita sujeira, mas em bom estado de conservação.

Forros das bancas em madeira macho-fêmea com tabuas deformadas devido à umidade descendente, pelo entupimento das calhas. Os pisos e azulejos estão soltando devido à presença de sal no interior da alvenaria. Os forros de madeira estão infestados de morcegos e pombos, as tubulações das pias estão cheias d'água e entupidas. O sistema hidráulico nesta parte do prédio esta, desarticulado.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



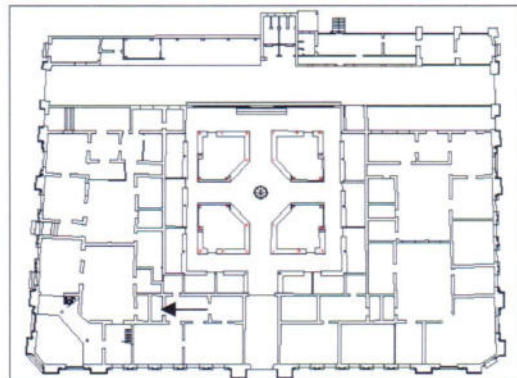
Local: Banheiro do pátio de serviço das salas da frente

Data: 20/02/2003

Negativo n°: 6619 N.10.fotog.Enilda Miceli

Observações:

As portas dos banheiros têm uma bandeira que se abre no meio, e estão em bom estado de conservação com poucos focos de insetos xilófagos.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaquí



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaquí.



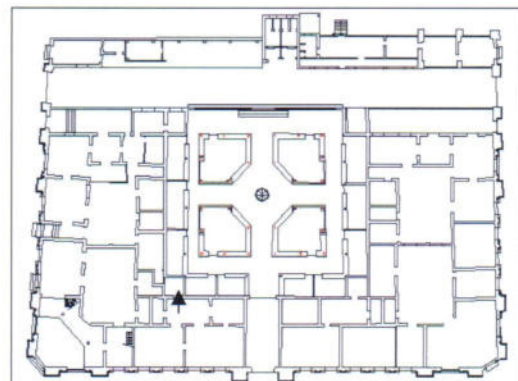
Local: Depósito hoje usado como cozinha.

Data: 22/02/2003

Negativo nº: 6619.N.11

Observações: Detalhe do canto onde desce o duto das calhas, totalmente rompido por oxidação.

O forro do tipo pacote com estrutura de metal, esta corroído e com suas placas com fungos. Acima da linha de parede pode-se observar as manchas de umidade na alvenaria. Risco de incêndio pela água na instalação elétrica.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



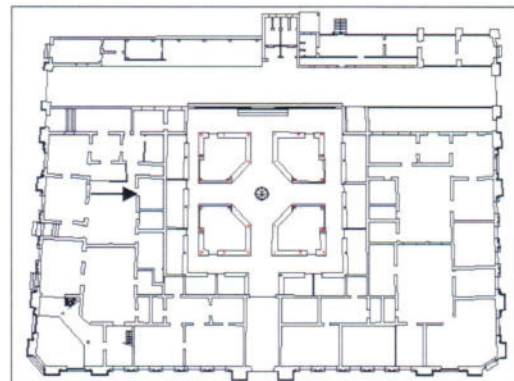
Local: Portas dos depósitos do pátio maior dos fundos.

Data: 22/02/2003

Negativo nº: 6619 N.3.fotog. Enilda Miceli

Observações: Não ha guarnição nesta porta, esta embutida no vão.

Bandeira móvel para fora pivotante. Nota-se a agressão de fungos na parte inferior onde esta em contato com o piso frio, deve-se fazer a observação onde os xilófagos não estão aparentes, algumas destas portas originais ainda estão livres deste dano.





Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

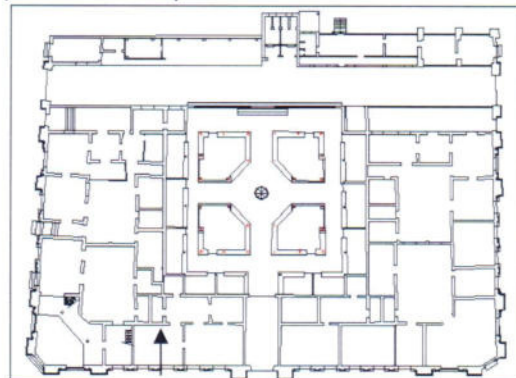


Local: Porta interna que acessavam aos pequenos pátios de serviço

Data: 20/02/2003

Negativo nº: 6619 N.0.fotog.Enilda Miceli

Observações: Porta interna de duas folhas, na maioria estão em bom estado de conservação, apenas atacadas por insetos xilófagos nos pontos onde recebem mais umidade. Nestas partes da madeira se proliferam os fungos do qual estes animais se alimentam, os maiores danos são provocados por mau uso humano.



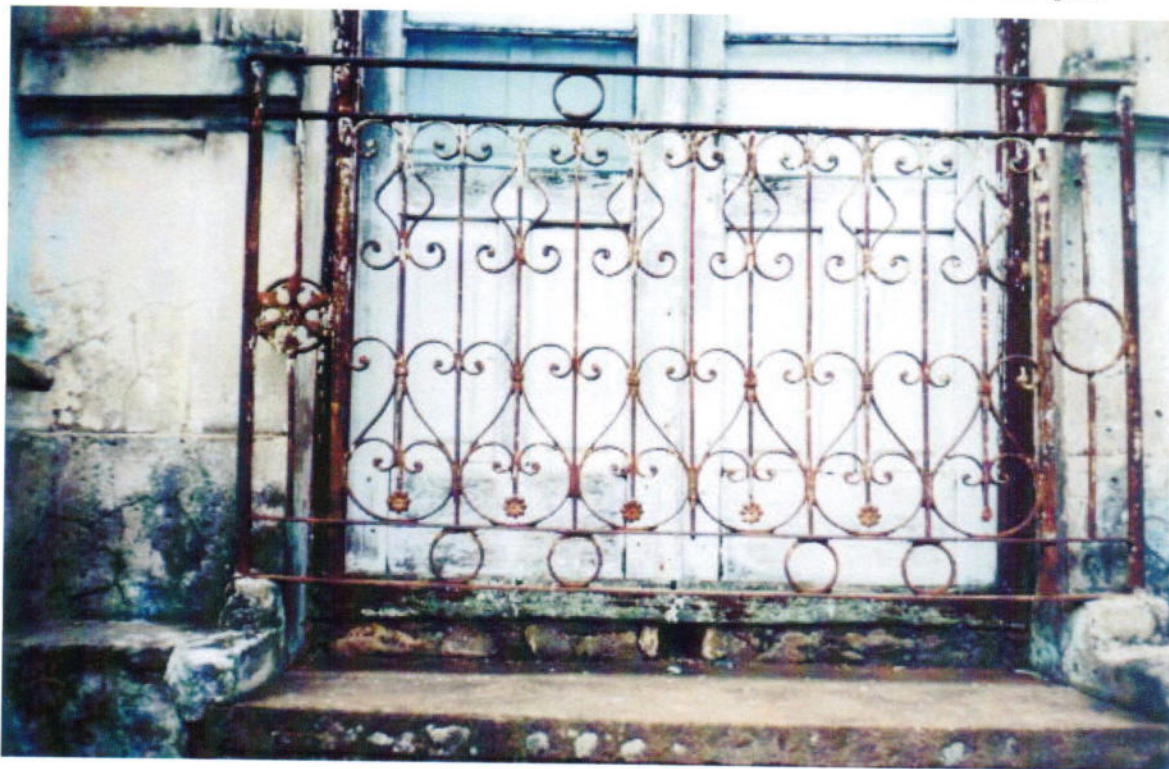


INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

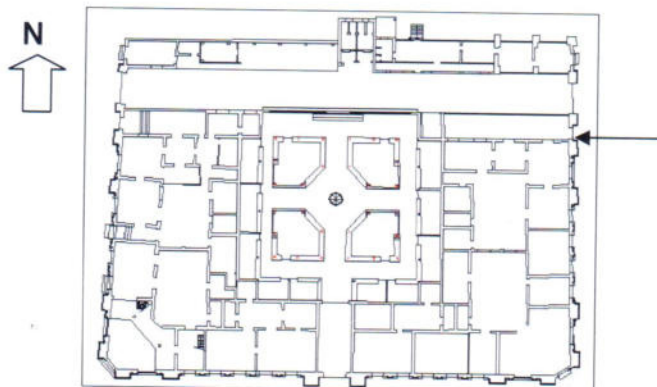


Local: Gradil das janelas rasgadas

Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619 N.36.fotog. Enilda Miceli

Observações: Gradil oxidado e com partes faltantes, observa-se ainda as pedras originais das soleiras em arenito. A gateira de ventilação e apenas um orifício sobre a porta



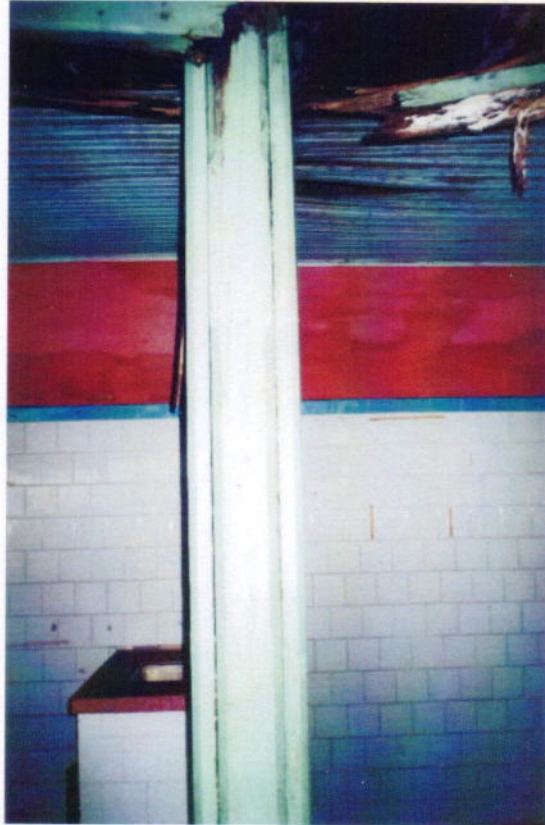


INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

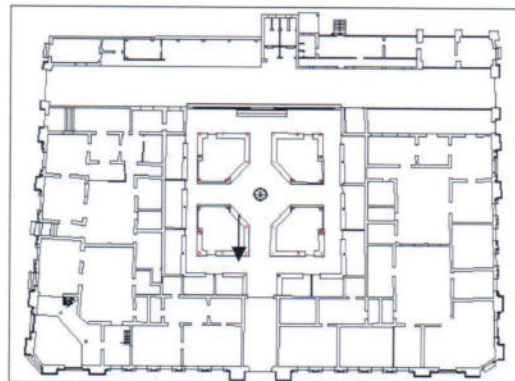


Local: Detalhe do pilar de madeira das bancas do mercado.

Data: 25/02/2003

Negativo nº: 6704. N.3A.fotog.Enilda Miceli

Observações: Pilar de madeira chanfrado a 45° nos cantos com acabamento lateral tipo guarnição, estão deteriorados na parte superior onde recebem diretamente as águas que derramam das calhas.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

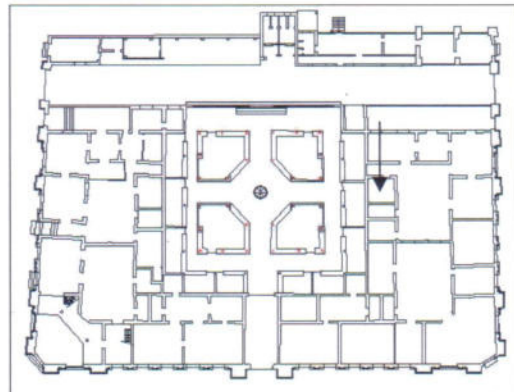


Local: Cozinha original do prédio, junto ao pátio aberto da parte oeste da edificação.

Data: 22/02/2003

Negativo n°: 6619.N.26.fotog.Enilda Miceli

Observações: Pia original das cozinhas, existe apenas mais uma no outro pátio.
Deterioração de reboco por sais e umidade.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.



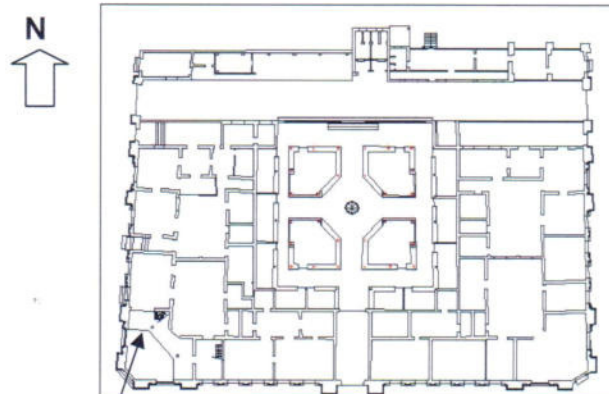
Local: Loja da esquina leste

Data: 22/02/2003

Negativo nº: 6619 N.31.fotog.Enilda Miceli

Observações:

Degraus desgastados, não ha dados sobre a data desta reforma.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL



Prefeitura Municipal de Itaqui

Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

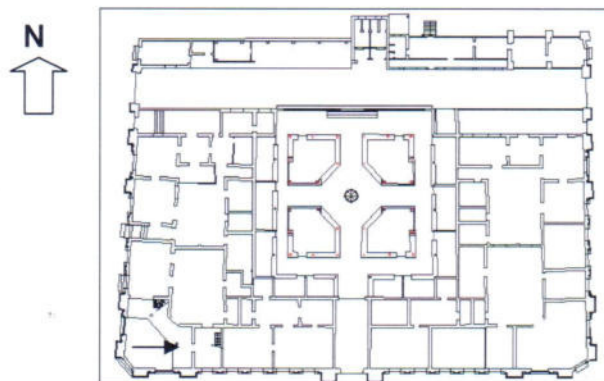


Local: Loja da esquina leste

Data: 22/02/2003

Negativo nº: 6619 N.30.fotog.Enilda Miceli

Observações: Mezanino, não existem referencias se foi feito sobre o original.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaquí



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaquí.

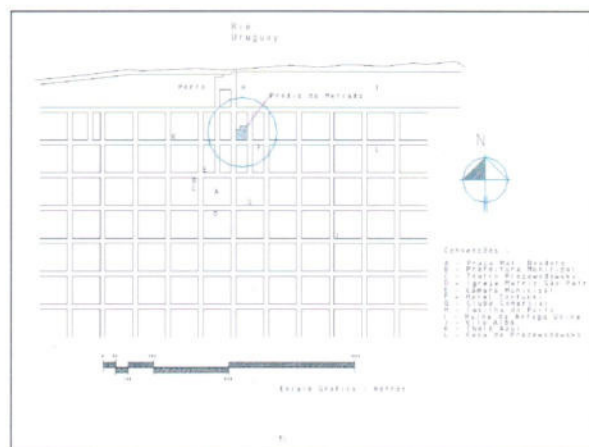


Local: Rua Osvaldo Aranha em frente ao mercado

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 203 111-021 N.15.fotog.George Moraes

Observações: Em estado de arruinamento.





INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

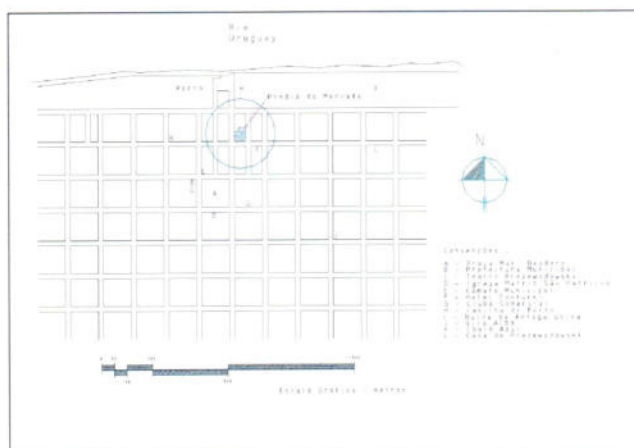


Local: Beco Lacroix

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 203 111-024.N.16.fotog.George Moraes

Observações: Fachada oeste vista em direção a Casilha do Rio Uruguai



PROC: 0820-11.00/08-1

11-148



INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL
DEPARTAMENTO DO RIO GRANDE DO SUL

Prefeitura Municipal de Itaqui



Levantamento Fotográfico Do Mercado Público De Itaqui.

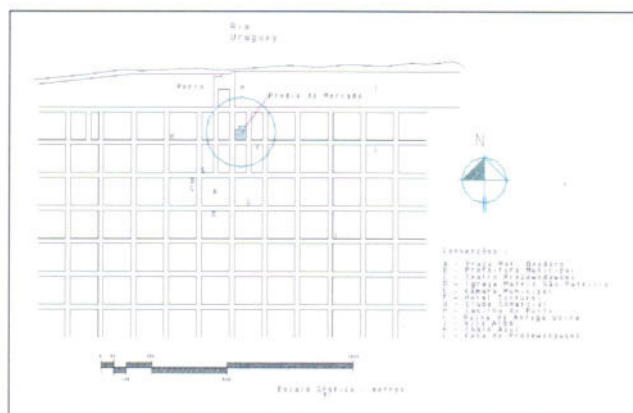


Local: Beira do rio, Receita Federal

Data: 27/02/2003

Negativo nº: 300 111-003.N.25A.fotog.George Moraes

Observações: Entrada e saída para balsas que atravessam o rio Uruguai, para Argentina.



Proc: 0320-11.00/03-1

H.149

Rio Uruguai

I

Prédio do Mercado

H

K

BC

A

D

E

F

G

J

L

H

I

J

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

W

X

Y

Z



Acesso BR 472

Acesso secundário BR 472

Rio Uruguai

Porto

H

I

J

K

L

M

N

O

P

Q

R

S

T

U

V

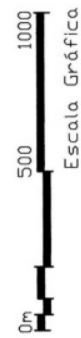
W

X

Y

Z

- Legenda:
- A - Praça Mal. Deodoro
 - B - Prefeitura Municipal
 - C - Teatro Prezewodowski
 - D - Igreja Matriz São Patrício
 - E - Câmara Municipal
 - F - Hotel Contursi
 - G - Clube Comercial
 - H - Casilha do Porto
 - I - Ruína da Antiga Usina
 - J - Vila Alba
 - K - Chale Azul
 - L - Casa de Prezewodowski



Escala Gráfica

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS
 LEVANTAMENTO FISICO/CADASTRAL PARA CONCURSO PUBLICO DE ARQUITETURA
 PARA REABILITACAO DO ANTIGO PRÉDIO DO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI
 COMPANHIA DE CONCURSO - ANS TASSO HAZENBERG SILVA e ANS LUCIANA VON
 FONSECA - INSTITUTO NACIONAL DE REABILITACAO - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL / RS

LOCAL: ANTIQO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI/RS
 LOCAL: RUA CRUZADO AMARAL, 138 - CIDADE DE ITAQUI - RS

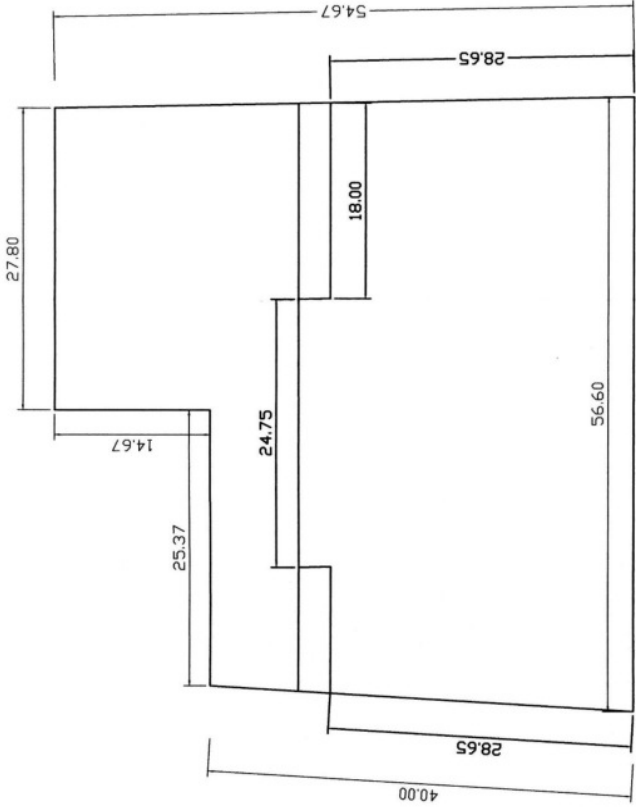
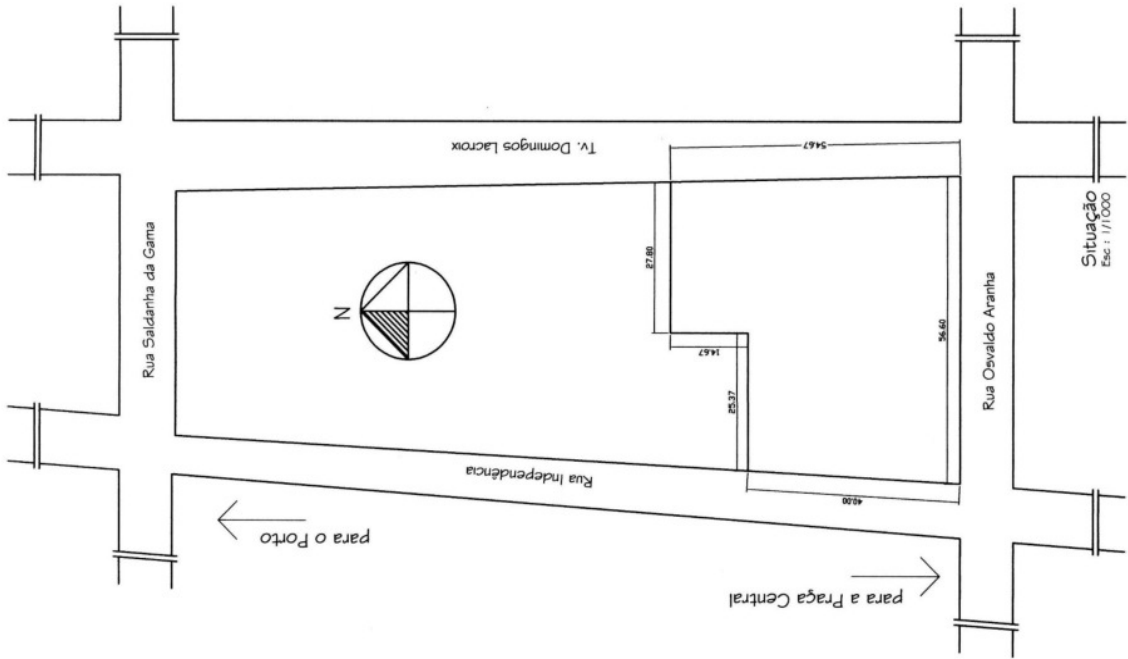
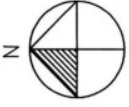
ASSINATURA: _____
 PRECATORIO Nº

PLANTA DA CIDADE DE ITAQUI

01

REVISÃO: _____
 TÍTULO: _____
 RESPONSÁVEL TÉCNICO: _____
 ANS TASSO HAZENBERG SILVA e ANS LUCIANA VON FONSECA

A.110



Rua Osvaldo Aranha

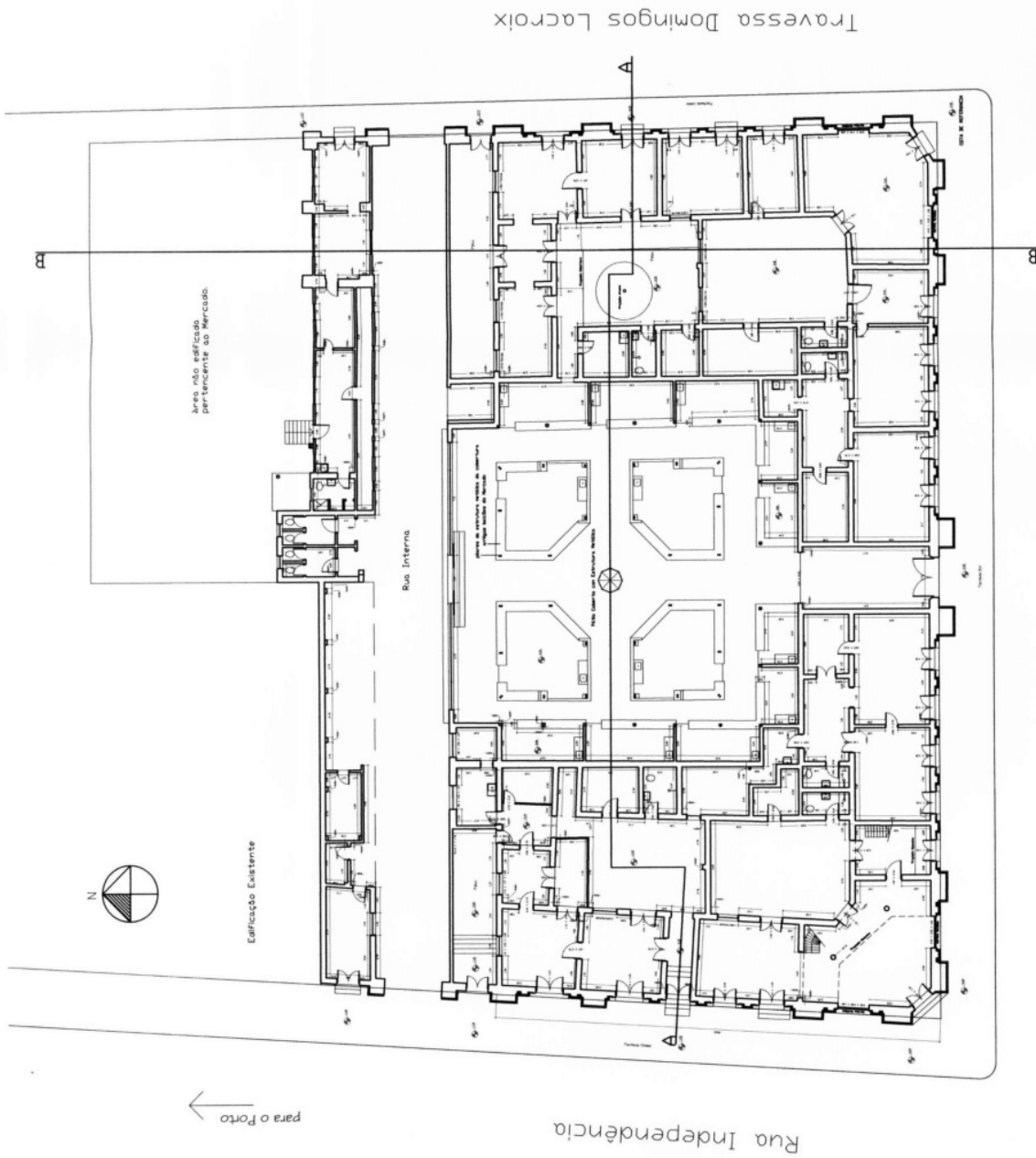
Localização
Esc : 1/500



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS
LEVANTAMENTO FÍSICO/CASTRAL PARA CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA
PARA REABILITAÇÃO DO ANTIGO PRÉDIO DO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI
COORDENADOR DO PROJETO - ANTONIO ALBERTO SILVA • ANIL LUCIANA ROCHA
PROJETADE - PROJETISTA ASSOCIADA DE TRIBUTOS - SINDICATO DE ARQUITETOS DE PORTO ALEGRE / RS

CIDADA - ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI/RS
LOCAL - RUA OSVALDO ARANHA, LOM - CENSO DE ITAQUI - RS

SITUAÇÃO / LOCALIZAÇÃO	
ÁREA	ÁREA
PERÍMETRO	PERÍMETRO
TIPO DE TERRENO	TIPO DE TERRENO
REPERTECIONAMENTO	REPERTECIONAMENTO



Rua Osvaldo Aranha

Para a Praça Central

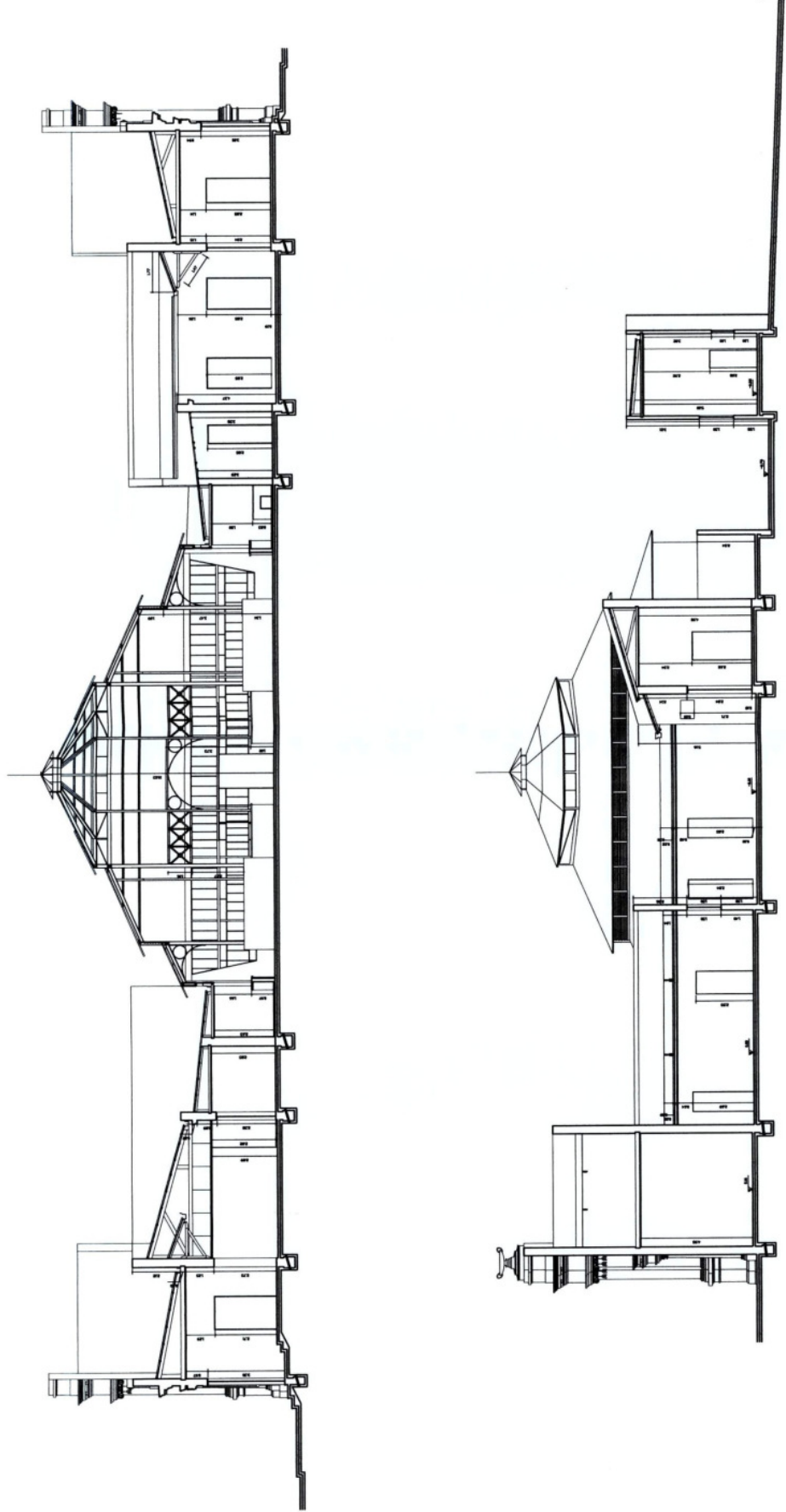
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS
 LEVANTAMENTO FÍSICO/CADASTRAL PARA CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA
 PARA REABILITAÇÃO DO ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI
 CEMENÁRIO DE CONCURSO - ANO TIPO 2009 - ELIANA SILVA & ASSOCIADOS ARCH
 FUNDOZO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS - ORGANIZADO - INSTITUTO DE ARQUITETURA DE BRASIL / RS

OBRA - ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI/RS
 LOCAL - RUA OSVALDO ARANHA, 108 - CIDADE DE ITAQUI - RS

AUTOR		FUNÇÃO	
PLANTA BAIXA			
INICIO - FEV/2009	DESENO -	ESCALA	PAR. 00011
TERMINO - ABRIL/2009	ANA GEORGE AUGUSTO FERNES DE SOARES		
RESPONSÁVEL TÉCNICO - ANTONIO CARLOS DE MOURA JUNIOR			
ANEXO DE RECONSTRUÇÃO DE UM BARRACÃO DE COMÉRCIO			
ANO DE RECONSTRUÇÃO DE UM BARRACÃO DE COMÉRCIO - LUCAS DA SILVA			

Proc: 0820-11.00 / 09-1

152



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS
 LEVANTAMENTO FÍSICO/CASTRAL PARA CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA
 PARA REABILITAÇÃO DO ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI
 COORDENADOR DE CONCURSO - ANA TÍZIO HOLZMAN SILVA e ANA LUCIANA NUNES
 FUNDOADOR - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS - ORGANIZADOR - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL / RS

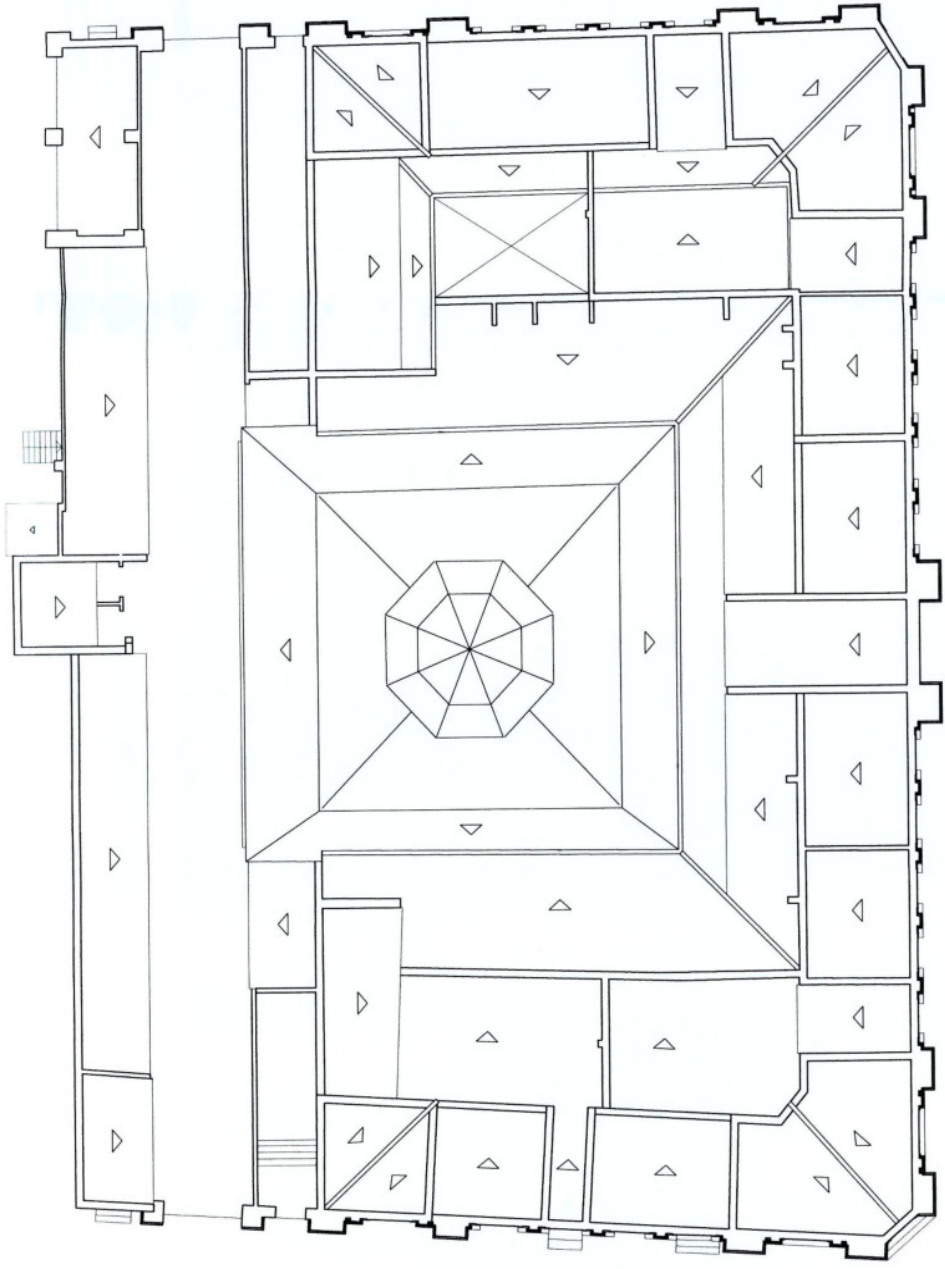
OBRA - ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUI/RS
 LOCAL - RUA ESTEVÃO AMARAL, 138 - CIDADE DE ITAQUI - RS

ASSINADO:

PROJETO Nº 04

INÍCIO / FÉV/1983	REVISÃO 1	ESCALA
TERMINO / ABR/1983	ANIL DOBRO ALARGADO HOMENS DE HOMENS	1/500
RESPONSÁVEL TÉCNICO	ANIL E RESTAURAÇÃO DA LATA MARIACELI - CROQUIE 3/2002	
	PROJ. LUCIANO GONÇALVES FERREI - 2002 - CROQUIE 3/2002	

f.153



PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS
 LEVANTAMENTO FISICO/CADASTRAL PARA CONCURSO PUBLICO DE ARQUITETURA
 PARA REABILITACAO DO ANTIGO PRECIO DO MERCADO PUBLICO DE ITAQUI
 COORDENADOR DE CONCURSO - ENG. TACIO HELMIR SILVEIRA - ANE LUCIANA PEREIRA
 PRODUCAO - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUI/RS - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA DE PLANEJAMENTO / RS

OBRA - ANTIGO MERCADO PUBLICO DE ITAQUI/RS
LOCAL - RUA DEVALDO AMARAL LUIZ - CIDADE DE ITAQUI - RS

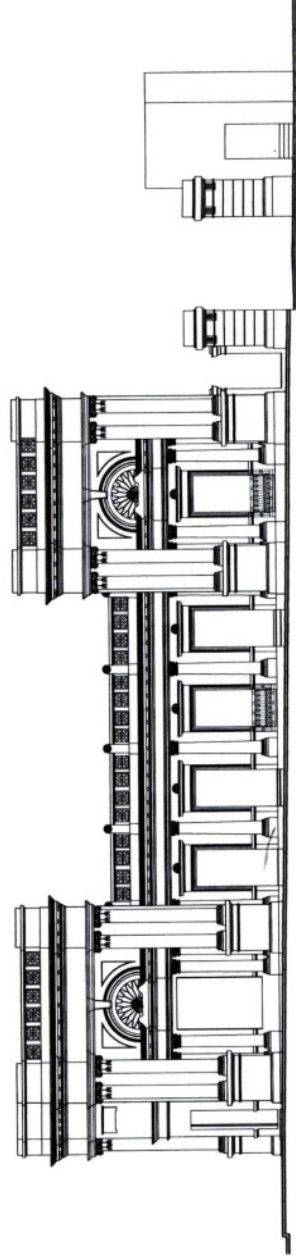
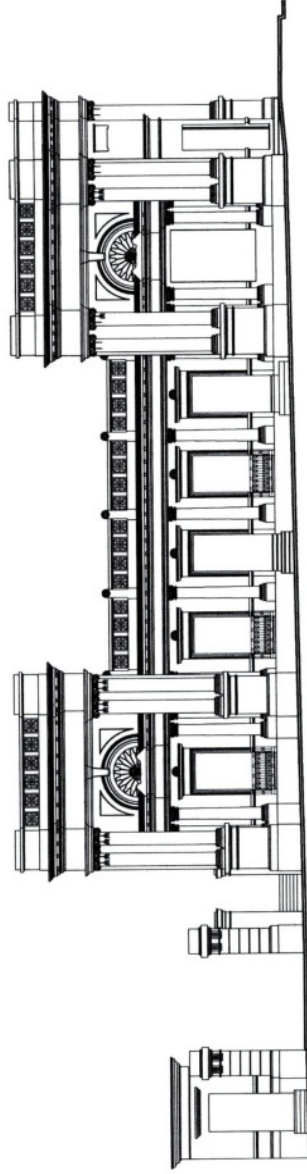
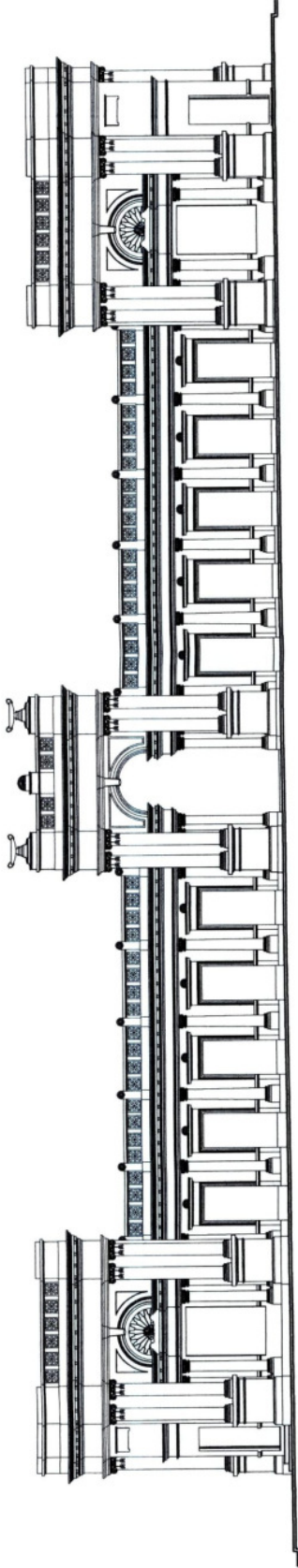
ASSINATURA _____


PLANTA DE COBERTURA

PROJETO - EVANGELINA
REVISAO - CARLOS AUGUSTO MENDES DE SOUZA
ESCALA 1/500
REPRESENTACAO - TACIO HELMIR SILVEIRA
REPRODUZIDO - TACIO HELMIR SILVEIRA

NUMERO 05

R.154



	
PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUAI/RS LEVANTAMENTO FÍSICO-CADASTRAL PARA CONCURSO PÚBLICO DE ARQUITETURA PARA REABILITAÇÃO DO ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUAI COMISSÃO DE CONCURSO - ANO 1198 (DEZEMBRO DE 2011) - ANO LUCIANO WEDER PROPOSTOR - PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAQUAI/RS - ORGANIZADOR - INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL / RS	
OBJETO - ANTIGO MERCADO PÚBLICO DE ITAQUAI/RS LOCAL - RUA SENEZALO BARROSA, LITORAL - CIDADE DE ITAQUAI - RS	
AGENTE -	
FACHADAS	
NÚMERO - 154/2008 DATA - 15/04/2008	ESCALA - 1/500
RESPONSÁVEL TÉCNICO - ENG.º ARQUITETO AUGUSTO WEDER DE MENEZES - CREA/RS 101.101/0 ENG.º ARQUITETO AUGUSTO WEDER DE MENEZES - CREA/RS 101.101/0	

Proc: 0820-11.00/09-1

fl. 155
-155-

Prefeitura Municipal
Itaqui-RS



Gabinete do Prefeito

Ofício 489/2009

Itaqui, 21 de Agosto de 2009.

Ao
IPHAE
Maria Beatriz Medeiros Kother
M.D. Diretora
Avenida Borges de Medeiros n.º 1501 19º Andar
CEP: 90.110-150
Porto Alegre-RS

Assunto: **Solicita Tombamento.**

Senhora Diretora,


Ao cumprimentar cordialmente Vossa Senhoria, visando o **Tombamento do Mercado Público Municipal de Itaqui** localizado na Rua Osvaldo Aranha n.º 1.126.

Anexo, segue documentos sobre este patrimônio histórico, para conhecimento e análise.

Colocamo-nos a disposição para quaisquer esclarecimentos falar com **Clair**, telefone 55 3433 2323 ramal 213 ou 235, e-mail institucional@itaqui.rs.gov.br, celular 55 9978 3718.

Atenciosamente


Gil Marques Filho
Prefeito Municipal

Recebido
em
28/08/09


Prefeitura Municipal
Itaqui-RS



Gabinete do Prefeito

DADOS SOBRE O AUTOR DO PROJETO DO MERCADO PÚBLICO

Pascual Minoggio (a grafia varia em Pascoal, Paschoal e Pascual) nasceu em Itaqui, no dia 01 de Outubro de 1874, sendo batizado em 21 de Março de 1875. Seus pais eram **Paulo Defendente Minoggio e Catharina Minoggio**, naturais da Itália.

Nos registros antigos de Itaqui, pelos idos de 1893a 1895, Pascual aparece como pedreiro. Mais tarde, estudou e diplomou-se em **Arquitetura** pela escola de Belas Artes de Buenos Aires, na Argentina.

Retornando a sua terra, destacou-se como um hábil arquiteto, sendo dele a **planta do Mercado Público Municipal**, inaugurado em **07 de Setembro de 1909**, na administração do intendente Tito Corrêa Lopes, na época uma das maiores obras da arquitetura local.

Traçou ainda o projeto para a construção do edifício do **Clube Comercial de Uruguaiana**, sendo até hoje um dos cartões postais do turismo da fronteira-oeste. As construções mais antigas do centro de Itaqui têm a lavra do emérito arquiteto Itaquense, principalmente as que possuem belos altos-relevos e ornamentos, uma de suas marcas. No cemitério local, túmulos das famílias mais representativas da comunidade levam sua autoria com a marca do neoclássico no contorno das linhas arquitetônicas.


Alguns relatos atestam que Pascual Minoggio teria instalado o **primeiro cinema de Itaqui** entre os anos de 1920 e 1922. Também em 1922 nossa cidade já contava com **energia elétrica**, obra essa que teve a contribuição decisiva do incansável engenheiro. Por muitos anos foi funcionário público, solicitando sua exoneração em 19 de Abril de 1929, como engenheiro municipal. Um dos intendentes resolve, em determinado período, indeniza-lo pelos seus serviços, pois que trabalhava muitas vezes sem receber nada. Casou, em

Itaqui, com **Abrilina Fernandes Lima em 1912**. Do casal conheceu-se, por informações, duas filhas: **Zair Fernandes Minoggio**, casada com Heitor Carlos Klein, e **Glória Lima Minoggio**, casada, nascida em 1913.

São conhecidos os seguintes irmãos: **Arthur Minoggio** e **Ambrosina Minoggio Tatsch**. Há registro de que Pascual Minoggio assina visto na planta do **Chalé dos Barbosa**, do Cel. Tristão Pinto Barbosa e filhos, em 2 de Fevereiro de 1910.

O Jornal de Itaqui, em sua edição de 09 de Junho de 1925 informa que Pascual Minoggio tinha uma **estação de rádio** onde as pessoas se aglomeravam, atentas às novidades da época. Essa "estação de rádio" não se sabe se era um aparelho transmissor das ondas de rádio ou uma estação de radioamador. Pascual Minoggio, um descendente de italianos, com destacada atuação no cenário público itaquense, **faleceu em Porto Alegre**, aos 68 anos de idade, no mês de Julho de 1952. O poder público lhe conferiu uma homenagem, batizando uma importante artéria do perímetro urbano, de sentido oeste/leste, como - **Rua Pascual Minoggio**-, eternizando, assim o reconhecimento do povo de Itaqui a seu incessante trabalho.

Itaqui, 21 de Agosto de 2009


Gil Marques Filho
Prefeito Municipal



OFÍCIO DO REGISTRO DE IMÓVEIS

ITAQUI

Livro N.º 2 — Registro Geral

fls. 01

Matricula

Itaquí(RS), 06 de agosto de 2.002

13534

matricula

IMÓVEL: (Unificação conforme Art. 235, inciso 1º, da Lei 6.015 de 31.12.73).- Terrenos loteiros a Prefeitura Municipal desta cidade de n.ºs. 7, 8 e 9, da quadra n.º 1, entre os alinhamentos 7-8 Norte-Sul e 1-2 Leste-Oeste, que formam um todo maior, com a área de 2.615,8260m2, com as seguintes dimensões e confrontações: ao Norte, por uma linha de 26,00m, limitando-se com o terreno n.º 10; seguindo deste ponto, uma linha de Sul à Norte, na face Oeste, com 14,67m, limitando-se com o terreno n.º 10; seguindo daí uma linha de Oeste à Leste, ainda na face Norte, com 27,80m, limitando-se com o terreno n.º 6; seguindo daí uma linha de Norte à Sul, na face Leste, com 54,67m, limitando-se com a Travessa Domingos Lacroix, seguindo daí uma linha de Leste à Oeste, na face Sul, com 56,60m, limitando-se com a rua Osvaldo Aranha, seguindo daí uma linha de Sul à Norte; ainda na face Oeste, com 40,00m, limitando-se com a rua Independência. A referida área de terreno localiza-se nas esquinas das ruas Osvaldo Aranha com a Travessa Domingos Lacroix e rua Osvaldo Aranha com a rua Independência, nos lados pares das ruas Osvaldo Aranha e Independência e lado ímpar da Travessa Domingos Lacroix, no quarteirão que se limita com as seguintes ruas: ao Norte, com a rua Saldanha da Gama; ao Sul, com a rua Osvaldo Aranha; ao Leste, com a Travessa Domingos Lacroix; e, ao Oeste, com a rua Independência. Um prédio em alvenaria, sito a rua Osvaldo Aranha, n.º 1.108, com a área de 1.636,20m2, e uma dependência com a área de 265,56m2.-

PROPRIETÁRIA: INTENDÊNCIA MUNICIPAL DE ITAQUI.- **REGISTROS ANTERIORES:** Matrículas n.ºs. 13.531, 13.532 e 13.533, do Livro 2, Registro Geral deste Ofício. Protocolo n.º 63.258, de 06.08.2.002.- Dou fé.-

O OFICIAL DE REGISTRO:

Arlindo Siqueira Dias
ARLINDO SIQUEIRA DIAS.

Emol. R\$6,30



(continua no verso)

Certifico que esta cópia é reprodução fiel da Matricula n.º 13.534 nos termos do §1º do artigo 19 de lei 6.015, dela constando todos os atos referentes ao imóvel matriculado.

Itaquí, 20 de agosto de 2009

Arlindo Siqueira Dias

ARLINDO SIQUEIRA DIAS
Oficial de Registro de Imóveis
DÉBORA ROCHA DIAS

Oficial de Registro de Imóveis Substituta

Parecer técnico IPHAE nº 08/09

Porto Alegre, 18 de setembro de 2009

Assunto: Tombamento do Antigo Mercado Público de Itaqui-
Proc. nº 000820- 11.00/09-1

Introdução:

Este parecer visa embasar o processo de tombamento do Antigo Mercado Público de Itaqui situado na rua Oswaldo Aranha nº1126 na cidade de Itaqui. A autoria do projeto é do Arquiteto Paschoal Minoggio e a construção data de 1909.

A iniciativa do tombamento é da Prefeitura Municipal de Itaqui através do ofício nº302/09, assinado pelo Prefeito Municipal Sr. Gil Marques Filho.

Foram anexados ao processo documentos e o levantamento fotográfico de forma a caracterizar o bem e justificar os valores para o tombamento.

Pelo memorando IPHAE nº121/09 o Instituto solicitou a abertura do processo de tombamento, assim documentado:

- Cópia xerox do Decreto nº4238/02 tombando a nível municipal o prédio do Mercado Público Municipal de Itaqui- fl. 04 e 05, datado de 7 de setembro de 2002;
- Cópia xerox do Projeto Reabilitação do Mercado Público de Itaqui – Primeira etapa, fl. 06 e 07, <http://www.lic.rs.gov.br>;
- Cópia xerox da lei nº11.937 que declara o Mercado Público de Itaqui como integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul, fl. 08, Sistema LEGIS , Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul;
- Cópia xerox da Ata de Tombamento Municipal do prédio do Mercado Publico de Itaqui, fl. 09 a 14;
- Cópia xerox da Lei nº2.644/2001 da Câmara de Vereadores de Itaqui, que declara patrimônio histórico e cultural o prédio do Mercado Público Municipal de Itaqui, fl. 15;



- Cópia xérox do Diário Oficial do Estado de 04 de julho de 2003 com a publicação da lei nº11.937 declarando o Mercado Público de Itaqui como bem integrante do Patrimônio Cultural do Estado – fl.16;
- Cópia xérox da Lei nº11.937, fl.17, Sistema LEGIS, Assembléia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul;
- Cópia xérox do texto “Condições para a construção de um Mercado Municipal”, fl.18 a 38, com detalhes técnicos relativos à execução da obra;
- Cópia xerox da Ata de Inauguração do Mercado Municipal, fl. 39 a 43;
- Cópia do texto “Patrimônio Cultural e Arquitetura Brasileira - Mercado Público de Itaqui”, de junho de 2000, fl. 44 a 61, Universidade Luterana do Brasil, Curso de Arquitetura e Urbanismo;
- Cópia xerox da Lei nº2.644/2001 – Ementa - Câmara de Vereadores de Itaqui, que Declara Patrimônio Histórico e Cultural o prédio do Mercado Público Municipal de Itaqui, fl. 62;
- Cópia xerox da justificativa da declaratória de autoria do Deputado Adroaldo Loureiro, fl. 63 e 64;
- Cópia xerox do Projeto de lei nº24/02 que declara o Mercado Público de Itaqui integrante do Patrimônio Cultural do Estado do Rio Grande do Sul-fl.65;
- Cópia do Levantamento Cadastral do Concurso Público Nacional de Anteprojeto de Arquitetura – Reabilitação do Antigo Mercado Público de Itaqui – fl.67 a 154, com dados históricos, detalhes construtivos da obra, levantamento fotográfico, plantas, cortes e fachadas do prédio;
- Ofício do Sr. Prefeito Municipal com dados biográficos do autor do projeto, fl. 155 a 157;
- Cópia xerox do Ofício do Registro de Imóveis de Itaqui com a matrícula do prédio do Mercado Público de Itaqui- fl.158.

Justificativa:

O bem que constitui o alvo deste processo de tombamento foi projetado pelo arquiteto Paschoal Minoggio, filho de imigrantes italianos e nascido em Itaqui em 01 de outubro de 1874. Sua formação em arquitetura foi realizada na Escola de Belas Artes de Buenos Aires e seus projetos destacam-se no panorama arquitetônico do município pelo requinte dos detalhes construtivos.



Entre suas obras mais significativas, além do Mercado Público de Itaqui, destacam-se o Clube Comercial de Uruguaiana, o primeiro cinema de Itaqui e vários mausoléus das famílias tradicionais do município. O arquiteto faleceu em julho de 1952, em orto Alegre, aos 68 anos de idade.

O Mercado Público, entretanto, é a obra referencial deste importante profissional e constitui além de um referencial urbano da cidade de Itaqui, um dos poucos projetos deste tipo existentes no Estado.

Concluindo, é nosso parecer que o Mercado Público de Itaqui possui valores que justificam sua relevância em nível estadual, segundo os critérios de valoração utilizados para bens de interesse cultural. Entre estes salientamos:

Instancia Histórica:

O bem é um testemunho do apogeu do intercâmbio socioeconômico ocorrido nas áreas de fronteira entre Brasil e Argentina que trouxe para as comunidades locais, fartura, prosperidade e urbanidade, em função da posição geográfica privilegiada e favorável ao intercâmbio comercial.

Instancia Artística:

Pelas qualidades espacial e formal, somadas as soluções técnicas adotadas pelo autor, o conjunto pode ser classificado como uma obra de arte. O requinte da composição das fachadas, a utilização de estruturas metálicas importadas da Europa e a qualidade da mão de obra de execução dão ao conjunto a importância de um referencial urbano a nível local e de um importante expoente arquitetônico, em nível estadual.

Descrição do bem:

Inaugurado em 7 de setembro de 1909, o Mercado Público de Itaqui está situado na Rua Oswaldo Aranha nº1126, área central da cidade e próximo ao Rio Uruguai. O partido arquitetônico adotado ocupa cerca de metade do quarteirão formado pelas Ruas Independência, Saldanha da Gama e Travessa Domingos Lacroix.

A planta é retangular e de apenas um pavimento. A entrada principal, marcada pelo frontão ricamente adornado e por um portão de ferro em duas folhas, é pelo centro da fachada da Rua Oswaldo Aranha e possibilita o acesso direto a praça interna do Mercado. Os espaços comerciais periféricos tem acesso direto ao passeio público. Em alguns destes espaços foram criados mezaninos correspondentes a intervenções posteriores de pouca qualidade e que descaracterizam o bem.



Na parte posterior existe uma via interna denominada de *Rua das Carroças*, com acesso tanto pela Rua Independência como pela Rua Domingos Delacroix ; é marcada na fachada por dois portões de ferro de larguras diferentes e em ambas as ruas, com duas folhas cada, fixados a colunas de alvenaria. Por esta via também é possível ter acesso a área interna do Mercado onde era comercializada a carne. Neste espaço existem quatro bancas centrais com balcões em mármore branco e dez bancas perimetrais.

A cobertura é com telhas de zinco e estrutura de madeira apoiada sobre as alvenarias. Na parte central, sobre uma estrutura de ferro importada da Inglaterra, existe uma cobertura octogonal central em vidro, contornada por uma faixa de telhas de zinco. A estrutura é formada por um conjunto de mãos francesas ricamente adornadas. O sistema de ventilação é pela cobertura, através de janelas e venezianas metálicas situadas acima das quatro bancas centrais da praça interna.

As alvenarias são de pedra e tijolos rebocados e as fachadas ricamente decoradas destacam os acessos laterais e central, assim como as duas esquinas. Estes volumes são marcados por conjuntos de pares de pilastras arrematadas com capitéis em estilo jônico e soco em alvenaria.

A platibanda com detalhes geométricos vazados modulados, contorna todo o volume principal, apresentando no arquitrave uma seqüência de denticulos arrematados por um friso. Os vãos das esquadrias das esquinas são coroados por arcos de meio ponto com veneras em argamassa. Na parte superior da platibanda do acesso principal existem duas compoteiras laterais e um ornamento destacando o centro do conjunto.

As esquadrias são em madeira, com duas folhas com vidro e almofadas na parte inferior e bandeira também envidraçada. O ritmo das esquadrias na fachada é marcado por pilastras laterais, em escala inferior as existentes nos volumes maiores, também com capitéis jônicos. Na parte superior, acima das vergas das esquadrias destes volumes intermediários e no centro de um friso existem rosetas de argamassa.

Nas ruas laterais, em algumas das esquadrias que tem contato com o passeio público, existem guarda corpos em ferro, no mesmo padrão dos portões do acesso da via interna posterior.

Os pisos internos são em madeira e em algumas áreas, como no acesso principal, foram utilizados ladrilhos hidráulicos em módulos de quatro peças e tabeira com gregas.

Tomba-se:

Estão tombados todos os elementos do projeto original de autoria do Arq. Paschoal Minoggio cujo levantamento fotográfico foi anexado ao processo. São eles:

- Volumetria do conjunto;
- Paredes em pedra e tijolo rebocadas;
- Modenatura das fachadas;
- Elementos decorativos das fachadas;
- Estrutura metálica do pátio interno central importada da Inglaterra;
- Esquadrias e vãos originais;
- Cobertura e telhamento;
- Pisos em ladrilho hidráulico;
- Portões de acesso principal e posteriores;
- Pilares que marcam os acessos a via interna, *Rua das Carroças* e sustentam os portões de ferro;
- Demais pisos originais
- Revestimentos originais das alvenarias internas
- Demais elementos identificados como sendo do projeto original

Não serão tombados:

Todas as intervenções posteriores, que tenham descaracterizado e ou comprometido a concepção original do projeto.



Arq. Angelo Braghirolli
CREA 29221

Ciente, em
Arq. Maria Beatriz Kother
Diretora do IPHAE





GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CULTURA

Av. Borges de Medeiros, nº 1501, 19º andar, CAFF, Porto Alegre/RS
e-mail: ajur@cultura.rs.gov.br

Ofício nº 206/2009/GAB/AJU/SEDAC

Porto Alegre, 29 de setembro de 2009.

Senhor Prefeito,

Vimos, mui respeitosamente, informar que foi aberto expediente nesta Secretaria para tombamento do prédio que abriga o Mercado Público de Itaqui, localizado na rua Osvaldo Aranha, nº 1126.

Sendo assim, está sendo procedido o tombamento provisório do bem até que seja publicada, no Diário Oficial do Estado, a Portaria de tombamento definitivo, o que deverá ocorrer em breve, tendo em vista que a referida portaria encontra-se em elaboração pelos técnicos do IPHAE.

Atenciosamente

Mônica Leal,

Secretária de Estado da Cultura.

Exmo Sr.
Gil Marques Filho
M.D. Prefeito Municipal de Itaqui
Rua Bento Gonçalves, 335
Itaqui/RS
CEP: 97650-000

ENVIADO À
PREFEITURA EM
02.10.09

ACORDAR RECEBIMENTO
DA PREFEITURA PARA
PUBLICAÇÃO

PREFEITURA MUNICIPAL
ITAQUI - RS



GABINETE DO PREFEITO

Ofício Nº 636/2009


Itaqui, 29 de outubro de 2009.

Senhora Secretária,

Cumprimentando-a cordialmente, em atenção aos termos do Ofício nº 206/2009/GAB/AJU/SEDAC, referente ao tombamento do prédio que abriga o Mercado Público de Itaqui, sito a Rua Osvaldo Aranha, nº 1126, vimos à presença de Vossa Excelência informar que concordamos com o tombamento provisório, até a publicação da Portaria de tombamento definitivo, no Diário Oficial do Estado.

Sendo o que tínhamos para o momento, subscrevemo-nos.

Atenciosamente


GIL MARQUES FILHO
Prefeito

Exma. Sra.

Mônica Leal

M.D. Secretária de Estado da Cultura

Av. Borges de Medeiros, nº 1501, 19º andar, CAFF
Porto Alegre, RS.

Prefeitura Municipal de Itaqui/RS
Rua Bento Gonçalves, 335.
CEP 97650-000
Fone/Fax (55) 433-2323.



Fl. 165

EM 05/11/09
CABINETE PREFEITO

DIANTE DA MANIFESTAÇÃO PÉTRIO,
ENCAMINTE-SE A

DIREÇÃO DO IPHAE

P/ COMPATIBILIZAR COM

O GABINETE

LOCAL E DATA DA

ASSINATURA DE HOMOLOGAÇÃO

DO TOMBAMENTO.

em 09.11.09

Juliana Erpen

Juliana Erpen
Secretária Adjunta da Cultura
Estado do Rio Grande do Sul

IPHAE
RECEBIDO
Em: 09/11/09
Ass.: *[Signature]*

MEMO. IPHAE n.º 180/09

DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Mônica Leal – Secretária de Estado da Cultura

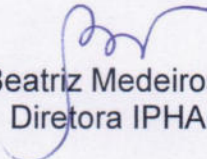
Em: 24/11/09

Senhora Secretária:

Ao cumprimentá-la, solicitamos que seja marcada uma data e local para assinatura do Tombamento do Mercado Público de Itaqui.

Sem mais,

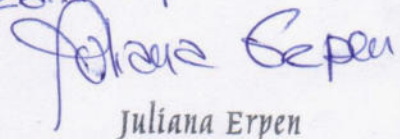
Atenciosamente,


Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora IPHAE

RETORNE ESTE EXPEDIENTE AO
IPHAE, PARA O CONTROLE DO
MEMO. A AGENDA PODERÁ SER
FEITA COM A CHEFE DE
GABINETE, SEM MOVIMENTAÇÃO
PROCESSUAL. RETORNA AO
GABINETE SOMENTE P/ 09
ATOS FINALIZATORIOS (RETORNA DEFINITIVO)

EM

26.11.09



Juliana Eryen
Secretária Adjunta da Cultura
Estado do Rio Grande do Sul





PROC:
0820-11.00/09-1

FL. 167

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PORTARIA DE TOMBAMENTO

Portaria N.º 019/2009

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221 e seus incisos e artigo 222 e seus parágrafos da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, e, fundamentando-se na Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e ainda, considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no Município de Itaqui, corroborado no parecer técnico do IPHAE n.º 08/09 do Processo Administrativo n.º 820-11.00/09-1,

RESOLVE

Tombar o prédio do Mercado Público de Itaqui, edificação em alvenaria com um pavimento, situado a Rua Oswaldo Aranha, N.º 1126, de autoria do Arquiteto Paschoal Minoggio, com área total construída de 1901,76 m², assente em terreno com área de 2615,82 m²

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 16 de dezembro de 2009.

Mônica Leal

Secretária de Estado da Cultura

Testemunhas:

1.

2.

Recursos: 7308-MTE/ SPPE/ CODEFAT / FGTS / RS. Na falta do referido recurso financeiro a despesa será coberta pelo recurso: 0001(Tesouro do Estado).
Fundamento Legal: Dispensa de Licitação art. 24, X da Lei nº 8.666/93 e Lei Federal nº 8.245/91 e supletivamente as disposições contidas no Cód. Civil.

Ronaldo Nogueira de Oliveira,
 Diretor Presidente da FGTAS.

Processo Administrativo: 003640-21.59/05-6.

Termo Aditivo nº: 289/2009 ao Contrato de Locação nº 167/2005.

Partes: FGTAS(Locatária) e Amauri Ancelmo Gioveilli(Locador).

Objeto: prorroga o prazo e mantém o mesmo valor do contrato de locação do imóvel destinado à Agência FGTAS/SINE de Santa Rosa.

Prazo: 1º 12.2009 até 31.11.2010.

Valor mensal: R\$ 2.819,40(dois mil, centos e noventa reais e quarenta centavos).

Recursos: 7308-MTE/ SPPE/ CODEFAT / FGTS / RS. Na falta do referido recurso financeiro a despesa será coberta pelo recurso: 0001(Tesouro do Estado).

Fundamento Legal: Dispensa de Licitação art. 24, X da Lei nº 8.666/93 e Lei Federal nº 8.245/91 e supletivamente as disposições contidas no Cód. Civil.

Ronaldo Nogueira de Oliveira,
 Diretor Presidente da FGTAS.

Código: 612538

FADERS

Diretora-Presidente: Aracy Maria da Silva Lêdo
 End: Rua Duque de Caxias, 418
 Porto Alegre/RS - 90010-280

PORTARIAS

Portaria 053/2009

A Diretora-Presidente da Fundação de Articulação e Desenvolvimento de Políticas Públicas para Pessoas Portadoras de Deficiência e de Altas Habilidades no RS - FADERS, no uso de suas atribuições legais conferidas pela Lei 11.666 de 06.09.2001 e o Decreto 41.766 de 06.08.2002, resolve: Revogar a designação de **Renata Weber Prochnow**, IF nº 3056872-02, Agente Administrativo II, como substituta de Luiz Fernando Almeida de Freitas, IF nº 3041972-01, FE3, Secretário do Diretor Presidente, corrida através da portaria nº 022/2009 publicada no DOE de 26/06/2009, e designa-lá substituta legal e eventual de Inez Vieira Bernardes, IF nº 3028534-01, FG1, Chefe da Assessoria de Comunicação Social. Designar **Renato de Azambuja Gorga**, IF nº 3012263-01, Agente Administrativo III, substituto legal e eventual de Marcelo Belloli, IF nº 3052427-01, FG1, Gerente Administrativo. Designar **Fernanda Hailliot Habkost**, IF nº 3052419-01, cargo Técnico - Psicóloga, substituta legal e eventual de Andréa Asti Severo, IF nº 3012670-01, FG2, Chefe da Unidade de Deficientes Auditivos. Revogar, a contar de 1º de janeiro de 2010, a designação de **Sabrina Candia de Andrade**, IF nº 3012409-01, FG2, Chefe da Unidade de Serviços Auxiliares, ocorrida através da portaria 40/2009 publicada no DOE de 13/10/2009. Porto Alegre, 15 de dezembro de 2009.

Código: 612505

Secretaria de Estado da Cultura

Secretaria de Estado da Cultura

Secretário de Estado: MÔNICA LEAL
 End: Av. Borges de Medeiros 1501 - 19º andar, 1501 - 2º Andar
 Porto Alegre/RS - 90110-150

Gabinete do Secretário

PORTARIAS

Assunto: Portaria
 Expediente: 000820-1100/09-1

Portaria de Tombamento nº 19/2009

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, e, considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no Município de Itaqui, corroborado nos autos do Processo Administrativo nº 820-11.00/09-1, RESOLVE Tombar o prédio do Mercado Público de Itaqui, edificação em alvenaria com um pavimento, situado a Rua Oswaldo Aranha, N.º 1126 e de autoria do Arquiteto Paschoal Vinoggio, com área total construída de 1901,76 m², assente em terreno com área de 2615,82 m² com parecer técnico do IPHAE nº 08/09. Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Código: 612843

DIVERSOS

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
 Lei de Incentivo à Cultura

Relação de projetos inabilitados

(considerando as disposições da Instrução Normativa Nº01/2007)

Os produtores culturais terão o prazo de 5(cinco) dias úteis, a partir do primeiro dia útil após a publicação para recorrer da decisão, encaminhando as alterações já informadas via email a cada produtor.

Projeto / Processo / Produtor Cultural-CEPC

DOCUMENTÁRIO O HOMEM INVISÍVEL / 1445/1100-09.3 / SIMONE SOUZA LERSCH ME-3533

XXV RODEIO CRIÓULO INTERESTADUAL DE SÃO JOÃO DA URTIGA / 1550/1100-09.0 / CTG COXILHA DA SERRA-3318

FÁBIO ANDRÉ ROSENFELD
 COORDENADOR DA LIC

Código: 612586

Secretaria de Infra-Estrutura e Logística

Secretaria de Infra-Estrutura e Logística

Secretário de Estado: Daniel de Moraes Andrade
 End: Av. Borges de Medeiros, 1501 - 7º andar
 Porto Alegre/RS - 90190-900

ATOS ADMINISTRATIVOS

SÚMULA DE TERMO ADITIVO

PROCESSO: 1436-1800/97-5

CONTRATO: nº 04/2000

TERMO ADITIVO: 2º

EMPRESA: Randon S.A Implementos e Participações

OBJETO: Concessão remunerada de uso de área, aeroporto de Caxias do Sul; alteração da cláusula Quarta - Do Pagamento

PROCESSO: 1037-0400/08-6

CONTRATO: nº 042/2009

TERMO ADITIVO: 1º

EMPRESA: Telear Tecnologia Eletro-Eletrônica e Construção Civil Ltda.

OBJETO: Contratação de serviços especializados para operação da EPTA do aeroporto de Torres; alteração da cláusula Sexta - Do Pagamento

SÚMULA TERMO DE CONTRATO

PROCESSO: 1481-0400/08-1

CONTRATO: nº 51/2009

EMPRESA: João Carlos Palandi

OBJETO: Contratação de empresa para conserto do carro de combate à incêndio do aeroporto de Caxias do Sul.

VALOR: R\$ 29.530,00

RECURSO FINANCEIRO: Ativ./Proj. 5638 - Elemento: 3.3.90.30/39 - Recurso: 0001

Código: 612591

Companhia Estadual de Geração e Transm.de Energia Elétrica - CEEE GT

Diretor Presidente: Sérgio Camps de Moraes
 End: Avenida Joaquim Porto Villanova, 201 - p. A m. 1
 Porto Alegre/RS - 91410-400

LICITAÇÕES

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º CEEE-GT/AT/2009120086

Abertura: 12/01/2010, às 09h.

Objeto: Aquisição de osciloscópio digital.

A retirada do Edital e informações adicionais poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitações, situada na Av. Joaquim Porto Villanova, n.º 201, Prédio A, Sala 428, POA/RS, fone (0xx51) 3382-4846, no horário comercial ou pelos sites www.pregaobanrisul.com.br e www.ceeec.com.br.

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO N.º CEEE-GT/AT/2009120085

Abertura: 14/01/2010, às 09h.

Objeto: Recuperação do piso da UHE Canastra.

A retirada do Edital e informações adicionais poderão ser obtidas na Comissão Permanente de Licitações, situada na Av. Joaquim Porto Villanova, n.º 201, Prédio A, Sala 428, POA/RS, fone (0xx51) 3382-4846, no horário comercial, ou pelos sites www.pregaobanrisul.com.br e www.ceeec.com.br.

AVISO DE RESULTADO DA HABILITAÇÃO - ART. 48

TOMADA DE PREÇOS N.º CEEE-GT/AT/2009110084

Licitante Habilitada: Laservi Jato e Pintura Industrial Ltda.

Código: 612580

Superintendência de Portos e Hidrovias - SPH

Diretor Superintendente: Gilberto Teixeira da Cunha
 End: Avenida Mauá, 1050
 Porto Alegre/RS - 90010-110

SÚMULAS

SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA E LOGÍSTICA
 SUPERINTENDÊNCIA DE PORTOS E HIDROVIAS

SÚMULA DO 3º TERMO ADITIVO AO
 CONTRATO N.º 9912155366

1	CONTRATANTE:	Superintendência de Portos e Hidrovias - SPH - CNPJ n.º 92.808.500/0001-72
2	CONTRATADA:	Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT - CNPJ n.º 34.028.316/0026-61.
3	OBJETO:	Prorrogação do prazo contratual, por mais 12 (doze) meses, referente a Comercialização, em âmbito nacional, de produtos e serviços postais, telemáticos e adicionais, nas modalidades nacional e internacional que são disponibilizados em unidades de atendimento da contratada, para venda avulsa na rede de varejo e, também, a carga em máquina de franquear.
4	VALOR:	Cfe. Tabelas de preços e tarifas da contratada
5	CONDIÇÕES DE PAGAMENTO:	Mensal
6	FUNDAMENTO LEGAL:	Dispensa de licitação, cfe. Art. 24, inciso VIII, da Lei 8666/93.
7	PROCESSO:	002859-18.36/01-7
8	ARQUIVO DE ACESSO PÚBLICO:	SPH, Av. Mauá, n.º 1050 - Porto Alegre.

Porto Alegre, 17 de dezembro de 2009.

Gilberto Teixeira da Cunha,
 Diretor Superintendente.

Código: 612579

~~ENCAMINHE - SE~~

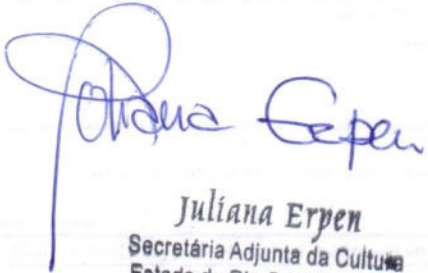
FL. 168-V

AO IPHAE

PARA PROSSEGUIMENTO

DOS TRÂMITES.

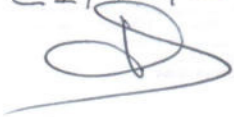
~~EM~~ 21.12.09



Juliana Erpen
Secretária Adjunta da Cultura
Estado do Rio Grande do Sul

Recebido em

21/12/09



MEMO. IPHAE n.º 192/09


DE: Maria Beatriz Medeiros Kother – Diretora IPHAE

PARA: Protocolo SEDAC

Em: 21/12/09

Informamos que este processo n.º 820-11.00/09-1 está
concluído, com publicação no DO de 21/12/09 e será arquivado neste Instituto.

Atenciosamente,


Maria Beatriz Medeiros Kother
Diretora IPHAE



Elaboração: SEDAC - Assessoria Jurídica
Liberação: SEDAC - Gabinete do Secretário
SGM - Sistema de Gerenciamento de Matérias

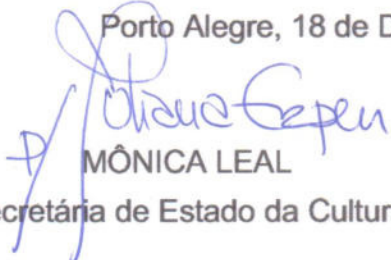
Página: 1
Data: 18/12/2009
Hora: 11:42:57
Rubrica: ____ Fl. ____

Assunto: Portaria
Expediente: 000820-1100/09-1

Portaria de Tombamento nº 19/2009

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221, inciso V, alíneas "d" e "e" e artigo 222 e seus parágrafos, da Constituição do Estado, e fundamentando-se pela Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e, considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no Município de Itaqui, corroborado nos autos do Processo Administrativo n.º 820-11.00/09-1. RESOLVE Tombar o prédio do Mercado Público de Itaqui, edificação em alvenaria com um pavimento, situado a Rua Oswaldo Aranha, N.º 1126 e de autoria do Arquiteto Paschoal Minoggio, com área total construída de 1901,76 m², assente em terreno com área de 2615,82 m² com parecer técnico do IPHAE n.º 08/09. Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 18 de Dezembro de 2009.


MÔNICA LEAL
Secretária de Estado da Cultura

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

PORTARIA DE TOMBAMENTO

Portaria N.º 019/2009

A Secretária de Estado da Cultura do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, artigo 221 e seus incisos e artigo 222 e seus parágrafos da Constituição do Estado do Rio Grande do Sul, e, fundamentando-se na Lei 7.231, de 18 de dezembro de 1978, combinada com o Decreto-Lei n.º 25, de 30 de novembro de 1937, e ainda, considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no Município de Itaqui, corroborado no parecer técnico do IPHAE n.º 08/09 do Processo Administrativo n.º 820-11.00/09-1,

RESOLVE

Tombar o prédio do Mercado Público de Itaqui, edificação em alvenaria com um pavimento, situado a Rua Oswaldo Aranha, N.º 1126, de autoria do Arquiteto Paschoal Minoggio, com área total construída de 1901,76 m², assente em terreno com área de 2615,82 m²

Publique-se no Diário Oficial do Estado. Ratifique-se e registre-se no respectivo Livro Tombo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado. Promova-se a averbação no Registro de Imóveis competente.

Porto Alegre, 16 de dezembro de 2009.

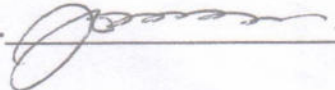


Mônica Leal


Secretária de Estado da Cultura

Testemunhas:

1.



2.



~~ENCAMINHA-SE~~

A AJUR

P/

PUBLICAÇÃO.

JÁ ESTÁ

NO SEM.

BASTA

MUDAR

~~DATA~~

~~LIBRAR.~~

EM 17/12/09



FL. 171V

Proc. 0820-11.00/09

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
SECRETARIA DE CULTURA E TURISMO

PORTARIA DE TORNAMENTO

Portaria N.º 012009

A Secretária de Estado de Cultura do Rio Grande do Norte, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 90, inciso V, do artigo 231 e seus anexos e artigo 232 e seus parágrafos da Constituição do Estado do Rio Grande do Norte, e fundamentando-se na Lei 1.331, de 18 de dezembro de 1978, compatizada com o Decreto-Lei n.º 22, de 30 de novembro de 1978 e ainda, considerando a importância de preservar imóvel de inestimável valor histórico no Município de Janda, venho por este ato declarar a

RESOLVE

Tornar o prédio do Mercado Público de Janda, situado na Rua Osvaldo Aranha, nº 1120, alvarás com um pavimento, situado a Rua Osvaldo Aranha, nº 1120, do Município de Janda, patrimônio histórico, com área total de 261,82 m², assento em terreno com área de 261,82 m².

Publicar-se no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, no respectivo Livro Diário do Estado do Rio Grande do Norte, História e Arte do Estado. Promove-se a expedição no Registro de Imóveis competente.

Pelo Ato, de 17 de dezembro de 2009.

Secretaria de Estado de Cultura